

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Candidatos da Oposição nas próximas eleições para a Assembleia Nacional

Ainda não está fixado, segundo informações que obtivemos do Ministério do Interior, o domingo em que se realizará a eleição de deputados à Assembleia Nacional para a VIII Legislatura (1961-1964).

A Lei Eleitoral em vigor prescreve que a eleição dos deputados se realizará num domingo fixado e anunciado no «Diário do Governo», com a antecedência mínima de quarenta dias. Segundo as informações que colhemos, o decreto que fixará a data da eleição deverá ser promulgado em fins do corrente mês.

Julgamos saber, por outro lado, que a campanha eleitoral só se deverá iniciar após a visita oficial do Chefe do Estado a Espanha, anunciada para a primeira quinzena de Outubro. Parece certo que a visita se inicie no dia 8 e se prolongue por três dias.

A propaganda eleitoral tem sido reservado em eleições anteriores, quer para a Presidência da Repu-

Não está fixado o dia da eleição

blica quer para a Assembleia Nacional, um período de trinta dias. Embora não seja de excluir que a eleição se realize no dia 5 de Novembro, e ainda que nada esteja oficialmente fixado, temos indicações de que a ida às urnas se verificará no dia 12 de Novembro. Os treze dias que mediariam entre a eleição e o início do funcionamento da Assembleia Nacional, que o artigo 94.º da Constituição fixa em

(Continua na página central)



O costureiro Vernier apresentou, em Londres, as suas novas colecções de Inverno. Na imagem, o modelo Monica Greenwell com um conjunto de estola e boina de «mink», chamado «Simplicidade». É realmente de uma simplicidade a toda a prova...

As forças Katanguesas utilizam aviões a jacto contra as tropas da O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 16. — As Nações Unidas comunicam que as forças katanguesas, apoiadas por aviões de reacção, têm atacado incessantemente as tropas da O. N. U. A guarnição da O. N. U. em Jadotville continua a resistir aos assaltos dos katangueses e tem registado baixas pesadas. O comando das Nações Unidas desmente a cifra de 50 mortos, publicada a noite passada. Acrescenta que, em Kamina, no Norte da Katanga, foi restabelecido o contacto entre os «capacetes azuis» e o comando da O. N. U. em Elisabethville. Soube-se, esta manhã,

que o ataque aéreo de ontem, à tarde, contra aquela base, fez numerosos feridos.

Dois aviões das Nações Unidas que tinham deixado, ontem, à tarde, Leopoldville, com reforços de armas e munições, não chegaram a alcançar o aeródromo de Elisabeth.

(Continua na última página)

Enforcados na Turquia dois ministros de Menderes

ISTAMBUL, 16. — Foram hoje enforcados dois antigos ministros turcos, condenados sob a acusação de terem violado a Constituição — segundo fontes militares autorizadas desta cidade.

Os dois executados eram Fatin Zorlu, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, e Hassan Polatkan, que foi ministro das Finanças. O antigo primeiro-ministro Adnan Menderes foi também condenado à morte, mas a sua pena ainda não foi executada por motivo da sua tentativa de suicídio. Fontes informadas dizem que o estado de Menderes continua inalterável.

Não foi ainda distribuído qualquer comunicado oficial sobre as execuções de hoje, mas espera-se que esse comunicado seja publicado na ilha de Rassi talvez ao fim da tarde. — (R.).

CONFIRMAÇÃO OFICIAL

ISTAMBUL, 16. — Um comunicado oficial confirma as execuções. Menderes não foi ainda executado em virtude do seu estado de saúde. — (F. P.).

Passou por Lisboa o presidente do Mali que se recusou a comentar a actual situação em Angola

A caminho de Rabat, vindo de Nova York, passou por Lisboa o presidente da Federação do Mali, sr. Modibo Keita, que se deslocara aos Estados Unidos, com o presidente Soekarno da Indonésia, a fim de entregar ao presidente Kennedy a mensagem da Conferência dos Neutralistas realizada em Belgrado.

Momentos antes de chegar o avião em que viajava o sr. Modibo Keita, aterrou na Portela um «Cavaleiro» marroquino, vindo de Rabat, a bordo do qual vinham os srs. ministros de Estado Katib e Benhima e o director do Protocolo Real de Marrocos, que receberam o presidente. O sr. Modibo Keita era também aguardado pelos srs. embaixador da Federação, em Marrocos, pelo ministro de Marrocos em Portugal; dr. Cunha Gonçalves, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em representação do Ministério da Embaixada dos U. S. A. Após a sua chegada o pre-

sidente do Mali dirigiu-se para a aerogare, em cujo salão se demorou cerca de meia hora, em conversação cordial com o representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Em dado momento, os jornalistas abordaram-no e pediram-lhe algumas palavras sobre a sua visita aos Estados Unidos.

— Creio que toda a Imprensa conhece os objectivos da minha visita e do presidente Soekarno aos Estados Unidos — foi a sua resposta.

— Mas que impressões traz? — insistiu alguém, recebendo a seguinte resposta:

— Fomos muito bem recebidos e entregamos a mensagem ao presidente Kennedy.

Nova pergunta e nova resposta: — Quais foram as reacções do presidente Kennedy?

— Tanto o presidente Kennedy

(Continua na página central)



O presidente do Mali recebe publicações da Agência Geral do Ultramar

A unidade indesejável

PARIS, Setembro. — A única coisa que a Alemanha parecia não estar arriscada a perder, depois de ter sido derrotada na segunda guerra mundial, era a unidade. Os próprios vencedores lhe davam garantias. Fora, é certo, dividida em zonas pelos «Quatro Grandes», mas apenas para o período de ocupação, enquanto se esperava a constituição de um governo central. Os acordos de Potsdam — que eram como um tratado de paz provisório — estipulavam que a administração da totalidade dos territórios alemães fosse efectuada por um Conselho de Fiscalização Aliado, composto pelos

(Continua na página seguinte)

A ESTRANHA
AVENTURA
DA DIVISÃO
DA ALEMANHA

Por
ATTICUS

Visado pela
Comissão de Censura



O homem mais bem vestido do Mundo, o príncipe persa Khair Khan, precisa de uma camioneta especial para transportar o seu guarda-roupa, avaliado em 28 000 contos. Nas 67 malas que o rodeiam nesta foto, o extravagante príncipe tem 465 fatos, 714 gravatas, 818 lenços, 534 camisas e 150 chapéus. Deve ser o único homem do Mundo que, todas as manhãs, é posto perante este terrível problema: «Qual dos meus 465 fatos hei-de vestir?»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MEMÓRIA DE BOCAGE

A memória de Bocage não foi esquecida na sua terra natal, ontem, dia do 196.º aniversário do seu nascimento. Os versos do poeta nocturno do amor infeliz, do satírico escaldante, do epigramático incomparável, do mavioso cantor de Marília, ecoaram no salão nobre dos Paços do Concelho de Setúbal. Disse-os o actor Manuel Lereño, durante um belo recital em que o acompanhava ao piano o maestro Wolmar Silva. Para que a homenagem a Bocage ganhasse ainda maior ressonância, foi ela uma verdadeira homenagem à Poesia, como seria do gosto de Elmano; e assim mestre Gil e João Roiz de Castelo Branco, Camões, Garrett, Nobre, Cesário, Florbela, Sá Carneiro, Camilo Pessanha, Fernando Pessoa, Régio e outras vozes, das mais puras da nossa lírica estiveram presentes, através da declamação de Manuel Lereño, num conjunto de beleza em que a todo o momento Bocage reaparecia, com as suas múltiplas feições e máscaras de poeta anacreontico, erótico e desgraçado, sob o signo de Saturno.

FURIA

DEVASTADORA

As chamas malélicas continuavam a devorar campos e habitações. Enormes linguas de fogo levantaram-se em Parada do Monte e o incêndio ateou-se com tal violência que pôs em risco povoações fronteiriças e ameaçou as instalações da Hidroeléctrica del Lima. Também nos montados entre Argemô e Lorigo lavrou, com furia devastadora, um fogo que os bombeiros de Valbom, Gondomar e Areosa trabalharam demoradamente a apagar.

SÉRIE NEGRA

Série desoladora e bem negra de desastres de viação. Imprudências, loucuras, azares, momentos de verdadeiro absurdo... Nos subúrbios do Porto, deram-se três espectaculares acidentes: um automóvel voltou-se, na vila da Maia; uma camioneta chocou com uma furgoneta, na estrada de Sendim a Matosinhos; e com outra camioneta chocou um automóvel na estrada de Circunvalação. Balanço final: oito feridos. Perto de Lisboa, colidiu também um automóvel, com uma furgoneta, na auto-estrada. O número de feridos, rivalizando com o dos desastres no Norte,

eleva-se a seis. Mortalmente colhido por um automóvel na Avenida 24 de Julho o cozinheiro do vapor «Agora» António Augusto. Sob um tractor, em Vila Pouca de Aguiar, ficou em estado grave o agricultor Armando de Sousa. Morreu o ciclomotorista, vítima de acidente em Silgueiros: Fernando dos Santos Uria, de 25 anos.

MAIS ESCOLAS

Tudo o que se faça no sentido de incentivar a cultura em Portugal, mormente no que respeita à indispensável elevação do nível da classe operária — não será de mais. Gente mais apta, cultural, profissional e civicamente (o que está tudo intimamente relacionado) representa um capital precioso e uma segura garantia de progresso, mesmo no plano estritamente económico. Por isso se regista com satisfação a concessão de 4800 contos para construção e ampliação de edifícios escolares e fornecimento de mobiliário — em Castelo de Paiva, Espinho, Feira e Vale de Cambra, Trancoso, Baião, Maia e Paredes, Gondomar, Santo Tirso, Vila do Conde, Aveiro, Braga, Bragança, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

O ABSOLUTO E O RELATIVO

Distinção que merece objectivo registado é a que na VI Bienal de São Paulo obteve o pintor português Nuno de Siqueira, que ali está representado com cinco quadros. A sua qualidade técnica, a sua liberdade de execução no campo da não-figuração valeram-lhe uma menção honrosa, que se reveste de significado internacional. É certo que outros pintores portugueses estavam presentes, mas não fizeram parte da representação portuguesa, por motivos muito respeitáveis. Tal não invalida, entretanto, o mérito efectivo de Nuno de Siqueira. Já quatro artistas portugueses, sem citar o grande prémio de Maria Helena Vieira da Silva, apresentada pela França, conquistaram este galardão: Carlos Botelho, Rezende, Fernando Azeredo e agora Siqueira.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro de Estado dr. Corrêa de Oliveira e dr. Francisco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. D. Teodósio Clemente de Gouveia, cardeal-arcebispo de Lourenço Marques; dr. Francisco do Vale Guimarães, Humberto Mergulhão e Oscar Machado.

Unidade indesejável

(Continuação da página anterior)

quatro comandantes-chefes das forças de ocupação e cujas funções eram as de um governo militar da Alemanha.

Cada um dos comandantes-chefes exercia uma autoridade suprema na sua própria zona, mas os quatro deviam agir «colectivamente», na qualidade de membros do Conselho de Fiscalização nas questões que dissessem respeito à Alemanha, considerada no seu conjunto. Nenhum governo central alemão era constituído «de momentos», precisavam os acordos de Potsdam; no entanto, certos departamentos administrativos centrais, dirigidos por secretários de Estado «seriam» instituídos, particularmente em matéria de finanças, transportes, comunicações, comércio externo e indústria.

Os acordos de Potsdam constituíam assim, de certa maneira, a carta da unidade da Alemanha. Mas por um paradoxo — que não chega a sê-lo esses documentos traziam também com eles os germes da divisão da Alemanha.

A pedra de toque

A unidade da Alemanha devia realizar-se na base de princípios e de prescrições que não eram de natureza a responder aos interesses e pontos de vista políticos de todos os signatários dos acordos de Potsdam. Estes repetiam solenemente as decisões sobre o futuro da Alemanha que Roosevelt, Churchill e Estaline tinham tomado nas conferências de Teherão e de Yalta. «O militarismo alemão e o nazismo — declaravam, no preâmbulo, os signatários desses documentos — serão extirpados e os Aliados tomarão agora e no futuro as outras disposições necessárias para se assegurarem de que a Alemanha nunca mais ameçará os seus vizinhos e a paz do Mundo».

O artigo 3 do capítulo II definia assim «os fins da ocupação da Alemanha»: «O desarmamento completo e a desmilitarização da Alemanha, bem como a eliminação ou a fiscalização de todas as indústrias alemãs que possam ser utilizadas para fins militares».

Ora, se os acordos de Potsdam fossem aplicados, a Alemanha teria deixado de ser um factor político com importância na Europa. Esta perspectiva convinha, é evidente, aos russos, que nela viam a melhor garantia para a segurança da União Soviética. Daí o interesse que tinham no respeito e na estrita aplicação dos acordos de Potsdam.

Pelo contrário, para os Estados Unidos e para a Grã-Bretanha que tinham o sentimento de ter «perdido a paz», a eliminação da Alemanha, como factor político na Europa, punha o problema do «equilíbrio europeu», que assim seria invertido a favor da União Soviética. Por estas razões, a aplicação dos

acordos de Potsdam ia contra a política do pós-guerra dos Estados Unidos e da Inglaterra, na Europa. Essa política, baseada no «equilíbrio das forças» dava um papel de primeiro plano a uma Alemanha poderosa, reconstituída e até remilitarizada.

Assim a tendência em Washington e Londres, logo depois da assinatura dos acordos de Potsdam, era para se desobrigarem dos compromissos que decorriam dos documentos e de subtrair igualmente a Alemanha as obrigações que estes lhe impunham. Apenas, sob esta condição, a Alemanha poderia desempenhar o papel que lhe fora designado na política europeia do pós-guerra, como factor essencial do «equilíbrio europeu». Um ano apenas depois da assinatura dos acordos de Potsdam, o «Times» (19 de Maio de 1946) sugeria ao Governo britânico que denunciasses os documentos que ali tinham sido assinados.

Não é necessário ir mais longe para encontrar a origem do que ia ser conhecido mais tarde pelo «problema alemão», que não é, na realidade, senão um elemento da «crise da paz», no sentido em que foi a rutura da «grande aliança» da guerra, em presença dos problemas fundamentais postos pela paz, que conduziram à criação de um Estado alemão do Ocidente.

O general Lucius Clay, que, na sua qualidade de adjunto do general Eisenhower no governo militar da Alemanha, desde Abril de 1945, e, como governador militar, desde Maio de 1947, até à constituição do Estado da Alemanha ocidental, desempenhou um papel de primeiro plano na política alemã do pós-guerra dos Estados Unidos, resume, na introdução ao seu livro «Decision in Germany», essa política, nos seguintes termos: Para os Estados Unidos, «uma Alemanha que se bastasse a si própria — quer dizer, uma Alemanha livre das obrigações dos acordos de Potsdam — «era indispensável ao restabelecimento do equilíbrio europeu».

«Directivas» inúteis

As directivas a que se devia subordinar o governo militar americano, na Alemanha, na administração da sua zona de ocupação e na sua actividade no seio do Conselho de «controle» aliado, estavam contidas num documento ultra-secreto do estado-maior general americano, o documento ICS/1067, que, depois de ter sido várias vezes alterado, tomou forma definitiva alguns dias

depois da capitulação da Alemanha, exactamente no dia 18 de Maio de 1945.

Este documento era inspirado nos acordos sobre o futuro da Alemanha, concluídos pelos «Grandes Aliados», durante a guerra, nas conferências de Teherão e Yalta e confirmados a seguir na conferência de Potsdam. «O objectivo mais importante dos Aliados — proclamava esse documento — é de impedir para sempre que a Alemanha volte a ser um perigo para a paz do Mundo. As disposições para realizar este objectivo são: a eliminação do nazismo e do militarismo alemães, sob todas as suas formas, o desarmamento e a desmilitarização da indústria da Alemanha, pelo «controle» contínuo das suas possibilidades de fazer uma guerra, bem como a preparação duma renovação da vida política alemã, em bases democráticas.

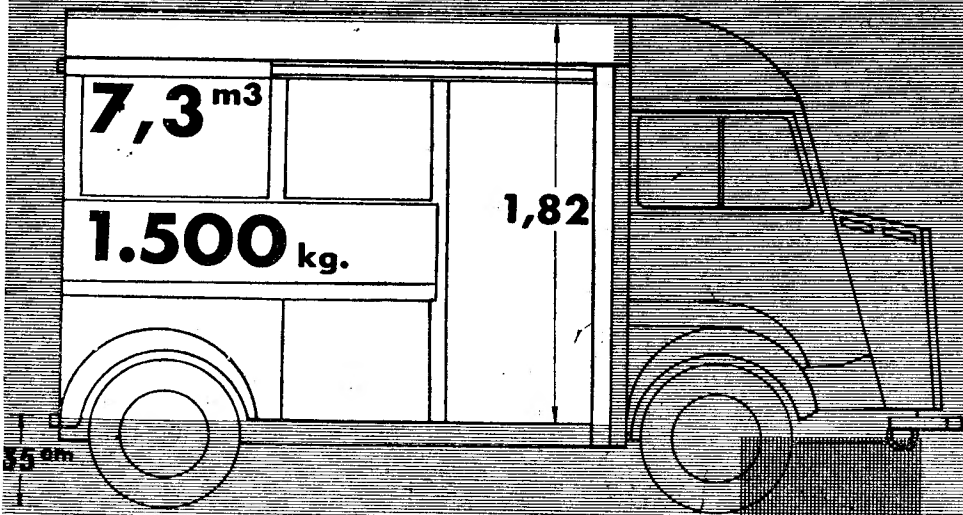
Mas, pela própria circunstância do documento ICS/1067 se identificar em substância com os acordos de Potsdam, estava condenado, como este ultimo — e pelas mesmas razões — a ficar letra morta. Tanto mais que limitava os poderes do governo militar americano. Só lhe conferia uma autoridade relativa. Impedia-o, por exemplo, de tomar disposições tendentes à reconstituição da economia alemã, à excepção da agricultura e dos bens de consumo.

Para mais, o ICS/1067 prescrevia que o governo militar americano só devia agir com o acordo do Conselho de Fiscalização Aliado: o que para o general Clay era particularmente intolerável, pois toda a acção do governo militar no sentido da sua política seria bloqueado pelo veto soviético, visto que todas as decisões do Conselho eram tomadas por unanimidade.

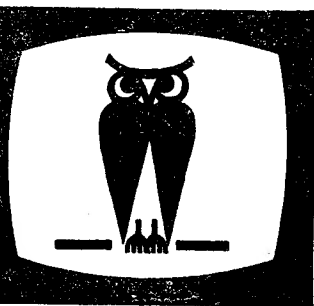
Se essas directivas fossem seguidas, seria impossível ao general Clay aplicar a sua política. Quando tomou conhecimento do conteúdo do ICS/1067 — que desconhecia até à altura de deixar Washington — ficou, segundo a sua própria expressão, «aterrorizado». Não é difícil compreendê-lo. Imediatamente, a sua política tendia para a recuperação económica da Alemanha, sob o pretexto — conhecido desde o primeiro pós-guerra — de que esta era «necessária ao restabelecimento da Europa»; ainda que reconhecendo também que era ignorar o perigo real que representava a Alemanha, se recuperasse todo o seu poder industrial».

ATTICUS

Finalmente o CITROËN 1500 diesel



PISO ABSOLUTAMENTE PLANO
ABERTURA TOTAL À RECTAGUARDA
GRANDE PORTA CORREDIÇA LATERAL
TRACÇÃO À FRENTE



QUEM SABE SABE



NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ TEL. _____

- | | |
|---|---|
| ☐ LITERATURA | ☐ HISTÓRIA UNIVERSAL |
| ☐ TEATRO | ☐ GEOGRAFIA |
| ☐ CINEMA | ☐ CIÊNCIAS NATURAIS |
| ☐ MÚSICA LIGEIRA | ☐ CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS |
| ☐ HISTÓRIA DE PORTUGAL | ☐ MÚSICA ERUDITA |

Continuamos hoje a publicação do boletim de inscrição do concurso «Quem sabe, sabe?», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa.



Pia Beck

UMA ARTISTA DA POLYDOR ACTUA NA
Ronda
Monte Estoril
ATÉ AO FIM DO MÊS

A CIDADE

A situação em Angola

OS PAVIMENTOS

do Bairro Alto

As obras da 3.ª fase da construção de pavimentos no Bairro Alto do Longo, Travessa da Cruz de arruamentos: Pátio do Tijolo, Alto do Longo, Travessa da Cruz de Soure e parte da Rua da Vinha. Prevê-se um prazo de 90 dias para execução daqueles trabalhos. Oportunamente, indicar-se-á o prazo de execução para as obras indispensáveis a efectuar nos restantes arruamentos daquele bairro que, em tal aspecto tem sido sempre abandonado.

As obras

nos Restauradores

Por motivo da construção da passagem subterrânea para peões nos Restauradores foi sensivelmente diminuído o parque de estacionamento a sul do monumento, passando os autocarros do lado Sul dos Restauradores a entrar naquela Praça pela Travessa das Portas de Santo Antão.

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu, em estado grave, à sala de observações do Hospital de São José, o comerciante Benjamim Augusto Catela, residente na Rua Almirante Barroso, 60-4.ª, que foi colhido por um automóvel na Avenida 24 de Julho.

COLHIDA POR UMA MOTOCICLETA — Foi colhida, por uma motocicleta, em Algés, Aurora Barros, de 69 anos, moradora na Calçada Engenheiro Miguel Pais, 38-2.ª, que sofreu fractura da perna esquerda e ficou internada na sala

de observações do Hospital de São José.

CAIU DE UMA JANELA DUM HOSPITAL — O trabalhador rural Américo Alexandre, de 38 anos, que se encontrava internado no Hospital Júlio de Matos, caiu de uma janela do primeiro andar daquele estabelecimento hospitalar, sofrendo fractura grave de uma perna, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de São José.

Festas associativas

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, haverá bailes nas noites de hoje e de amanhã.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cão de raça, um alicate, uma pasta de cabedal, um porta-moedas, um diploma de ensino primário, dois bilhetes de identidade, um bilhete com dez números do sorteio «Relampago», uma boina, um cinto preto, dois tampões para depósitos de gasolina, um aro para roda de automóvel, dois tampões para rodas de automóvel, uma luva, e diversas chaves.

EXTERNATO GUERRA JUNQUEIRO (MASCULINO)

Inst. Prim. e Admissão

Rua Jacinto Nunes, 11, r/c.

T. 83 35 64

Abertas as Matrículas

Forças consideráveis com o apoio incessante da Aviação prosseguem o envolvimento do reduto da Pedra Verde

LUANDA, 16. — Posição estratégica de alta importância, chave de um largo sector da fronteira Norte, cujo acesso comanda, Sacandica, povoação do concelho do Zombo, situada a 155 quilómetros de Maquela, a 82, do Bêu, e a 52, da povoação congoleza de Quimbata, foi ontem reocupada por forças pára-quedistas numa operação rápida e de efeitos fulminantes, que constituiu a mais completa surpresa para os terroristas, que desde os meados de Março mantinham em seu poder aquela povoação, essencial para as suas comunicações com o vizinho Congo.

Logo depois de reocupada Sacandica, a bandeira nacional foi ali hasteada de novo no terreiro do posto administrativo, com todas as tropas em formatura ao redor.

Simultaneamente com a notícia da reconquista de Sacandica, anunciava-se, de madrugada, em Luanda, que nas ultimas 24 horas se haviam intensificado as operações de envolvimento do reduto terrorista da Pedra Verde, operações em que participam, em centenas de viaturas automóveis e com o apoio incessante da aviação, consideráveis efectivos militares, dota-

dos de morteiros e de artilharia de campanha, indispensável para abrir brecha nessa formidável fortaleza natural, morro imponente e de aspecto agressivo que se ergue, como uma sentinela, á entrada da região dos Dembos.

Ali se concentraram, segundo estimativas de carácter oficial, milhares de terroristas, que dispõem de muitas armas de fogo modernas, incluindo pistolas-metralhadoras, assim como de grandes reservas de mantimentos. Além disso, as cavernas e as galerias subterrâneas que perfuram o morro e eram desde há muito conhecidas pelos indígenas, proporcionam aos terroristas abrigos e refúgios de onde eles julgam que não será possível desalojá-los.

Assinalou, também, o dia de ontem, uma grande rusga levada a efeito nos «muçiques» (bairro indígena) de Luanda, conjuntamente por forças do Exército e por um destacamento da Polícia. Em consequência dessa rusga, dez nativos «altamente suspeitos» de se manterem em contacto com os terroristas do Norte, foram presos.

Também ontem foi reocupado entre o Quimbele e Maquela o posto administrativo de Cuilo Futa, a 434 quilómetros de Carmona e a 744 de Luanda. Procedeu á recuperação a mesma coluna militar que ocupara antes a povoação do Bêu.

Terroristas atacaram colunas militares e foram repellidos entre Aldeia Viçosa e a povoação do Terreiro; nas margens do rio Coge, onde se procede á reconstrução de uma ponte; e perto da sanzala Tenge, na região de Pango Aluquém.

Nos arredores de Carmona prosseguiram, entretanto, as batidas

JÂNIO HOSPEDOU-SE

num modesto hotel

perto de Hyde Park

LONDRES, 16. — Jânio Quadros continua decidido a comportar-se como um vulgar turista, declarando aos jornalistas que o seguiu até ao modesto hotel, perto de Hyde Park, em que se hospedou, que não pretende falar sobre política brasileira, que não tenciona revelar os seus planos para o futuro e que a sua máxima ambição é que o deixem em paz.

O antigo presidente brasileiro, que conhece bem Londres, aproveitou o bom tempo que hoje reina para passear pelas ruas, pensando-se que tenciona passar o fim de semana nos arredores, acompanhado pela família.

Entretanto, os jornais ingleses dedicam pouco espaço a notícias referentes á sua chegada a Londres. — (A. N. I.).

nos matagais ao longo da estrada para o Negage e ao redor de algumas roças. Em consequência dessas batidas, foram liquidados alguns terroristas, descoberto um acampamento-refúgio dos bandoleiros e apreendidas armas e munições. — (A. N. I.).

Reforços de Polícia para a Beira

BEIRA (Moçambique), 16. — A bordo do paquete «Moçambique», chegaram ontem a esta cidade agentes da Brigada Móvel, da Polícia de Segurança Pública, que vêm reforçar o contingente em serviço na Beira.

No Comissariado, perante toda a corporação em formatura, o comissário da Polícia da Beira, capitão Pestana de Vasconcelos, proferiu uma breve alocução, dando as boas-vindas aos recém-chegados. Seguidamente, o governador do distrito, comandante Lopes Praça, passou em revista a formatura, depois do que toda a Polícia desfilou pelas ruas da cidade, vivamente aplaudida pela população. — (A. N. I.).

Mortos em combate

O Serviço Informativo das Forças Armadas comunica:

Morreram em combate, na acção de limpeza, no passado dia 14, o 1.º cabo 118/61, Carlos Maria Amado, e o soldado 466/61, Manuel Correia Gomes.

MAIS PRISÕES

RELACIONADAS

com o atentado

contra de Gaulle

PERIGUEUX, 16. — A Polícia anunciou ter detido o caixeiro viajante, de 26 anos, Bernard Brabance, suspeito de estar envolvido na tentativa de assassinio do general de Gaulle.

Brabance foi apontado pelo ministro do Interior como directo ou indirectamente ligado com o atentado.

A Polícia de Perigueux disse que tinha sido preso como testemunha Paule Riboulet, de 28 anos. — (R.).

O SANTOS F. C.

(o de Pelé)

imita o Real Madrid ao pedir 40 000 dólares por um jogo

SÃO PAULO, 16. — A equipa de futebol do Santos, actual guia do Campeonato Regional de São Paulo, recebeu propostas para disputar um encontro contra o Colocolo, de Santiago do Chile, e contra o River Plate, de Buenos Aires, no fim de Setembro.

O Colocolo e o River Plate ofereceram o pagamento de 38.000 dólares — cerca de 1098 contos — mas o Santos só aceitará desde que receba 40 000 dólares — 1156 contos, aproximadamente — por jogo, com transportes e estadias pagas. — (A. N. I.).

Ponto Azul

Um Ponto Azul é meio caminho andado!



Torne a sua viagem mais curta e mais alegre equipando o seu carro com um auto-rádio Ponto Azul

Inteiramente transistorizado

Funcionamento perfeito

Sintonização automática

Pronto a ser instalado

Assistência técnica

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32. Tel. 736991

Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 — Tel. 62173



ponto por ponto o melhor

Feigide

TELEFONE 35327/8

APRESENTA

LOUIS MASSIS
TRIO ALBENIZ

AMANDIO CABRAL
FERNANDA PACHECO

Conjunto: JORGE MACHADO

(M/ 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS



Elza Gomes, André Villon e Vera Nunes na peça «Divorciados», vistos por Fernando Bento

«DIVORCIADOS», NO VARIEDADES

Que pena a Companhia Brasileira de Comédias nos ter desiludido! Nós, aliás como o público, tínhamos o coração e os olhos naturalmente abertos pela simpatia e só aguardávamos um pretexto para entusiasticamente a formular. Mas há um mínimo de equilíbrio a manter que nos impede de cair no erro de enganar o público e de dar aos artistas brasileiros a oportunidade de pensarem muito mal do clima teatral português. Com o desfazer da nossa ilusão foi posta em cheque a companhia, o teatro do Brasil e nós, público e crítica portugueses.

Você desculpe, Villon, mas espanta-nos que tenha escolhido para o aparecimento da sua companhia em Portugal uma peça como «Divorciados». Ela é uma obra onde não se pensa nem se graceja. O próprio canapé que persegue o espectador do primeiro ao último momento é bem o símbolo pífio da peça. Nós estamos habituados em Portugal a um teatro burguês e empoeirado. Mas não exageremos, Villon. O público pede ao Teatro brasileiro algo daquilo que nós não podemos ter. Que aguentemos até onde é possível, enfim. Mas que não pensem lá fora que uma peça capaz de lançar aqui uma companhia e dar dinheiro, seja «Divorciados». Anteriores companhias brasileiras vingaram porque nos deram produtos de uma cultura recente tocados por ventos de vanguarda.

Você, Villon, tem no seu repertório as peças de que nós precisamos e os intérpretes capazes de as representar. Não hesite. Nós continuamos à espera, dispostos a ignorar a sua estreia.

Depois, embora a peça seja má, o próprio espaço onde se desenrola é um malogro. Para uma companhia em digressão tem características especiais que condicionam as suas possibilidades. Mas teria sido necessário dar-nos aquela aberração que profundamente nos entristeceu?

Com estas duas grandes dificuldades muito pouco poderiam ter feito os actores. Eles defenderam com unhas e dentes a peça e as suas posições. André Villon é, na verdade, um bom actor, com uma facilidade histriônica, uma maleabilidade a representar que justificam a posição que conquistou como actor. Foi ele ontem que tentou salvar a situação agarrando o seu papel pelas orelhas e puxando o que ele não tinha, amparando-se a si e aos camaradas.

Vera Nunes convenceu-nos plenamente. Dêem-lhe um papel e assistiremos a algo de muito bom, pois a actriz tem graça feminina e talento. Cilo Costa, não foi nada, e é pena porque a sua posição no panorama teatral brasileiro obrigava-o a pegar num papel que lhe permitisse defender-se. Assim, ontem, quase se diluiu no próprio cenário.

Vanda Lacerda, sempre janotíssima em cena, arrancou do papel aquilo que pôde. Achamo-la bem mas aguardamos nova oportunidade para julgar.

Elza Gomes, que chegou aureolada de prestígio, não nos deu nada. A sua voz estranha e a sua peculiar dicção são muito curiosas. Precisa de papéis onde essas características fiquem integradas.

Francisco Dantas esteve equilibrado num curioso papel que é mais da farsa que da comédia. Altamiro Martins, que tem uma presença simpática, e que Lisboa já conhecia de uma temporada anterior, houve-se como lhe permitiu um papel amorfo. Marília Pera, gentilíssima, e Domício Costa, acertaram com o tom geral da representação.

O palco ficou, no fim do espectáculo, pejado de flores. Esse é o tributo da amizade portuguesa pelos brasileiros e o cumprimento do dever de hospitalidade. A companhia tem possibilidades e há-de dar-nos o Teatro que nós lhe pedimos e merecemos.

L. d'O. N.

HOTEL TURISMO DA ERICEIRA

BOITE

Sábado, 16 de Setembro de 1961; a partir das 22 horas, mais um animado festival com a apresentação da atracção **RAPSÓDIA PORTUGUESA**. Música e bailados de Portugal e os cançonetistas **CARLOS TAVARES** e **JULIETA FERNANDES**. música para dançar, pelo conjunto **PRIMAVERA**.

m/ 15 anos

Informações e reservas Tel. 25 e 130

ERICEIRA

Um casal de artistas da Companhia Brasileira de Comédias está ainda em «Lua de mel»

O público que se interessa pela vida privada dos actores, tem na Companhia Brasileira de Comédias, um belo motivo para se enternecer.

Vera Nunes, que na peça ontem estreada, faz o papel de esposa de André Villon, é, na realidade, a esposa de um outro actor da companhia, Altamiro Martins. Vera Nunes e Altamiro Martins, um casal amoroso e simpaticíssimo, casaram-se no dia 9 deste mês e estão, portanto, em lua-de-mel.

Ela é filha de portugueses não muito radicados no Brasil e é com emoção — segundo nos declarou — que conhece a terra de seus pais. A sua viagem de núpcias, o seu conhecimento com Portugal e a sua estreia aqui, fazem deste momento um dos melhores da sua vida.

Confidenciou-nos que o carinho de que a têm rodeado a encanta. Cnotou-nos o seguinte episódio:

— Um destes dias, entrei ocasionalmente numa perfumaria a fim de comprar produtos de beleza. As pessoas paravam para me espiar com um ar de curiosidade quase ostensiva. No hotel, a mesma coisa. Todas as pessoas se metem comigo tentando estabelecer «um ameno bate-papo».

Altamiro Martins, tal como sua esposa, é um actor jovem. Já conhecia Portugal onde trabalhou com a companhia de Maria Dela Costa conquistando, não só alguns



Vera Nunes e Altamiro Martins

éxitos artísticos, como grandes amigos. Nessa altura, os actores brasileiros estabeleceram tertulia nos bastidores do teatro onde actuavam e ali se reuniam artistas e intelectuais.

Disse-nos Altamiro que aqui deixou o coração preso nessas amizades sinceras. Dentre muitas gentilezas de que foi alvo, não se pode esquecer do amparo que lhe dispensaram quando sua mãe estava gravemente doente. Diariamente se inteiravam do seu estado com uma solicitude verdadeiramente encantadora.

Hoje, quando passela nas ruas de Lisboa, encontra sempre vários amigos, que o acolhem calorosamente.

E aqui tem o leitor este simpático casal em lua-de-mel ao qual desejamos as maiores felicidades. Bem diz o verso:

— Ah! como é bom amar em Portugal.

O Mundo misterioso além dos cinco sentidos

Como pôde aquela mulher, na Pensilvânia, ver o futuro e saber que seu filho se afogaria e até como se afogaria? Estranhos fenómenos ocorrem além do alcance de nossos sentidos e constituem profundos mistérios para a ciência. Conheça alguns dos factos que permaneceram inexplicáveis, lendo este extraordinário artigo na edição de Agosto de Selecções — já à venda em todas as livrarias. Ainda nesse numero, 26 artigos para seu deleite e informação. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

Atrás do reposteiro

- Devem começar a 2 de Outubro no Teatro D. Maria II, os ensaios da peça «Romeu e Julieta», de Shakespeare.
- Com a estreia hoje, no Teatro ABC, da revista «Trunfo é espadas», são inaugurados em Lisboa, os espectáculos de teatro musicado.
- Está em Londres a frequentar um curso de teatro, para o qual obteve uma «bolsa de estudos», o actor brasileiro Luís Tito.

No Brasil

- Num programa intitulado «Brasil 1961», da TV de S. Paulo está a actuar a actriz Bibi Ferreira.
- Após dois anos de digressão artística pelo interior do Brasil, reaparece brevemente no Rio de Janeiro, o cantor português Morgado Maurício.

Estreia no ABC

O primeiro espectáculo musicado da temporada

O primeiro espectáculo musicado desta temporada é apresentado hoje à noite, no ABC, pelo empresário José Miguel. O texto do novo espectáculo foi escrito por Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca e musicado por Fernando de Carvalho e João Nobre. Ensaíada por Henrique de Campos e Mariano Franco é interpretado por um elenco de que fazem parte a vedeta francesa, Magali Vincent e os artistas Barroso Lopes, Camilo de Oliveira, José Viana, Fernanda Baptista, Helena Vieira, Anita Guerreiro, Vítor Lima, Yola, Maria da Nazaré, Nazareth Ferreira, Tony de Sousa e Américo Sepúlveda. A montagem é de Rui e Hernani Martins e o guarda-roupa desenhado por Pinto de Campos foi executado nos «ateliers» Faiva.

O espectáculo será apresentado em duas sessões, a partir das 20 e 30 horas.

No Monumental

«Criada para todo o serviço», com Laura e Assis Pacheco

Todas as noites o público acorre ao teatro do Saldanha, onde o dinâmico empresário Vasco Morgado apresenta o mais engraçado espectáculo de comédia francesa dos últimos anos — «Le Don D'Adelle» — «Criada para todo o serviço», numa genial criação de Laura Alves, tendo a seu lado uma extraordinária companhia de distintos comediantes, de que fazem parte Assis Pacheco, Maria Paula, Maria Dulce, e Artur Semedo.

(Continua na 13.ª página)

Brevemente no TIVOLI

NADIA TILLER

A GRANDE VEDETA EUROPEIA, EM

QUERIDA VIGARISTA

E A COMICIDADE IRRESISTÍVEL DE WALTER GILLER

QUAL DELES CONSEGUIRÁ OS SEUS FINES? A BELEZA DELA, A SUA COLECCÃO DE VESTIDOS DE ALTA COSTURA, SÃO ARMAS TERRÍVEIS, QUE FASCINAM TODA A GENTE...



no teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

numa DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA FRANCESA

LAURA ALVES

ao lado de

ASSIS

MARIA PAULA

MARIA DULCE

ARTUR SEMEDO

uma peça para RIR... mas RIR muito

Aos sábados — TARDES POPULARES • Domingos 4 tarde às 16 h



CASINO

APRESENTA
Uma das mais famosas orquestras do Mundo

LECUONA CUBAN BOYS

com as suas vedetas

RAUL MARTELL BERTA ROSEN KETTA DEL ROY

na interpretação das suas célebres criações

DINO AND ELVI

inconcebíveis acrobatas e fantasistas

Maria do Espírito Santo
a presença da canção portuguesa
(Maiores de 17 anos)

Amanhã: «Matinée» com as atrações
Chá completo, 25\$00

ESTORIL

STUDIO 4

NO HOJE - 2 SESSÕES - ÀS 20.45 E 23 H.

VARIEDADES

P.º M/ DE 12 ANOS





ANDRÉ VILLON ELZA GOMES CILO COSTA

TRIUNFALMENTE

A MAGNIFICA
COMPANHIA BRASILEIRA
DE COMÉDIA

André Villon — Cilo Costa

DE QUE FAZ PARTE A GRANDE
ACTRIZ PORTUGUESA

ELZA GOMES

O B T E V E
UM GRANDE

X

UM PRIMOR DE REPRESENTAÇÃO EM QUE SE DESTACAM OS ARTISTAS:

É

VERA NUNES — VANDA LACERDA — FRANCISCO DANTAS — MARILIA PÊRA — ALTAMIRO MARTINS — DOMÍCIO COSTA e GRAÇA MELO (FILHO)

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS — 1.º ESPECTÁCULO À TARDE!

O

APRESENTANDO
UMA COMÉDIA
ADMIRÁVEL
UM ESPECTÁCULO PLENO DE ALEGRIA ESFUZIANTE DE GRAÇA E DE SADIO OPTIMISMO!

DIVORCIADOS

NO ADULTOS

ABC

JOSÉ MIGUEL apresenta
Às 20,45 e 22,45

HOJE

PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
a nova revista de AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARÉ e PAULO DA FONSECA

O TRUNFO E' ESPADAS

AMANHÃ, DOMINGO, ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 HORAS

Tulum Beach

PRAIA DA CONCEIÇÃO
Telef. 980851/2
CASCAIS

Restaurante * Dancing * Music-Hall

TODAS AS NOITES E AO DOMINGO
EM «MATINÉE»

Conjunto italiano: LINO 44
Conjunto: HELIO GREVI com o animador MARTIN

e o sensacional programa de grandes Atracções da TAGIDE

M/ 17 ANOS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

*(A ENTRECAMPUS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE: SÁBADO — MAIS UMA NOITE DE ALEGRIA

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — NOS «BARS»: CERVEJA, MARISCOS E GULO-SEIMAS — FARTURAS E SONHOS

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

UMA COMÉDIA PARA RIR

CIAO, CIAO, BAMBINA

c/ Elsa Martinelli e António Cifariello

EDEN

A's 15.30, 18.30 e 21.45

EM 2.ª SEMANA o espectáculo que não se repetirá nos nossos dias

O MUNDO DE NOITE

em Technicolor e Technirama

POLITEAMA

A's 15.15, 18.15 e 21.30

A mais famosa obra-prima de «sus-pense» do genial mestre

ALFRED HITCHCOCK O DESCONHECIDO DO NORTE EXPRESSO

com Farley Granger e Ruth Roman (M. 17 anos)

AVIS

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Todo o esplendor do mundo oriental numa superprodução cheia de encanto e beleza

AS MIL E UMA NOITES

com John Hall—Maria Montez—Sabré

ESPLANADA PORTUGALIA

A's 21.15 (M. 12 anos)

COW BOY (como nasce um bravo)

DEMÓNIO SUBMARINOS

TERRAS

A's 21 h. (M. 17 anos)

AMOR NÃO BASTA A CASA ENCANTADA

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

O JUIZ E O VIGARISTA

Michael Redgrave — Roberto Morley

TIVOLI

3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 6 anos)

Um sensacional programa de WALT DISNEY

EM 2.ª SEMANA O CARRASCO DA FLORESTA (TECNICOLOR)

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido

SPARTACUS

com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simmons — John Gavin — Tony Curtis

CONDES

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A REPOSIÇÃO QUE SE IMPUNHA

O ETERNO FEMININO

com Eddie Constantine — Nadia Gray e Dominique Wilms

Não deixe de ver o último filme da Famosa Série.

ALVALADE

A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

Uma comédia para rir

CIAO, CIAO, BAMBINA

c/ Elsa Martinelli e António Cifariello

ROYAL

A's 21 h. (M. 6 anos)

O MAIOR CIRCO DO MUNDO

A FAMÍLIA TRAPP

CINEMA IDEAL

A's 21 (M. 12 anos)

O REGRESSO DE ROBIN DOS BOSQUES

O MUNDO É DAS MULHERES

IMPERIO

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA

Romy Schneider e Curd Jurgens

no vibrante filme colorido

KATIA

(O grande amor do Czar)

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15 (M. 6 anos) 2.ª SEMANA

A obra-prima de Charlot

«A QUIMERA DO OURO»

A's 21.30 — (M. 6 anos)

ROMA

A's 21.45

A mais espantosa criação do moderno cinema francês

QUANDO OS LOBOS ATACAM

Uma estranha aventura vivida entre «gangsters» e jovens delinquentes com Jean Babilée — Jan — Marc — Bory e Pascale Roberts

ODEON

15.15, 18.15 e 21.30

3.º mês do êxito mais sensacional do ano!

11.ª SEMANA

com a famosa vedeta Império Argentina

AMA ROSA

Uma história dedicada às mães que viveram na vida igual sacrifício.

Temperatura agradável

RESTELO

A's 21.15 (M. 17 anos)

A HERANÇA DA CARNE

com Robert Mitchum e Eleanor Parker

LITZ

A's 21 horas (M. 17 anos)

ACORDA-ME DEPOIS DA TORMENTA

A JUSTIÇA DE JESSE JAMES

Vida social

ALEXANDRE HALCOUSSIS

ATENAS, 16. — O rei Paulo condecorou com o grau de Oficial da Ordem do Fénix o gerente da Chancelaria Consular e adido comercial à Legação da Grécia em Lisboa, Alexandre Halcoussis, que exerce as suas funções em Portugal há cerca de 21 anos. — (A. N. I.).

FLORIVAL DA SILVA REVEZ

Da Suíça, regressou a Lisboa o sr. Florival da Silva Revez, funcionário da Sociedade Portuguesa de Produtos Wander, Lda., que esteve oito meses em Berne para se integrar no movimento comercial daquela empresa.

NASCIMENTO

A sr.ª D. Ana de Jesus Rui Lopes de Almeida, natural de Vilar de Ordens, freguesia do Povolide (Viseu), casada com o sr. Carlos Herlander Ferreira Lopes de Almeida, deu à luz uma criança do sexo feminino. Mãe e filha encontram-se bem.

EM 3 LINHAS

O capitão-tenente Abel de Azevedo Mafra foi nomeado para os cargos de comandante da defesa marítima de Timor e de chefe da Repartição Provincial dos Serviços de Marinha da mesma província.

Foi nomeado professor extraordinário de Semiótica e Radiológica da Faculdade de Medicina do Porto o doutor Albano dos Santos Pereira Ramos.

FALECEU O ACTOR Harry Tyler

HOLLYWOOD (Califórnia), 16. — O actor americano Harry Tyler faleceu ontem, vítima de um cancro, com 73 anos. Era conhecido pelos inúmeros papéis desempenhados no palco e na tela, em especial nos filmes «As vinhas da ira» e «O homem tranquilo». — (F. P.).

Continuaram os exames na Escola do Magistério Primário

Continuaram hoje, às dez horas, com as provas de História e Geografia, os exames de admissão à Escola do Magistério Primário.

O PORTO pelo telefone

Três mulheres atropeladas

PORTO, 16. — Uma camioneta de carga, conduzida por Manuel Péniche Azevedo, morador em Vila do Conde, ao passar na Rua das Taipas, colheu a septuagenária Constantina de Jesus Ferreira, casada, residente na Rua Dr. Barbosa de Castro, 35, e as vendedeiras ambulantes, Maria Rosa de Jesus, de 5 anos, casada de Jovim Gondomar; e Ana de Oliveira Dias, viúva, de 50 anos, moradora em Gaia. Transportadas ao Hospital de Santo António apenas a primeira ficou ali internada, por haver sofrido contusões várias e choque traumático. As restantes depois de tratadas recolheram a suas casas.

Doença súbita e mortal

Acometido de doença súbita recolheu ao Hospital de Santo António, onde faleceu, o gerente comercial Carlos Luís Coutinho da Costa, de 47 anos, casado, morador na Rua Dr. Barbosa de Castro, 51.

Acidente com um automóvel roubado

Ao sr. Jorge Augusto de Oliveira, residente na Rua de Sá da Bandeira, n.º 726 roubaram-lhe o automóvel que mais tarde foi encontrado esbarrado contra o muro do prédio n.º 51 da Colónia Dr. Manuel

Deixou um valioso anel no lavabo duma estação

ENTRONCAMENTO, 16. (Pelo telefone). — Pela guarda dos lavabos das senhoras, da estação ferroviária local, Florinda Gomes, casada, aqui residente, foi encontrado, num dos gabinetes reservados, um anel de ouro, com uma pérola e um brilhante de bastante valor. Mal dera com o valioso achado, a modesta, mas fiel, funcionária foi logo entregá-lo ao chefe da estação, que mandou anunciar o sucedido, pelos alto-falantes da estação e instantes depois aparecia, emocionada a passageira que, por esquecimento, havia deixado nos lavabos o seu valioso anel.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 19, às 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo António, 58, o rotário, sr. Hermínio Paveia proferirá uma palestra, intitulada: «Leitura de algumas palavras de escritor português contemporâneo».

Laranjeiro, o qual derrubou em grande extensão.

A favor das vítimas dos acontecimentos em Angola

O concerto realizado em 27 de Julho no Teatro Rivoli a favor das vítimas do terrorismo em Angola, rendeu 40 630\$90. Os componentes da Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto contribuíram para a obtenção daquela importância com um dia do seu vencimento.

«Uma bomba chamada Etelevina», no Sá da Bandeira

Com a lotação quase totalmente esgotada, respectivamente nos lugares da plateia, o Teatro Sá da Bandeira inaugurou a sua nova temporada da com a farsa «Uma bomba chamada Etelevina». O público viveu momentos da grande hilaridade através dos três actos da peça. Os artistas foram distinguidos com grandes aplausos especialmente António Silva, Costinha, Luísa Durão, Henrique Santana, Ribeirinho e Maria Helena Matos.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — Uma bomba chamada Etelevina» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30 — «Correspondente de guerra» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Paraiso perdido» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Amorzinho da minha vida» e «Texas» (12 anos).

FRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Café Europa» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Gangster á força» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Invencível Capitão Marvel» (12 anos).

ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21: «O cão dos Baskervilles» (17 anos).

JULIO DENIS — A's 21 e 30 — «A revolta dos cossacos» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A imperatriz guerreira» (17 anos).

RATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Marabunta» (17 anos).

ODEON-CINE — As 21 e 30: «A ilha encantada de Robinson» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOZINHOS, POZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BOMFIM.



Morais remata com Palma ao lado

O Sporting e a Cuf defrontaram-se esta manhã em futebol num jogo-treino tendo os «leões» perdido por 1-4

A fim de ultimar a sua preparação para o jogo com o Partizan, a disputar em Belgrado no próximo dia 20, a equipa de futebol do Sporting contou, esta manhã, com a colaboração da Cuf com a qual realizou um encontro com a duração de 90 minutos.

A sessão desenrolou-se num dos campos anexos do Estádio Nacional e teve a presença de vários directores dos dois clubes e os treinadores Otto Glória e Fernando Vaz.

Sob a arbitragem do sr. Anacleto Gomes as duas equipas alinharam: SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pêrides, Morato e Lucio (aos 15 m., Ferreira Pinto); Figueiredo (aos 20 m., Hugo), Serranito (aos 30 m., Figueiredo), Diego (aos 35 m., Serranito), Géo e Morais.

CUF — José Maria; José Luís e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Presumido, Martinho, Faia e Uria.

Em andamento moderado, sem excluir aplicação, o jogo ganhou relativa movimentação em face do entendimento demonstrado pelos cufistas a que os «leões» ripostavam em jeito individualista.

O extremo-direito da Cuf, Alva-

ro, abriu o activo, aos 16 minutos, e, sem surpresa, Uria aumentou para 2-0, aos 27 minutos.

A superioridade do grupo do Barreiro continuou a ser um facto e Alvaro, aos 32 minutos, logrou bater, novamente, Carvalho, fazendo 3-0.

Para a segunda parte, verificaram-se modificações, tendo os dois «onzes» apresentado:

SPORTING — Rodrigues; Lino e

(Continua na 11.ª página)

UM CICLISTA FRANCÊS

enterrou na cabeça

a porca e o eixo

da roda traseira

CHARLEROI, 16. — Bombeiros levaram uma hora a cortar os raios de uma roda de bicicleta cujo eixo e a porca de orelhas se tinham cravado na cabeça de um ciclista. A operação fez-se de noite, à luz de um projector, e foi dirigida por um médico.

O ciclista, Joseph Guyaux, de 20 anos, deixara cair uma das luvas quando pedalava a toda a velocidade. A luva veio embulhar-se na roda da frente e prendeu-a. Foi a queda do ciclista bateu com a cabeça no núcleo da roda traseira. Guyaux pôde levantar-se, mas co mo a roda da bicicleta cravada na cabeça, como a servir-lhe de estranha coroa. Chamado o médico, este achou imprudente fazer a extracção da roda no local, e para que o ferido pudesse ser levado de ambulância, os bombeiros receberam a missão de seccionarem, com a devida precaução, os raios da roda à volta do eixo.

Guyaux foi conduzido, finalmente, ao hospital e, facto também extraordinário, sem nunca ter perdido os sentidos — até ser operado. — (France Presse).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

a realizar

NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do presente mês, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

SOURE — Festas e Feira de S. Mateus, nos dias 19 a 24.

ELVAS — Festas e Feira de S. Mateus, nos dias 20 a 25.

AZIBO — Romaria a Santo Ambrósio, no dia 24.

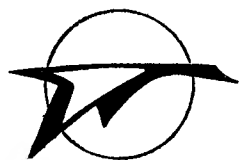
TORTOZENDO — Feira Anual, no dia 29.

SOUSEI — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

FAMALICÃO — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

CORUCHE — Festas e Feira de São Miguel, nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.



para ROMA
VOO DIRECTO
apenas em 1 h 50

DC 8

JACTO EMPRESS

Também de LISBOA para

MONTREAL e MÉXICO

MONTREAL · TORONTO · WINNIPEG · VANCOUVER

MONTREAL nova porta de ligação para as AMÉRICAS

voe com a Canadian Pacific

maior rapidez...
máxima comodidade...
magníficas refeições...
todo um serviço inextinguível!

Confie na Canadian Pacific AIRLINES, asas da maior organização mundial de viagens, servindo por terra, mar e ar CINCO CONTINENTES, há mais de 78 anos

Para reservas consulte a sua Agência de viagens ou a Canadian Pacific

Av. da Liberdade, 261 (Palácio da Rotunda) tel. 5 61 92/3/4

LINHAS AÉREAS · NAVEGAÇÃO MARÍTIMA · CAMINHOS DE FERRO · HOTÉIS · TRAVELLER CHEQUES (Cheques de viagem)

A Cruz Vermelha Portuguesa está a alargar o âmbito dos seus meritórios serviços

O relatório do Conselho Administrativo da Cruz Vermelha Portuguesa sobre o exercício de 1960 é um documentário largamente preenchido com cifras minuciosas — mas sobre elas desvenda-se todo o panorama desfavorável da acção de um organismo que continua a prestar ao País os serviços mais relevantes. Apesar da modestia dos seus recursos — as receitas cobradas no ano transacto limitaram-se a 6638 contos, para cobertura de despesas que atingiram 6613 contos — as actividades da instituição repartem-se por inúmeros domínios. E todos sob o mesmo lema: fazer bem, minorar sofrimentos, ajudar os que precisam.

Até às suas numerosas delegações e postos em todo o País, a Cruz Vermelha Portuguesa fazulta tratamentos, promove o transporte de feridos e doentes, proporciona vacinações, banhos, atestados, assegura socorros de emergência. Mas a sua actuação tende a ampliar-se em várias direcções, como no financiamento da Escola de Enfermeiras, da Secção Auxiliar Feminina, da Colónia de Férias, do ensino da enfermagem no lar, do auxílio a sinistrados de catástrofes, como foram em 1960 as de Agadir e do Chile, etc. E a obra em curso, já tão ampla nos seus benefícios em confronto com as limitações de meios, vai culminar com um empreendimento de grande vulto: a instalação e entrada em serviço do Hospital de Santo António da Convalescença, em Benfica (Lisboa). A obra está adiantada, tendo sido investidos nela durante o ano passado mais 4987 contos, retirados do Fundo Social da benemérita instituição, e 880 contos obtidos de outras origens. A Cruz Vermelha vai poder contri-

buir mais largamente, graças ao Hospital em acabamento, para a melhoria dos serviços assistenciais no nosso País. Por este empreendimento, como pelas suas meritorias actividades habituais, merece a Cruz Vermelha Portuguesa os generosos apoios de quantos puderem concorrer para a continuidade e incremento da sua acção benemérita.

ROMAGEM

à campá

de Ricardo Covões

Completaria hoje oitenta anos o grande empresário e nosso querido amigo Ricardo Covões, que, durante largos anos, proporcionou ao público da capital o poder apreciar, no Coliseu dos Recreios, não só as melhores óperas e os mais famosos cantores, como companhias de circo de renome mundial, e ainda admiráveis «férias» e revistas de autores portugueses, interpretadas quase exclusivamente por artistas nacionais.

Para assinalar a data, concentraram-se, ao meio-dia, junto da sua campá, no cemitério do Lumiar, — que ficou juncada de flores —, seu filho Américo Covões que, á frente daquela grande casa de espectáculo, continua a sua obra, as outras pessoas da família, o pessoal do Coliseu, homens de teatro, jornalistas e outros amigos do modelar empresário que o brutal desastre de viação roubou ao nosso convívio.

AS FÉRIAS

de 400 trabalhadores
portugueses e espanhóis

Em cumprimento do programa de intercâmbio estabelecido entre a F. N. A. T. e a Obra Sindical «Educação y Descanso», chegam no próximo dia 20, às 5 e 18 a Santa Apolónia, 200 trabalhadores espanhóis, que vêm fazer a Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», desde aquele dia até 9 de Outubro.

Igual número de trabalhadores portugueses parte no dia 19, de comboio, de Santa Apolónia, às 22 e 15, e vai frequentar as colónias de férias da Obra Sindical «Educação y Descanso», situadas em Cádiz e Tarragona, também de 20 de Setembro a 9 de Outubro.

Tanto aos portugueses como aos espanhóis serão proporcionadas excursões gratuitas aos principais locais turísticos em cada um dos países.

Dizem os leitores...

desfrutar um nível de vida
compatível com a dignidade
humana

A propósito de quanto vimos referindo sobre os empregados bancários e os da indústria hoteleira, escreve-nos o leitor sr. José Nabais da Cunha Junior:

«Em face de tão contundentes e verídicos relatos, não posso ficar indiferente, como leitor, que português que ambiciona ver todos os seus concidadãos desfrutar um nível de vida compatível com a dignidade humana, e, especialmente, como trabalhador que sempre fui e sou, ainda, mesmo no fim da minha vida — e talvez por isso mesmo — e aqui estou a felicitar vivamente o «Diário de Lisboa», na pessoa do seu ilustre director e todos quantos, de qualquer modo, trabalham nesse paladino, pelo desassombro e justiça da defesa de todos os trabalhadores que, afinal, são, quer queiram quer não, os fatores da riqueza e da prosperidade.

De nada tem servido, desgraçadamente, ao que parece, tanto exemplo que vai por esse Mundo aos que tudo querem, tudo pretendem, insaciavelmente, nem que para tanto hajam de sacrificar aos seus interesses, nem sempre lícitos e justos, o trabalhador, quer este seja manual ou mental, relegando-o á condição de simples «coisa».

E dizem-se Cristãos certas pessoas. E frequentam os templos, não faltando a certas cerimónias. Pariseus,

MÁS COLHEITAS

de azeitona e uva
MACEDO DE CAVALEIROS, 16 — (Pelo telefone) — Começaram as vindimas nesta vila. Devido ao mildio e á estiagem a colheita será fraca e de má qualidade, bem como a produção de vinho, que desta depende.

Também a colheita do azeite, que se anunciava prometedora, foi prejudicada pela falta de chuvas e perdeu em qualidade e quantidade.

fariseus é que algumas pessoas são. O outro, o da Bíblia, vendeu o Divino Mestre por 30 dinheiros, mas certos Judas da actualidade, que recebem anualmente 30 dezenas de contos como hão-de chamar-se?

Para finalizar, duas perguntas apenas ousou dirigir a V.: Já algum senhor das 30 dezenas teria experimentado viver, ao menos um escasso ano, com, apenas, 3 dezenas? É crível que não. Pois seria interessante que fizessem a experiência. Talvez voltassem com ideias um pouco diferentes...

Porque não se interessam os trabalhadores nos lucros das empresas, distribuindo-lhes no final do ano uma percentagem que poderia ser, por exemplo, de 25 % dos lucros líquidos apurados «sem sofismas» em função, ou dos seus honorários, ou, o que parece mais humano, mais cristão, do número de pessoas de família a seu exclusivo cargo?

Que bela lição de Cristianismo. O resto é laracha.

VIDA ARTÍSTICA

Quadros sobre motivos
angolanos

Na sede da Junta de Turismo do Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril, inaugura-se, amanhã, às 13 horas, com a presença das entidades oficiais daquela zona, uma interessante exposição de óleos, sobre motivos angolanos, de Bykouta Gênése, que apresenta cerca de quarenta trabalhos de muito interesse.



Num ambiente de intimidade, após o dia de trabalho, uma bebida distinta e o elo entre o bom gosto e a cordialidade.

Todos admiram o apreciador esclarecido que sabe distinguir o paladar e idade de uma aguardente velha como a 1920.

Escolher a aguardente 1920 é uma afirmação de personalidade.

Aguardente VELHA 1920

sempre presente nos bons momentos

DISTRIBUIDORES LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVÍNCIA: COSTA PINA & VILLASVERDE, LDA. • Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Foi promulgado há 28 anos o Estatuto Nacional do Trabalho

Para comemorar o XXVIII aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, a Junta da Acção Social, sob o patrocínio do ministro das Corporações, promove, na próxima semana, um colóquio sobre os problemas do Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência.

As sessões de estudo, que terão lugar no Instituto Superior Técnico, decorrerão do dia 20 ao dia 23 e serão subdivididas por 4 secções presidenciais, respectivamente, pelos professores Afonso Queirós, da Universidade de Coimbra (Trabalho), Pires Cardoso, da Universidade Técnica de Lisboa (Organização Corporativa), Fernando Seabra, da Universidade do Porto (Economia e Sociologia Corporativa) e Soares Martinez, da Universidade Clássica de Lisboa (Previdência e Serviço Social). A cada uma das secções corresponderá ainda uma sessão plenária a cargo do respectivo presidente.

Completam o programa do colóquio alguns actos sociais, designadamente uma recepção oferecida pelo ministro das Corporações no Hotel Palácio de Seteais e um espectáculo de gala em S. Carlos.

Além do colóquio, fazem parte do programa das comemorações a habitual cerimónia religiosa de acção de graças, no Mosteiro dos Jerónimos e o almoço de confraternização corporativa na colónia «Um lugar ao Sol», na Caparica, a que se seguirá, sob a presidência do Presidente da República, a inauguração da primeira fase do bairro de casas de renda económica que a Federação de Caixas de Previdência está a construir no Barreiro. Os actos festivos terminarão com um sarau no Coliseu dos Recreios, a cargo da F. N. A. T.

VENDA DE SUCATAS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que, no dia 29 do corrente, pelas 10 horas, junto do Armazém Municipal, procederá á venda, em hasta publica, de diversos lotes de sucata.

Cascais, 9 de Setembro de 1961.

O Presidente da Camara

Victor Novais Gonçalves

Diário da OUTRA BANDA

A Trafaria já possui um grupo cénico

Os Bombeiros Voluntários da Trafaria apresentaram, em estreia, no passado dia 9 do corrente, nas suas magníficas instalações, o seu grupo cénico, com a peça de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros: «Prémio Nobel».

Esta estreia não desmereceu da grande expectativa com que era aguardada, pois, se no seu todo se notaram pequenas falhas, não nos podemos alhear de que na realidade são amadores, e de que se tratava de uma estreia.

E' de toda a justiça realçar que as duas figuras centrais, Dr. Marcos Bruno (Rui Pinto) e padre Vicente (Vitor Azevedo) foram vividas por artistas que tentaram, e conseguiram, extrair-lhes toda a intensidade dramática e humana de que eram revestidas. O Dr. Marcos Bruno apareceu á plateia como um homem nobre, honesto e coerente com os seus sentimentos e ideias, mas, acima de tudo, humano. O padre Vicente, por sua vez, impregnado de toda a sua bondade, surgiu-nos, ora brincalhão e alegre, ora ardente e dramático. Conseguiram retratar fielmente toda a intensão dos autores da peça. E' este, julgamos, o melhor elogio que se lhes pode fazer. Dos outros membros do grupo, que se apresentou muito certo e coeso, Susana Valle (Maria Duarte) arrancou os primeiros aplausos da noite; os advogados, o de defesa (Marçal Pinto) e o de acusação (Aurelindo Lucio), souberam criar as suas personagens com acerto, ainda que, por vezes, com um pouco de precipitação, aliás compreensível, pois ambos tiveram que se haver com tiradas extensas e difíceis. Em papéis pequenos, mas de certa responsabilidade, Américo Diniz e António Inácio mostraram-nos que possuem real valor, mormente o primeiro. Os restantes, ainda que em bitola mais baixa, não desmereceram e proporcionaram ao es-

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — As 21 e 15: «Um homem só» e «Os bravos também amam» (17 anos); Academia — As 21 e 30: «Contra-ataque do garilho» (17 anos); COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — As 21 e 15: «A minha história» e «Jeddy no grande hotel» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Alvorada vermelha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão (Tel. 070076).

BARREIRO — Soares — Avenida da República, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro 18 (Tel. 070254).

MOITA — União Moitense — Avenida Teófilo Braga (T. 039025).

MONTIJO — Montepio — Rua

Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — Lopes — Rua Can-

dido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — Lisboa — Rua Pau-

la Borba, 70 e 72 (Tel. 22248).

(Nas localidades onde há uma farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Que a angústia e o desespero deixem de ser os «pratos» que nos dão a comer diariamente!

— diz um empregado da Indústria Hoteleira

Em referência ao que ontem publicámos sobre o horário de trabalho desumano que o contrato colectivo impõe aos empregados da indústria hoteleira, dirigiram-se-nos diversos membros da classe, esclarecendo que a interpretação de quanto está escrito nesse documento foi ainda optimista. De facto, segundo diz e a despeito da observância de toda a legalidade, um empregado de hotelaria poderá ser obrigado a um período ocupacional de 17 horas e 40 minutos... Isto é, ao entrar de serviço às 8 horas de um dia, virá a largar à 1 e 40 do dia seguinte, tendo gozado dois períodos de descanso de duas horas e meia cada um. Estes descansos em nada favorecem o empregado, antes o prejudicam, pois só dilatam o período ocupacional, dispensando-o das aquelas horas do dia em que o serviço nos hotéis é mínimo e forçando-os a retomar o trabalho, quando os afazeres aumentam. De resto, em duas horas e meia quase

nada se pode fazer, do mesmo modo que, da 1 e 40 às 8 horas (6 horas e 20 minutos) quase não há tempo de regressar a casa, deitar, levantar, fazer a «toilette» e voltar ao emprego. Os trabalhadores da classe hoteleira quase não têm vida privada. Atribui-se a este longo período ocupacional a reduzida frequência dos cursos de aperfeiçoamento da Escola Hoteleira de Lisboa. Só alguns profissionais, com extraordinário espírito de sacrifício, conseguem privar-se de umas horas de sono, frequentando das 14 às 17 as aulas daquele curso. No entanto, a frequência é reduzidíssima.

O «smoking» não pode transformar o patrão em empregado

Damos publicidade a outra de muitas cartas que nos têm enviado os profissionais da indústria hoteleira:

«Não quis ficar sem trazer a público o meu incondicional apoio à forma desassombrada, justa e humana como vem exposta a situação dos profissionais da indústria hoteleira e ao mesmo tempo como trabalhador e leitor assíduo do vosso jornal quero agradecer a maneira como dão acolhimento às aspirações reivindicativas de todas as classes laboriosas do nosso País.

Não quero deixar de acentuar que só um sector da indústria hoteleira «hotéis e pensões» tem contrato colectivo, e esse tem tantas anomalias e está de tal modo ultrapassado — é de 1945 — pelo encarecimento da vida que se impõe a sua anulação ou revisão urgentes.

Isto é só um sector, que quanto ao resto — cafés, bares, restaurantes e similares — tudo se regula, ou melhor, tudo se devia regular pela lei geral do trabalho, à excepção de dois despachos — de Maio de 1953 e Dezembro de 1958 — que nada nos beneficiam, bem pelo contrário. No primeiro destes, sem falar mais nada, repare-se só no que diz a alínea única do 5.º parágrafo, textualmente: «Os sócios das empresas, que desempenhem de modo afectivo funções a que corresponda a taxa de serviço e por isso constem do quadro hierárquico do pessoal, têm direito à participação na referida taxa, não podendo exercer mais nenhuma função, a não ser os actos inerentes à gerência».

Pelo facto dos patrões vestirem «smoking» ou casaco igual aos empregados dá-se-lhes o direito de au-

(Continua na 14.ª página)



DR. PAULO QUINTELA

Espero que a VIII Delfiada contribua para a educação do público de teatro — disse-nos o prof. Paulo Quintela

Com a apresentação de uma «moralidade» anónima dos finais do sec. XV, pelo grupo «Everyman» do Selwyn College de Cambridge, encerra-se, esta noite, em Coimbra, no Teatro de Gil Vicente, a VIII Delfiada, organizada pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, o que nos levou a entrar em contacto com o prof. Paulo Quintela, director do T. E. U. C. e personalidade de excepção e relevância como professor, ensaísta e animador do teatro universitário entre nós.

O interesse deste festival internacional, o primeiro de tal natureza que em Portugal se efectua, é acentuado pelo prof. Paulo Quintela, que chama a nossa atenção para a qualidade artística dos espectáculos já transcorridos, a qual excede, a seu ver, as mais optimistas expectativas.

Sublinhou o mérito do *Théâtre Antique de la Sorbonne*, mas lamentou que só esse conjunto universitário tivesse sido visto e julgado pela crítica e pelo melhor público de Lisboa. Gostaria de que a imprensa da capital pudesse, do mesmo modo, ter formado opinião sobre o Grupo Universitário de Bolonha, que do teatro medieval soube dar admirável vida e expressão plástica; e sobre o Collegium Delphicum Mainz, tão rigorosamente dentro do espírito e da forma trágica clássica; sobre o Centro Universitário de Parma, que em Coimbra ressuscitou o clima da comé-

Três veículos próprios para alunar serão disparados em 1962 pelos norte-americanos

NEWPORT BEACH (Estados Unidos), 16. — Os Estados Unidos dispararão em 1962 três veículos espaciais do tipo «Ranger», transportando a bordo instrumentos que

O Papa recebeu o bispo de Leiria

CASTELGANDOLFO, 16. — O Papa recebeu em audiência privada o bispo de Leiria, mons. João Pereira Venancio. — (A. N. I.).

se espera venham a resistir ao impacto da alunagem e transmitam para a Terra elementos destinados ao planeamento dos voos tripulados até à Lua.

Estes instrumentos colherão dados sobre a superfície lunar, a composição química do ar, a existência ou não de sismos lunares e, talvez, «até certo ponto, como se formou o nosso sistema solar».

Ao mesmo tempo que revelavam estes projectos, cientistas do Instituto de Engenharia da Califórnia, que estão encarregados do fabrico dos instrumentos a transportar pelos «Ranger», salientaram que ainda este ano será lançado um veículo espacial deste tipo, o qual não se destina, porém, a atingir a superfície da Lua. — (A. N. I.).

LANÇAMENTO DE UM «TITAN» ADIADO

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Estados Unidos), 16. — Foi ontem adiado o lançamento de um míssil «Titan», que devia ser disparado, pela primeira vez, de uma rampa de cimento armado com a altura de 50 metros.

Não foi comunicada a data provável para a nova tentativa, salientando-se que o adiamento se deve a «dificuldades técnicas». — (A. N. I.).

Os sócios do Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa reúnem-se esta noite em assembleia geral

Para discussão do ponto em que se encontram as actuais negociações da revisão do contrato colectivo, reúne-se hoje, às 21 horas, a assembleia geral do Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa.

A direcção vai fazer um amplo e esclarecedor relato das reuniões e conversas que levaram à rejeição da contraproposta gremial.

Espera-se que numerosos associados se pronunciem sobre o problema das suas reivindicações, que largamente temos debatido, para esclarecimento do publico.

A T vai s

BAGDAD, Torre de Babel. A célebre bilónia, perto sul de Bagdad. A torre foi pa xes, no ano de O Governo bre o aspecto tura permitirá O Gabinete restauração, p das obras. A t aos turistas u tiu a antiga B Uma pa no tempo de ciar pois, segui o trabalho

O tu

a cap mas

TOQUIO, 16 — mudou bruscamente flagelou unicamente -Siu, cujos habitantes ram uma noite se rige-se agora, a kms. à hora, para ka, que deve atingir hoje.

Espera-se que as e os danos causad mentem considerá este, que sómente Leste do Japão, at kayama, Osaka e, noite, a baía de Tô

PRECAUÇÕES E

TOQUIO, 16 — teria causado, seg informações, 53 m dos. As rajadas de vas diluvianas de sas; ficaram par das 37 000 casas. pessoas tiveram d gio nos edifícios

No entanto, as c panham o tufão f lentas do que se p

As experiências

nucleares russas e a unidade da Europa Ocidental

SYDNEY, 16. — Uma das principais razões para o recomeço das experiências nucleares soviéticas, foi o receio de que a Grã-Bretanha venha a aderir ao Mercado Comum — declarou «sir» Wilfred Kent Hughes, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Governo Federal.

«A coisa que Kruchchev mais recia é a unidade política da Europa Ocidental» — disse Hughes aos jornalistas. — (R.).

O JAPÃO APRESENTARÁ UM PROTESTO AOS AMERICANOS

TOQUIO, 16. — Uma nota de protesto japonês contra o recomeço das explosões atómicas americanas vai ser entregue no começo da próxima semana ao Departamento de Estado — soube-se de fontes próximas do Ministério dos Negócios Estrangeiros Japonês.

Nesta nota, o Japão exprimirá o seu desgosto por verificar que, a despeito da sua nota de 7 de Setembro a pedir aos Estados Unidos que reconsiderassem a sua decisão de recomeçar os ensaios nucleares, estes fizeram explodir ontem uma bomba experimental.

A nota, acrescenta-se, sublinhará, novamente, o ponto de vista do Japão, segundo o qual todos os ensaios nucleares devem ser suspensos, quer sejam ou não seguidos de quedas de cinza radioactiva. — (F. P.).

As próximas eleições

(Continuação da 1.ª página)

25 de Novembro de cada ano, são considerados, nos círculos oficiais, suficientes para o apuramento dos votos e outras operações eleitorais. Além das listas da União Nacional, presentes em todos os círculos eleitorais do Continente, das Ilhas Adjacentes e do Ultramar, temos informação de que a oposição apresentará listas em Lisboa, Aveiro, Beja, Braga, Faro, Santarém, Viana do Castelo, Funchal, Ponta Delgada, S. Tomé e Moçambique. Ainda se admite a apresentação de listas oposicionistas no Porto, em Coimbra e em Leiria.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

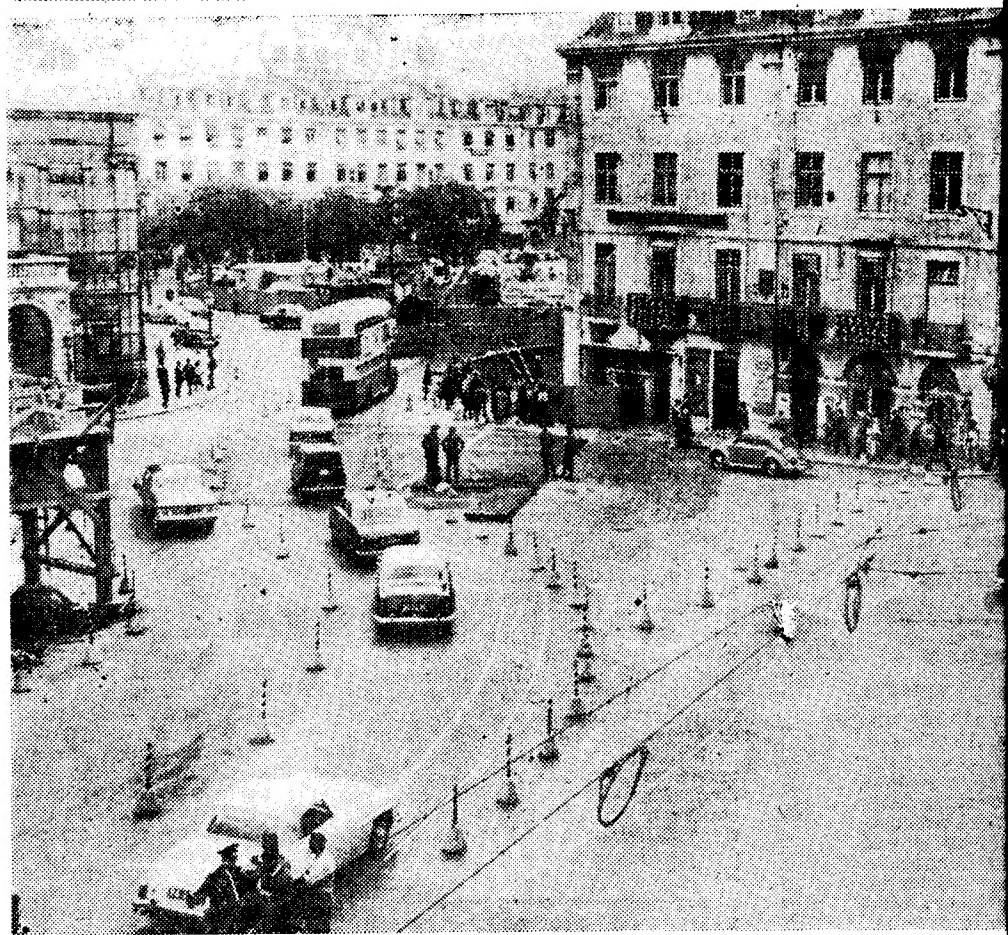
RUA DA PRATA, 257

Absolutamente certo...



ABRIRAM
OS
SALDOS
NA
"MEIA"-HORA
a preços excepcionais

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1
(AO CHIADO)



A construção do troço do Metropolitano entre os Restauradores e a Praça da Figueira continua a dar tratos de polé ao trânsito na Baixa. Com o início das obras junto ao edifício onde estão instaladas as cabinas da Companhia dos Telefones, as faixas de rodagem no Largo D. João da Camara voltaram a sofrer nova deslocação, aproximando-se do Teatro Nacional e do Café Martinho. Passou a ficar mais desembaraçado o acesso à Rua 1.ª de Dezembro, uma vez que está interdito ao trânsito o sector do largo fronteiro ao Café Beira-Gare

JO

Antigas e moderna de todas as ofertas. OURIVESARIA Rua Augusta, 253

A Torre de Babel vai ser reconstruída

BAGDAD, 16. — O Governo iraquiano decidiu reconstruir a Torre de Babel.

A célebre torre elevava-se no local onde existiu a antiga Babilónia, perto da cidade iraquiana de Hillé, a 113 quilómetros ao sul de Bagdad. A sua base é um quadrado de cem metros de lado. A torre foi parcialmente destruída pelo conquistador persa Xerxes, no ano de 479, antes da nossa Era.

O Governo iraquiano pensa que os documentos existentes sobre o aspecto da Torre da Babilónia, suas decorações e arquitectura permitirão realizar uma reconstrução perfeita.

O Gabinete de arqueologia, que se encontra encarregado desta restauração, publicou um comunicado anunciando o próximo início das obras. A torre terá mais de cem metros de altura e permitirá aos turistas uma visita panorâmica grandiosa do local onde existiu a antiga Babilónia.

Uma precedente tentativa de restauração já tinha sido feita no tempo de Alexandre Magno, mas o imperador teve que renunciar pois, segundo Estrabão «só para limpar o terreno era necessário o trabalho de dez mil operários durante dois meses» — (F. P.)

Novas vitórias na luta do homem contra a poluição do ar

A luta contra a poluição do ar, um dos mais graves problemas do Mundo de hoje, teve ultimamente, na Alemanha, grande e novo desenvolvimento. Muitos métodos foram experimentados, não só em função da sua eficiência, mas, também, do seu custo, que deve ficar dentro dos limites do economicamente suportável.

Um caminho acertado parece ter sido encontrado por uma recente fábrica termo-eléctrica, em Düsseldorf. Nenhum fumo visível sai das suas duas chaminés de 100 metros de altura e os gases ficam isentos, em 99,1 %, de qualquer resíduo de cinza ao passar por elas. Este resultado, notável numa empresa que gasta diariamente quase 70 vagões de carvão, foi obtido da seguinte maneira: o carvão, finalmente moído, é queimado em câmaras de redomoínio, a uma temperatura de 1600 graus centígrados. Seguindo o movimento do redomoínio, o combustível é soprado para dentro das câmaras, onde se mistura com o ar aquecido. Depois de queimado o carvão, o redomoínio atira a brasa contra a parede das câmaras, onde sai, num jacto fino, para grandes tanques de água. Apagada e granulada pela água, a cinza fica armazenada em vagões e serve, mais tarde, para a construção de estradas. Assim, 85 % das partículas de cinza ficam, de antemão, eliminadas do fumo. O próprio fumo passa ainda, no fim do processo, por um filtro eléctrico, e os gases são libertos, quando já praticamente isentos de cinza.

Exatos semelhantes de purificação foram obtidos na maior empresa de pedra calcária da Europa, em Wülfrath, na Renânia, que dispõe de uma área de filtragem com 8000 m² de superfície e de uma máquina varredora, destinada à eliminação da poeira nas estradas de acesso. Tem, também, muita importância as medidas de purificação do ar na siderurgia alemã. Existem, dentro da área limitada por Duisburgo e Oberhausen, 40 altos fornos, 60 fornos Siemens-Martin e

25 conversores Thomas. Só por um conversor Thomas são expelidas mensalmente 2000 toneladas de poeira. As fábricas siderúrgicas prometeram melhoramentos substanciais para este estado de coisas. Está prevista a construção de fábricas de aço soprado, de acordo com o processo Linz-Donau, que, introduzindo lançadores de oxigénio nos conversores, consegue aumentar a eliminação de poeiras, comparado com os processos agora em uso. A título de experiência, foi ligado, além disso, em Duisburgo, um conversor Thomas a uma nova instalação de filtragem, o qual arrefece os gases e os liberta de cinzas e poeira. O grau de purificação, indicado pela direcção da fábrica, é de 99,8 %.

Contudo, a purificação do ar inclui, também, a eliminação de cheiros desagradáveis. Um problema deste género surgiu, por exemplo, para a fábrica de adubos da prefeitura de Duisburgo, que transforma diariamente 60 toneladas de lixo, em estrume, para uso dos lavradores e pequenos proprietários das redondezas. Inventando um novo processo para a transformação do lixo, conseguiu-se evitar que os cheiros desagradáveis incomodassem os que viviam na vizinhança da fábrica.

Assim, cada dia se desenvolvem e põem à prova novos sistemas de evitar a poluição do ar, que constitui um dos grandes problemas do Mundo moderno e, principalmente, dos países altamente industrializados.



Agora, também as aeromoças fazem concursos de beleza. Eis o novo resultado desta epidemia, que alastra assustadoramente: a inglesa Maureen Dale foi eleita «Miss Aeroporto de Londres 1961».

O tufão «Nancy» poupará possivelmente a capital do Japão mas tomaram-se ali precauções

TÓQUIO, 16. — O tufão «Nancy» mudou bruscamente de direcção e flagelou unicamente a ilha de Kiu-Siu, cujos habitantes sómente sofreram uma noite sem dormir, mas dirige-se agora, a velocidade de 30 kms. à hora, para a região de Osaka, que deve atingir ao meio-dia de hoje.

Espera-se que as perdas de vidas e os danos causados pelo tufão aumentem consideravelmente quando este, que sómente tocou na costa Leste do Japão, atinja, de tarde, Wakayama, Osaka e, talvez mesmo, à noite, a baía de Tóquio. — (F. P.)

PRECAUÇÕES EM TÓQUIO

TÓQUIO, 16. — O tufão «Nancy» teria causado, segundo as últimas informações, 53 mortos e 240 feridos. As rajadas de vento e as chuvas diluvianas destruíram 3300 casas; ficaram parcialmente inundadas 37 000 casas. Cerca de 100 000 pessoas tiveram de procurar refúgio nos edifícios públicos.

No entanto, as chuvas que acompanham o tufão foram menos violentas do que se previu e, até agora,

ra, não se assinalam grandes inundações.

O Serviço Meteorológico anunciou hoje que o tufão, que atravessou o centro do Japão e se dirigia para o Norte, não atingirá, possivelmente, esta noite, directamente a zona da baía de Tóquio, como se receava. No entanto, foram tomadas todas as precauções naquela região de densidade populacional muito elevada. A circulação dos comboios dos arrabaldes foi limitada ao mínimo possível, os bombeiros e o Exército estão de prevenção e foram organizados muitos centros de evacuação. — (F. P.)

Dois desastres um dos quais mortal provocado por negligência

FIGUEIRA DA FOZ, 16 (Pelo telefone). — A noite passada, cerca das 23 e 30, saiu desta cidade, numa motoneta, com destino à Quinta de Valongo, freguesia de Pampilhosa, concelho da Mealhada, de onde era natural, a fim de visitar a família, o cozinheiro do restaurante da piscina da localidade, sr. Alvaro da Silva, casado, de 22 anos. Em Brenha, freguesia do Norte deste concelho, ao sair duma curva chocou com uma camioneta de carga, a qual se encontrava estacionada na estrada, ao quilómetro 111, sem qualquer luz indicativa e que fora abandonada pelo respectivo condutor.

O infeliz cozinheiro teve morte quase imediata. Deixa viúva Maria Adelaide da Silva Gomes e órfãos quatro filhos menores.

Pouco depois, no mesmo sítio, um automóvel encandeado pelos faróis de um veículo, que seguia em sentido contrário esmagou-se contra a mesma camioneta, ilegalmente estacionada. Por felicidade, os passageiros nada sofreram.

SCHWEITZER solidariza-se com Bertrand Russel

LONDRES, 16. — O dr. Albert Schweitzer, Prémio Nobel, manifestou a sua solidariedade para com o filósofo britânico Bertrand Russel, que cumpre, neste momento, uma pena de prisão por «resistência à força pública», no decorrer de uma manifestação antinuclear. «Sei que tendes razão em organizar no vosso país uma manifestação de protesto contra as experiências nucleares e coloco-me ao vosso lado neste bom combate», declarou o dr. Schweitzer numa mensagem ontem dirigida a «lord» Russel. — (F. P.)

PASTA MEDICINAL
Conto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

PROGRAMA MUSICAL DO RESTAURANTE FOLCLORE

O RESTAURANTE FOLCLORE apresenta hoje uma completa reportagem do programa musical ontem oferecido durante o banquete de homenagem aos membros do «Instituto Internacional das Ciências Administrativas».

Uma realização do PROGRAMA MEIA NOITE em Rádio Clube Português.

A passagem por Lisboa do presidente do Mali

(Continuação da 1.ª página)
como o Governo americano manifestaram grande interesse em negociações para a solução pacífica de todos os problemas do Mundo.

Uma funcionária da Agência Geral do Ultramar ofereceu então ao presidente Keita uma colecção de opusculos sobre as nossas províncias do Ultramar e, ainda, um folheto do S. N. I. com as fotografias dos massacres dos terroristas em Angola. Folheando, com muita atenção, este ultimo folheto o presidente do Mali trocou algumas palavras com um dos membros da sua comitiva que pediu depois aquela funcionária mais alguns desses folhetos.

O jornalista perguntou ainda ao presidente do Mali:

— Qual é a posição do Mali em face da situação política portuguesa e em especial sobre o caso de Angola?

Sorrindo, amavelmente, o presidente Keita esquivou-se à pergunta.

— Nada tenho a declarar... Para a próxima vez, direi qualquer coisa...

A O. N. U. AFUNDA um navio norte-coreano

PANMUNJOMAN, 16 (Coreia do Sul). — O comando das Nações Unidas anunciou hoje, nesta cidade, que um navio-patrolha da O. N. U. afundou um barco norte-coreano ao largo da costa da Coreia do Sul.

O delegado-chefe da O. N. U., major-general Robert Warren afirmou que o navio norte-coreano se havia infiltrado em águas sul-coreanas com o fim de desembarcar espíes. Quando a patrulha das Nações Unidas se aproximou, abriu fogo de metralhadora e de espingarda. Foi após este gesto, quando os agentes da O. N. U. procediam à identificação, que o navio foi afundado. — (R.)

BOURGUIBA reuniu-se com o G. P. R. A. e fala aos jornalistas num Governo único

TUNES, 16. — O presidente Bourguiba e os membros do «G. P. R. A.», presentes em Tunes, tiveram uma conferência, a qual durou 45 minutos. A saída, o chefe do G. P. R. A., Ben Khedda não quis fazer declarações. Mas o presidente Bourguiba disse aos jornalistas: «Um dia virá em que seremos um mesmo Governo». — (F. P.)

REACÇÃO NA BÉLGICA aos acontecimentos na Katanga

BRUXELAS, 16. — Surgiram nas paredes inscrições injuriosas para a O. N. U. e favoráveis a Katanga. Em todas as estradas principais que levam à cidade de Wavre, desconhecidos pintaram a noite passada os seguintes «slogans»: «A Katanga contra a O. N. U.», pondo uma foice e um martelo entre o «O» e o «N».

Mesmo em Wavre, apareceram cartazes proclamando que «Katanga era a defensora da África» e convidando os habitantes a ouvir «Rádio Katanga». Por fim, um «livro branco» katanguês foi distribuído em Wavre e arredores.

As medidas de segurança foram reforçadas em volta das representações diplomáticas dos países que têm forças no contingente da O. N. U. no Congo, pois apareceram inscrições nas paredes da Embaixada da Irlanda, em Bruxelas, pondo em causa O'Brien, o irlandês responsável da O. N. U. na Katanga e o secretário-geral das Nações Unidas. (F. P.)

AOS DOZE ANOS ingressa na Universidade

LOS ANGELES (Califórnia), 16. — Ao reabrir o ano lectivo, a Universidade da Califórnia recebeu um aluno em condições pouco vulgares: trata-se de Lance Karr, que, aos 12 anos de idade, já terminou os seus estudos liceais, ingressando no ensino superior.

Submetido a um rigoroso exame de admissão, Lance passou-o com a maior facilidade e já começou os seus estudos universitários de física. É possível que venha a obter o diploma de engenheiro, ainda antes de lhe crescer a barba. — (F. P.)



JOIAS
Antigas e modernas. Compra, cobrinha de todas as ofertas
JOURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

O Instituto de Oncologia contra o curandeirismo

Do Instituto Português de Oncologia recebem, com pedido de publicação a seguinte nota:

«Não é esta a primeira vez que o Instituto Português de Oncologia, no seu papel de acautelar o público contra as notícias perturbantes ou o curandeirismo de vários disfarces, procura corrigir a acção nefasta dos que, através de alguns sectores da imprensa, do livro ou do folheto, prometem ao doente canceroso ou leucémico uma cura acessível, garantida e económica. Os termos em que essa promessa é feita e os meios de que se servem deveriam ser já de si elucidativos, mas bem se compreende quanto o doente, ou os seus familiares, na sua credulidade ansiosa, são frequentemente presas fáceis de tais métodos de aliciação.

Não serão esses processos da chamada cura natural, nocivos em si mesmos; mas deve-se frisar, uma vez mais, que o cancro é um problema de diagnóstico e tratamento precoces, e todo o portador de doença maligna que desperdiçou algum tempo (por vezes curtos meses ou curtos dias) em panaceias sem qualquer base científica ou qualquer acção terapêutica, perdeu, simultaneamente, as melhores, ou até as únicas, probabilidades de cura.

Frise-se, ainda, que o cancro é hoje dos problemas que mobilizam mais cientistas, mais instituições, á

sua investigação se dedica verbas sempre crescentes; é fácil ao público ponderar que, problema tão complexo, embora os resultados desses esforços tenham sido evidentes, não poderia ser resolvido com a simplicidade reclamada por muitos oportunistas e por muitos leigos.

Chama-se, pois, a atenção do público para todas as notícias falsas que, quase diariamente, lhe são apresentadas sob grande sensação, e para todos os métodos empíricos que a ciência médica, que tem como supremo objectivo a luta contra a doença, não pode sancionar».

Cortejo de oferendas

Na vila de Vagos realizar-se-á amanhã um cortejo de oferendas no qual se incorporarão todas as frestas civis e religiosas do concelho. Para preparação desse cortejo realizou-se no dia 1 uma reunião, na Câmara Municipal, entre o presidente e representantes das forças vivas da vila. O presidente da Câmara acompanhado de elementos da comissão organizadora percorreu todas as povoações do concelho convidando as populações a associarem-se às festas. Ao desfile do cortejo estarão presentes os srs. ministros do Interior e das Obras Públicas e o sr. governador civil de Aveiro.

Linha de SINTRA

FESTAS

em Montelavar

De 17 em 17 anos, efectua-se em Montelavar os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Nazaré, que este ano prometem luzimento invulgar, nos dias 23 e 24 do corrente, sendo o programa o seguinte:

No primeiro dia, alvorada com giandolas de foguetes e morteiros, repiques de sinos e «Zés Pereiras»; às 9 e 30, saída do cirio para Santo Isidoro, donde acompanhará a imagem de Nossa Senhora da Nazaré até Montelavar; às 20 e 30, chegada do referido cirio, formado por dezenhas de automóveis, com a banda dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã, sendo a guarda de honra feita por cavalaria da G. N. R.; às 21 e 30, solene «Te Deum» e sermão, estando os cantos sacros a cargo do Grupo Coral «Stella Vi-tae» de Lisboa; às 22, arraial, abri-lhantado por aquela banda e pela Banda Democrática 2 de Janeiro, do Montijo; às 24, fogo preso.

O segundo dia oferecerá: alvorada; às 12, missa solene e sermão; às 17, procissão, acompanhada pelas bandas das Sociedades Filarmónicas Palmense e Democrática Tinibre Seixalense; às 18 e 30, reabertura do arraial repleto das mais variadas atracções; às 22, apresentação, com entrada livre, do Rancho da Casa do Povo de Almeirim, e, às 23, do Rancho Sete Salas de Benavente,

devendo-se a presença destes dois agrupamentos folclóricos à Comissão Municipal de Turismo de Sintra; às 24, queima de fogo de artifício.

TOIROS

EM QUELUZ

A comissão do campo de jogos do Clube Atlético de Queluz promove, amanhã, com início às 17 horas, nos terrenos destinados à construção do seu Parque de Jogos, uma tourada, em que actuam um grupo de «Charlots» e diversos aficionados da região. Serão lidadas «4 puras vacas» e haverá um touro destinado aos espontaneos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «O cantic da carne» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «O aventureiro da Martinica» e «Grito de vingança» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 21: «O império das balas» e «Que-ro-te mas deixa-me» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «A grande caçada» (6 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Os 3 etc. do coronel» e «O aventureiro» (17 anos).

MOSCAVIDE — *Moscavide* — As 21: «Matou» e «Vivia com ela o pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151-155 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* (Estefania) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Voz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Feira anual de Benavente

A pitoresca vila ribatejana de Benavente, animar-se-á mais uma vez por ocasião da sua feira anual que principia amanhã e se prolonga até o dia 21. O programa estabelecido é aliciente: no dia 17, às 9 horas, abertura da feira e do mercado de gados, pelas entidades oficiais. Haverá largada de pombos-correios e desfile de campinos. As 10 horas, será dada uma recepção à Imprensa, Rádio e Televisão. As 13 horas, será celebrada missa solene, mandada rezar pela Câmara Municipal, pela paz no mundo português. As 15 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, será inaugurada uma exposição de fotografias e projectos de obras realizadas e a realizar na vila. As 16 e 30, será inaugurada, no ginásio do Colégio Liceal Nossa Senhora da Paz, uma exposição de pintura. Finalmente, às 17 horas, iniciará-se uma corrida de bicicletas entre Benavente e Barrosa. Enquanto a feira estiver aberta, haverá todas as manhãs uma largada de touros, numa rua da vila.

FESTAS EM HONRA

da Senhora dos Aflitos

ARMAÇÃO DE PÊRA, 16—Principiam amanhã, nesta bela estância de turismo algarvia, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora dos Aflitos e Santo António.

A semelhança dos anos anteriores, espera-se que as festividades atinjam grande brilho, particularmente devido ao grande numero de turistas que aqui se encontram a veranejar, e aos milhares de forasteiros que, de todas as partes do Algarve, aqui se deslocam. Do programa, fazem parte a tradicional procissão, partindo da ermida da fortaleza, junto da qual será proferido um sermão, e um arraial realizado na praia, do qual será lançado vistoso fogo de artifício.

No mesmo recinto, vários bandos far-se-ão ouvir em excelentes nume-

TERRENOS NO BRASIL Acautele os seus dinheiros!!!

Através da Imprensa portuguesa, pela autorizada voz das entidades oficiais brasileiras — **MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES** — INSTITUTO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO (INIC) — ficou definitivamente provado que:

O único agente de venda de **terrenos brasileiros, devidamente legalizados** para negócio em Portugal é

FRANCISCO B. PIMENTA



OSCAR NIEMEYER

O projectista de Brasília e da Cidade de Marina

LEGALIDADE DO PRINCÍPIO AO FIM — Garantias para acautelamento dos dinheiros do público comprador (Conta Cativa Bancária até recepção dos Títulos de Posse) — Vendas de acordo com o interesse nacional (com depósito de todo o numerário sob fiscalização bancária) ... eis o que tem sido e continuará a ser o nosso lema.

Compre onde quiser. Disponha do seu dinheiro como lhe aprouver. MAS EXIJA TODAS AS GARANTIAS QUE LHE OFERECE:

FRANCISCO B. PIMENTA

Rua Rodrigues Sampaio, 21-5.º, Letra D
Telefones 41952 - 730793

Sub-agente no Porto:

TECNOR

Rua Mouzinho da Silveira, 38-40
Telefone 21092

● A cidade satélite de BRASÍLIA

Lotes da cidade de MARINA — 600 m2 — 22.000\$00

Agro-pecuários de 20.000 m2 — 26.000\$00 (1\$30 m2)

da Colonizadora Agrícola e Urbanizadora S. A.
Rio de Janeiro

● Ao norte de BRASÍLIA

Pela primeira vez em Portugal

Ranchos Texas de Brasília — de 100.000 m2 — 20.000\$00 (\$20 m2) da Texas Ranch Mediadora S. A.
Rio de Janeiro

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos na Nazaré

NAZARÉ, 16 — Na praça desta vila, com a lotação esgotada, Manuel dos Santos voltou a triunfar. No seu primeiro, manso, foi ovacionado lanceando por verónicas e chicuelinas. A «faena» de muleta foi valorosa, pois o touro, além de manso, dava tarrascadas. (Grande ovação). O êxito obteve-o no sé-

PUBLICAÇÕES

«Anuário dos C. T. T.»
Está publicado o «Anuário dos C. T. T. — Portugal, 1960».

Redigido em português e francês, e profusamente ilustrado com reproduções de postais e mapas, tem interessantes e valiosas informações sobre: situação e superfície de Portugal Metropolitano; a moeda portuguesa; índice simples de preços de retalho, índice geral de preços por grosso; taxas principais; algumas datas importantes; a organização e a direcção dos serviços; pessoal dirigente; o relatório da gerência; estatística, etc.

Festas e Romarias

Senhor Jesus dos Aflitos

EVORA, 16 (Pelo telefonio). — Na sua ermida, nos subúrbios desta cidade, haverá amanhã a festa e a romaria em honra do Senhor Jesus dos Aflitos, que é uma das mais concorridas festas de campo dos arredores de Évora.

Além das costumadas solenidades religiosas e da cerimónia do cumprimento das «promessas», haverá arraial abrihantado pelo Conjunto Musical «Riviera», leilão de fogaças, queima de fogo de artifício, etc.

A C. P. estabelece carreiras de automotoras para o local da festa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINCO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

timo, com uma grande «faena», ao som de música, com extensos naturais e «derechazos», passes de peito, «molinetes» e recortes toureiros. (Volta à arena, entre ovações).

António dos Santos, no seu primeiro manso, abreviou a lide, ouvindo palmas. No ultimo, ao recebê-lo com uma larga afarolada de joelhos, foi colhido, passando ao hospital, com suposta fractura do pulso direito. Manuel dos Santos prosseguiu a lide, cravando dois bons pares de bandarilhas e trasteando de muleta, com valor e eficácia.

A cavalo, Pedro Loureiro esteve muito bem nos seus dois, dando volta à arena em ambos, e Ribeiro Teles distinguiu-se no seu segundo, também com volta ao «rued».

Os Forcados Amadores de Montemor, liderados por Joaquim Capoulas, tiveram brilhante actuação em três pegas de «caras» e numa imponente cernelha.

Manuel dos Santos seguiu para França

Por via aérea, partiu hoje, de manhã, para Barcelona, seguindo dali para Arles, onde toureira amanhã, ao lado de Julio Aparicio e António Ordoñez, o matador Manuel dos Santos.

Caso de emigração para França e Venezuela

A propósito de uma notícia que publicámos em 15 de Abril deste ano, subordinada ao título «Um dos principais componentes de uma quadrilha que burlava emigrantes para França e Venezuela é procurado pela Polícia Judiciária» e que fora baseada em dados fornecidos por aquela corporação, escreve-nos o dr. J. Vaz Ferreira de Moura, desmentindo que tenha havido qualquer actividade ilícita por parte do seu constituinte João Rodrigues Geraldo, pelo que foi arquivado o processo que contra ele fora organizado. Acrescenta que, contrariamente ao que se dizia na referida notícia, com base nas informações da P. J., o seu cliente não possui cadastro e nunca sofreu qualquer condenação.

O «EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS

O encontro Portugal-Espanha que se efectua esta noite é de capital importância

TURIM, 16. — Teve interesse, de principio até ao fim, o encontro Portugal-Itália disputado ontem nesta cidade, e que foi o 38.º entre as seleções dos dois países. A tática adoptada pelos transalpinos, que agiram em plano de evasão para o que terá contribuído o modesto rendimento do «cinco» lusitano, se não surpreendeu pelo menos influiu nas alterações verificadas no marcador.

O treino do Sporting

(Continuação da 6.ª página)

Hilário; Fernando Mendes, Morato e Ferreira Pinto; Hugo, Sampaio, Figueiredo, Serrano e Morais.

CUF — Guimarães; Carlos Silva e Abalardo; Presumido (Bata). Palma e Oliveira; Joaquim Rodrigues (Costa), Alvaro (Karan), Fala, Ernesto e Uria (Fernandes).

De anotar o reaparecimento de Sampaio, um antigo jogador do Sporting que esteve ausente em Inglaterra, e a presença de Carlos Silva,

Oito dedos esfacelados por uma bomba de foguete

VILA REAL, 16. (Hospital telefone). — Deu entrada no hospital desta cidade, onde ficou internado, o menor, de 9 anos, Manuel Teixeira Pereira, natural da freguesia de Cananedo, concelho de Amarante, e residente no lugar de Aveçozinho, freguesia da Campeã, deste concelho, por, quando deitou fogo a uma bomba de foguete, que tinha encontrado num monte daquela localidade, lhe ter rebentado nas mãos provocando-lhe o esfacelamento dos cinco dedos da esquerda e de três da direita.

VÁRIAS PROVAS DE AMANHÃ

ATLETISMO — Taça «Dr. Fernando Amador» no Estádio Nacional, às 16 e 30.

CICLISMO — Porto-Lisboa, com chegada às 18 horas.

— Festival no Estádio de Alvalade, às 15 e 30, a anteceder a chegada dos ciclistas do Porto-Lisboa.

— Sete Voltas a Lisboa (populares), às 10 horas.

FUTEBOL — Jogos particulares: Portimonense-Algarves, Marinhense-Misto do Benfica, Beira-Mar-Leixões, Lusitano de Évora-Vitória de Setúbal, Arronches-Atlético e G. D. Resende-Misto do F. C. Porto.

— Partida (Aeroporto, às 7 e 5) da equipa do Sporting, para Belgrado.

NATAÇÃO — Travessia Setentrional do Sado.

TENIS — Campeonato de Portugal de 1.ª Categoria, no Estoril, às 15 horas.

TIRO AOS POMBOS — Concurso Internacional do Estoril, no «Estado do Goulão», às 15 horas.

VELA — «Regata Fim de Época» entre Belém-Cascais-Cabeça do Pato-Belém, com partida às 9 horas.

NA FESTA DE ARTUR o Benfica defrontará o Chaux-de-Fonds

O jogo principal da festa de homenagem ao internacional do Benfica, Artur, a realizar no dia 8 de Outubro engloba a presença do Chaux-de-Fonds, equipa suíça que, três dias antes, defrontará o Leixões para a «Taça dos Vencedores das Taças».

O conjunto «elvécico» defrontará a equipa dos «cantoneiros».

Em Alges, o «Diário de Lisboa» Cultural — Avenida Combatentes do Pavilhão Cristal.



— Mais uma grande aventura do Benfica...

O Benfica e o Peñarol enfrentam-se amanhã no Estádio Centenário (Montevideo) para a taça «Intercontinental»

Amanhã, às 19 horas e 30, começará a ser disputado, em Montevideo, o encontro da 2.ª mão da taça «Intercontinental» entre o Benfica e o Peñarol.

No primeiro, efectuado no Estádio da Luz, o clube português triunfou por 1-0, gol de Coluna e isso significa que amanhã para conquistar o importante troféu lhe bastará o empate.

As notícias provenientes do Uruguai dão conta do extraordinário entusiasmo que a partida está a despertar visto que é a segunda vez que o Peñarol, na qualidade de campeão sul-americano, tentará vencer a preciosa taça para o que terá de derrotar, única hipótese que lhe interessa, o campeão europeu.

O ambiente apaixonado, que será um facto no Estádio Centenário, cuja lotação está praticamente esgotada, deverá influir no rendimento do conjunto uruguaio, mas a experiência que o Benfica adquiriu em muitos contactos com categorizadas equipas estrangeiras deverá constituir também um factor a considerar pelo que se espera um comportamento perfeitamente à altura do que é tradicional no «onze» da Luz.

Os dois treinadores, Guttman e Scarone, têm escondido aquilo que para eles representa um segredo inestimável: a formação das suas respectivas equipas: «Só à última hora», responderam, invariavelmente aos jornalistas.

A atitude é compreensível, em certa medida, visto haver um subentendido de que o vencedor da taça será o campeão europeu.

Manuel Moutinho (Ginásio do Sul) impôs-se, devido à sua maior envergadura a Nuno dos Santos (Benfica) a quem venceu, por pontos, em 3 assaltos.

João Marques (Ginásio do Sul) venceu, por pontos, em 3 assaltos Pereira Dias (Benfica), graças ao oportuno uso da mão esquerda.

Eduardo Vieira (Ginásio do Sul) fez «nulo» com Aníbal Silva (Vitória) porque este, confiado na sua melhor categoria, só procurou impor-se no último assalto.

José Maria Costa (Benfica) venceu, por pontos, Manuel Pincas (Ginásio do Sul) em três assaltos movimentados e duros que entusiasmarão o público.

João Almeida (Benfica) venceu, com facilidade, por pontos, em 4 assaltos, Carlos Martins (Ginásio do Sul).

Finalmente, a fechar a sessão, José Neves (Rio de Janeiro) e Eduardo Anjos (Vitória) empataram no fim de 5 assaltos bem disputados e equilibrados.

Dirigiram os combates António Fontes e José de Oliveira que produziram trabalho acertado.

«SWING»

go adversário, retendo a bola, insistentemente, e em certo sentido lograram os seus intentos, embora Adriano, Livramento e Bouças, este a render menos que o habitual tenham procurado bater o guardaio adversário.

O jogo, repete-se, rodeou-se de um interesse extraordinário, e não deixou, em faces de intensa emoção, de inquietar os adeptos das duas equipas, especialmente os portugueses presentes no recinto, dado que a perspectiva da derrota comprometia seriamente, as aspirações da revalidação do título de campeão europeu.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

- Alemanha, 6-Inglaterra, 1
- Suiza, 6-Bélgica, 1
- Espanha, 10-França, 0
- Portugal, 2-Itália, 2
- Suiza, 7-Jugoslávia, 2
- Alemanha, 3-Bélgica, 2

De salientar, as vitórias dos alemães sobre a Inglaterra e a Bélgica e o expressivo 10-0 aplicado pelos espanhóis à França.

Os marcadores dos golos de Portugal foram:

Adrião e Livramento, 15; Bouças e Perdigão, 9; Vaz Guedes, 3; Pomílio, Urgeiro, Grossen (Bélgica) e Picas (Holanda), 1.

Classificação actual:

	V.	E.	D.	Gol.	P.
ESPAÑA	7	—	39	7	11
Portugal	6	1	—	55	13
Itália	6	1	—	24	5
Holanda	4	—	3	21	13
Alemanha	4	—	3	21	8
Suiza	4	—	4	30	28
Bélgica	2	—	6	21	41
Inglaterra	1	—	6	14	36
Jugoslávia	1	—	6	12	43
França	—	—	7	4	43

Os jogos de hoje

A tarde: França-Bélgica, Suiza-Inglaterra e Alemanha-Jugoslávia. A noite: Inglaterra-França, Itália-Holanda e Portugal-Espanha (23 horas).

A SELECÇÃO NACIONAL DE NATAÇÃO parte amanhã para Sevilha

Acompanhado pelo seleccionador nacional, sr. Rodrigo Bessone Basto, seguem amanhã, de manhã, em autocarro, para Sevilha, os nadadores que constituem a selecção nacional que nos próximos dias 19 e 20 enfrenta a de Espanha.

A sessão de pugilismo na Amadora

Os combates da sessão, ontem efectuada no recinto dos Bombeiros da Amadora, decorreram sem grande brilho dado que, três deles, foram disputados entre pugilistas principiantes. Todavia, os respectivos treinadores deveriam ter tido o cuidado de lhes inculcar, desde já, os princípios fundamentais do pugilismo. As características pessoais podem modificar a guarda clássica, mas um pugilista principiante deve começar, exactamente, pelo princípio. Isto é, deve, antes de tudo, aprender a pôr os pés numa posição de equilíbrio, os braços como deve ser e o queixo encostado ao ombro esquerdo e bem protegido pela concavidade da clavícula. Esta deverá ser a posição inicial para as suas actividades pugilísticas. Isso não sucedeu com muitos dos «boxeers», mas todos revelaram bom temperamento de lutadores. Eis como decorreram os combates:

Arlando Correia (Ginásio do Sul) venceu Raul Reis (Benfica), por pontos, em 3 assaltos de 2 minutos;

igualdade, mas Livramento, seis minutos decorridos, voltou a colocar as duas equipas empatadas (2-2), com o que se chegou ao termo do desafio.

A preocupação dos transalpinos foi a de contrariar o ritmo do jogo

ex-Belenenses, na equipa da Cuf. O grupo «leonino» melhorou de rendimento e, aos 4 minutos, Moais diminuiu para 1-3, mas Alvaro, aos 9 minutos, voltou a repor a diferença de três golos pelo que o jogo-treino terminou com a vitória da Cuf por 4-1.

O Sporting actuou em ritmo moderado, sendo visível o retraimento de vários elementos. Em contrapartida, a Cuf desempenhou o seu papel de equipa treinadora de modo apreciável, independentemente da exibição que atingiu excelente nota.

O Sporting segue amanhã para Belgrado

Por via aérea, parte amanhã, às 7 horas, para a Jugoslávia, via Zurique e Munique, a equipa do Sporting que é aguardada, em Belgrado, cerca das 16 horas e 40 do mesmo dia.

O brasileiro Pacoti está devidamente inscrito

Segundo informação prestada, esta manhã, pelo sr. Felisberto Vaz, dirigente da secção de futebol do Sporting, a situação do jogador Pacoti está em ordem, encontrando-se o brasileiro já inscrito tanto na F. P. F., como na U. E. F. A., pronto a ser utilizado em qualquer ocasião.

Pacoti, não tem alinhado, porém, devido a não estar ainda adaptado ao ritmo do seu novo clube além de que a sua forma ainda não foi considerada satisfatória pelo treinador.

PROVAS DA A. F. L.

COMEÇA AMANHÃ o «distrital» de juniores

A A. F. L. dá amanhã início a mais um campeonato distrital de «juniores» da 1.ª Divisão — competição das mais importantes do seu calendário.

O programa da primeira jornada inclui os seguintes desafios.

Série A — Algés-Atlético, em Algés; Estoril-Tarujense, na Amoreira; Palmense-Sporting, em Palma — todos às 10 e 30 h.; Amadora-Casa Pia, na Amadora, às 11 h.

Série B — Charneca-S. L. Olivais, na Charneca; Vila-franquense-Alhandra, em V. F. Xira; Benfica-Torrijense, no Campo Grande; Belenenses-Sacavenense, no Restelo — todos às 10 e 30 horas.

Prossegue o «Distrital» da I Divisão

Continua amanhã, com os encontros da 2.ª jornada, o campeonato distrital da I Divisão da A. F. L.

Disputar-se-ão os seguintes encontros:

Arroios-Estoril, na Picheleira (Telefones); Vitória-Vialonga, na Picheleira; Desp. Olivais-Ericeirense, em Moscavide; Sintrense-Vila-franquense, em Sintra; Casa Pia-F. Benfica, em «Pina Manique» — todos às 14 h. em reservas e às 16 h., em honra.

Cultural — Avenida Combatentes

SUFRÁGIO

Joaquim Ferraz Aguiar



O 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal, com sede na Calçada da Ajuda, manda rezar amanhã, às 11 horas, na igreja de Nossa Senhora da Ajuda (Boa-Hora), missa de sufrágio por alma do seu filiado Joaquim Ferraz Aguiar, que foi morto em combate nas margens do rio Lué, em Angola.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 -

43180-55301-66 27 72-08 00 22

Linha de CASCAIS

ENCERRA-SE HOJE

a inscrição para os Concursos de Automóvel do Estoril

No Casino do Estoril, encerra-se hoje, às 21 horas, a inscrição para os Concursos de Elegância e Conforto Automóvel e de Elegância Feminina, em Automóvel, que se realizam amanhã, no Parque do Estoril.

A distribuição dos prémios efectua-se também amanhã, à noite, no decorrer de uma festa que se realiza no Casino.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21. «Conta até 5 e morre» e «O ma-

rido, a mulher e o problema» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21. «O macaco vermelho» (12 anos). — *Parque-Oceano* — A's 21. «As férias do sr. Hulot» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30. «O juiz e o vigarista» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30. «O mundo perdido» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30. «As férias do sr. Hulot» (12 anos). — *Académico* — A's 21. «O pequeno coronel» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira J. A., 15 — Alto Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

IAM PARA A FESTA e morreram queimadas

INDIANAPOLIS (Estados Unidos), 16. — Morreram queimadas quatro crianças e seis sofreram queimaduras em consequência de se ter incendiado um autocarro que transportava rapazes e raparigas que iam assistir a uma festa escolar. — (A. N. I.).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILKETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer às sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Automóveis usados:

1-«MORRIS OXFORD»—Série 23

2-«CITROËN» 2 CV. — » 21

Furgonetas usadas:

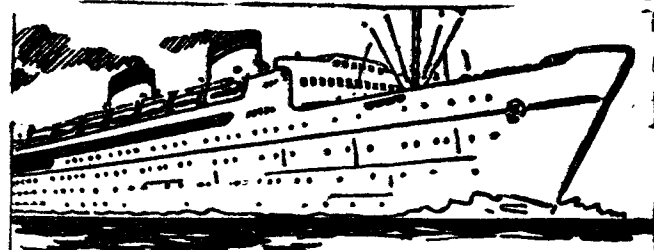
1-«THAMES» —Mista—300 kgs.—Série 20

1-«FORDSON»—Mista—500 » — » 18

VENDEM-SE

Ver na Garagem da Companhia dos Telefones, Largo de Andaluz, 16-A. As propostas em carta fechada e separadamente para cada unidade, deverão ser dirigidas à Direcção da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, até às 12 horas do próximo dia 23, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para a compra de viatura automóvel».

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE

5 DE OUTUBRO

Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

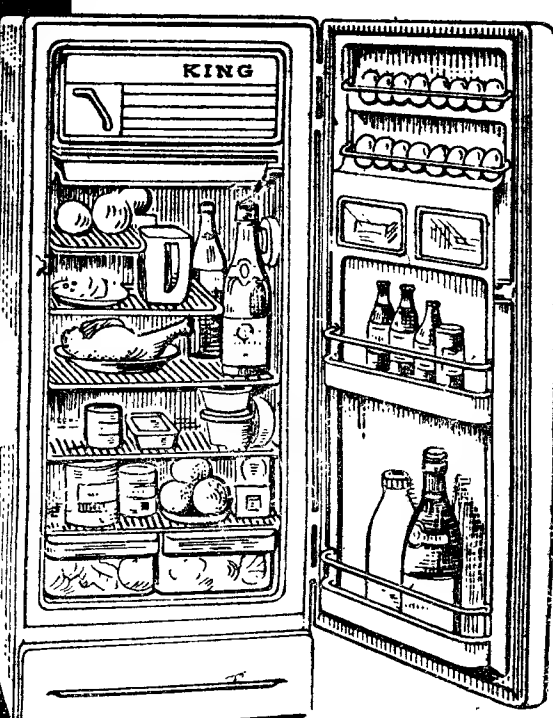
OS AGENTES:

Fm Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÁNTICA, LDA.
Rua do Alecrim 20-F, 1.
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO CASTO
& C., LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 26146

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA KING

PREÇOS FIXOS



COM

IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990\$
110 lts.	mod. de parede	4.250\$
120 lts.	modelo de mesa	4.250\$
155 lts.	freezer 2/3	5.250\$
155 lts.	freezer total	5.500\$
200 lts.	freezer total	6.500\$
200 lts.	congelador	6.990\$

COMPRA MELHOR. COMPRANDO A PREÇO FIXO!

REPRESENTANTE

E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

A ELÉCTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40

A ELECTRIFICADORA
Portas de Santo António, 130

ELECTRO-COMERCIAL ERGON,
LDA.

Avenida de Roma, 5-B-C

ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12

FRIGAZ, LDA.
Rua Maria (aos Anjos), 43

A INSTALADORA
Rua de S. José, 23

LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção, 82

ONDA ELÉCTRICA
Rua S. Pedro de Alcântara, 47

A POPULAR DO CHILE
Praça do Chile, 15-A

QUARESMA & PRATA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53-D

RÁDIO ELÉCTRICA
Rua da Graça, 85

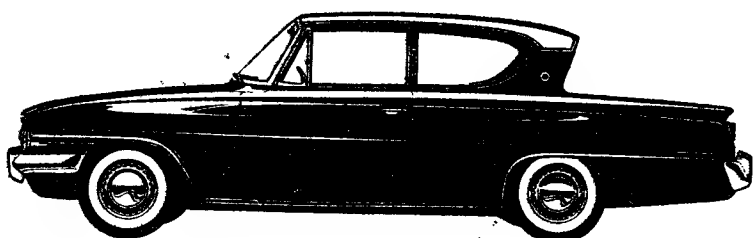
RÁDIO VALBOM
Avenida Conde Valbom, 127-B

SONILUX, LDA.
Avenida Marquês de Tomar, 94-A

agora

O NOVO CONSUL

315



2 portas

EM EXPOSIÇÃO

J. MENDES COELHO, L.DA

(Concessionários Ford)

Rua Alexandre Herculano, 6-A — LISBOA

O ECO ACUSADOR

por CARL G. HODGES



Folhetim
semanal
do

Diário de Lisboa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Bert Aragon procura Hobart Macaulay a fim de arrancar a este o dinheiro que lhe havia extorquido. Bert Aragon encontra-se com Mavis Dillon e propõe-lhe que colabore com ele ou o amante irá parar á cadeia. Bert Aragon torna a procurar Macaulay e propõe-lhe nova vigarice. Este resiste e acaba por se matar. É encontrado morto com uma bôbina de fita magnética onde estão gravadas as conversas de Aragon. MacLeod procura extorquir com ela 25 000 dólares a Aragon, que o assassina e lança ao lago.

CAPÍTULO VI

Aragon percorreu o corredor do terceiro andar de um prédio de apartamentos em Capital City. A tapeçaria abafava-lhe os passos. Chegou a uma porta, marcada 3B. Leu o nome na chapa por baixo do botão da campainha — Carson McLeod.

Premiu o botão. Nada aconteceu. Tirou então uma chave do bolso, introduziu-a na fechadura e girou-a. Penetrou no apartamento e fechou a porta de mansinho nas suas costas.

Uma festa de luz pálida entrava no aposento por entre os reposteiros. Atravessou a sala e fechou-os completamente. Tirou então uma minus-

27

cula lanterna eléctrica do bolso e passou um fio de luz pela sala, iluminando uma secretária a um canto, um sofá de pêlo, um aparelho de televisão, uma cadeira, vários candeeiros de pé, uma estante, uma mesa. Reteve a respiração. Avançou para a mesa, sobre a qual repousava um gravador. Viu que estava ligado á tomada e premiu a tecla. As bobinas começaram a rodar. Só então reparou que a fita estava quase no fim. Tornou a enrolá-la e premiu novamente a tecla. Seguiu-se um chiado e depois ouviu a voz de Hobert Macaulay que dizia:

— Podia dar cabo de ti, Aragon! Por violação de domicílio alheio.

E, depois, a sua própria voz:

— Claro que me podias matar, Hobe. Mas não o farás.

— Haverá algum motivo forte que mo impeça de fazer?

— Sim.

— Qual é?

Souo então uma nova voz, que teve o efeito de um choque eléctrico na espinha do assassino.

— Gosta da sua própria voz, sr. Aragon? — perguntou a voz com sarcasmo. — E', de facto, um eco acusador.

Acendeu-se a luz do tecto. Instintivamente, a mão de Aragon apagou o gravador e subiu para a pistola que trazia junto ao sovaco esquerdo. Virou-se na direcção da voz sarcástica, mas então ergueu as duas mãos num gesto de rendição.

Junto á estante, encontrava-se o guarda Wayne Bernardi. Ainda tinha a mão esquerda no interruptor, enquanto que, com a direita, empunhava um automática apontada á barriga de Aragon.

Aragon contemplou-o boquiaberto.

— Qual é a ideia? — perguntou por fim.

A farsa acabou, sr. Aragon. Está preso.

— Preso, acabou?

— Por homicídio na pessoa de Carson McLeod.

28

— Deixe-se de disparates. Porque havia eu de o matar?

— A razão é simples. Porque ele estava a fazer chantagem consigo.

— Onde foi você desencantar semelhante ideia?

Bernardi sorriu-se, mas o seu olhar era frio.

— Eu estive a ouvir essa fita antes de você cá entrar, Aragon. Você e Macaulay bebiam pela mesma fonte. McLeod descobriu a trama e quis também saborear uma talhada. Você matou-o e atirou com o corpo para o lago, dando ao seu crime a aparência de um suicídio.

Aragon encolheu os ombros.

— Li os jornais desta manhã. A Polícia atribuiu a morte de McLeod a suicídio. Toda a gente a mesma coisa, menos o meu amigo.

Bernardi acenou a cabeça.

— O inspector é um homem inteligente. Deu-me licença de lhe armar esta ratoeira. A sua presença aqui prova que McLeod lhe exigiu dinheiro e reteve a fita gravada na esperança de o sangrar para sempre. De forma que você matou-o.

— Prove.

— Creio bem que o posso fazer. Aragon, Carson McLeod pesava cerca de setenta e cinco quilos. Acontece que eu também peso setenta e cinco quilos.

— Que diabo de prova é essa?

— As minhas pégadas na lama junto ao Clube Canoa não eram tão profundas como aquelas que se encaminhavam para o ancoradouro. Deduzi, portanto, que não teriam sido deixadas por McLeod. Outro pormenor; as pégadas escorregavam a cada passo... revelando, claramente, que o homem que as deixara impressas, transportava algo de muito pesado... como o corpo de outro homem, por exemplo.

— E daí?

Bernardi sorriu-se.

— A conclusão saltava á vista. Você tirou os sapatos a McLeod e calçou-os nos próprios pés. Depois tornou a trocá-los. — O sorriso da Polícia

29

alargou-se. — Outra coisa, Aragon. Mavis Dillon. Fizemo-la falar. Você não a impressionou em nada, fanfarrão.

Aragon puxou da pistola, mas não chegou a servir-se dela. A bala de Bernardi acertou-lhe na testa, entre os olhos.

Uma hora depois, o inspector encarregado do caso viera e já se fora. Os jornalistas e fotógrafos já tinham feito o seu trabalho. O «coroner» mandara deitar o cadáver de Aragon sobre a maca e os maqueiros levaram o corpo para a ambulância estacionada junto ao passeio. Fecharam as portas e a ambulância afastou-se em direcção á extremidade da Whittier Street.

Só então, o «coroner» se aproximou do seu carro e fez um gesto a Bernardi.

— Vai uma boleia?

Bernardi abanou a cabeça, e apontou com o queixo a motocicleta, junto ao passeio.

— Tu isto vem a propósito, não é verdade?

— O que?

— O facto da morgue ficar no extremo da Whittier Street.

— Porque diz isso?

Bernardi riuse.

— É uma rua de um só sentido.

F I M

30

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10\$00
20 dias	20\$00
30 dias	30\$00

TEATROS e CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Todas as noites «Criada para todo o serviço», se apresenta às 21 e 45, no palco do Monumental. Depois de amanhã primeira grande tarde popular de teatro, com lugares de plateia de orquestra a 30\$00, 1.ª plateia a 20\$00, 2.ª plateia a 15\$00, 3.ª balcão a 10\$00, e 4.ª balcão de frente a 5\$00, encontrando-se já á venda os bilhetes para este espectáculo.

Avisa-se o publico que, atendendo á grande procura de lugares, as bilheteiras vendem bilhetes para toda a semana incluindo o espectáculo da tarde de domingo.

Bailado

Matrículas na Escola de Bailado Clássico do Teatro Nacional de S. Carlos

Até ao dia 6 do próximo mês de Outubro, estão abertas as matrículas para a frequência dos cursos

da Escola de Bailado Clássico que funciona no Teatro Nacional de S. Carlos. As inscrições fazem-se na secretaria da escola, Rua Serpa Pinto, 9, das 10 ás 12 e das 12 ás 19 horas e estão abertas para alunos de ambos os sexos que desejem frequentar os três cursos: iniciantes, médio e superior (bailarinos). Para o curso de iniciantes o limite de idade é dos 6 aos 14 anos.

As datas das inspecções médicas serão oportunamente anunciadas.

Primeiras exhibições

«Quando os lobos atacam», no Roma

Passado no universo dos jovens difíceis, que, nos últimos anos, se tornaram conhecidos por diversos nomes, como «teddy-boys», «blousons-noirs», «holligans», este filme

de Hervé Bromberger, sem grandes inovações no modo e na perspectiva de que encarou o problema, não deixa, por isso, de ter os seus méritos de filme policial com certo fôlego. Com uma intriga engenhosa.

«Quando os lobos atacam», prende a atenção e distrai, sem dificuldade, o espectador, durante uma hora e meia.

De entre os intérpretes, destacam-se o bailarino Jean Babilée, Pierre Mondez e Jean-Marc Bory, convincente num papel espinhoso. — Vi-sor 14.

Costa da Caparica

Moradia aluga-se ao ano na Av.ª do Oceano n.º 68, Quinta de St.º António. Mostra José Casimiro, Vivenda Emília, na mesma avenida.

Informações Ibéria
Telef. 21696

FEIRA DE S. MIGUEL NA CIDADE ESPANHOLA DE CACERES

De 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1961

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião da feira de S. Miguel naquela cidade. Validade dos bilhetes: á ida: de 21 de Setembro a 1 de Outubro; á volta: de 26 de Setembro a 6 de Outubro.



SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos únicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONCHORD

Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

QUER COMPRAR

CARPETES, IAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda

de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A — Lisboa

(á Rua Moraes Soares)
Telefone 834104

Urbanismo no Ultramar

A situação dos profissionais da indústria hoteleira

"O espaço social do homem"

Com réplica à entrevista que nos concedeu sobre «Urbanismo no Ultramar», com minuciosa e escurpulos informação, o arquitecto, pintor e crítico de arte Mário de Oliveira, que in loco observou os problemas mais prementes que com este tema se relacionam, escreve-nos o sr. arquitecto Bento Correia e, por nos parecerem cordadas e animadas de boa vontade as suas palavras, fielmente abaixo as transcrevemos:

«Sr. director: — Em entrevista publicada neste jornal, subordinada ao título acima indicado, o arquitecto urbanista Mário de Oliveira veio falar-nos dos aspectos fundamentais do urbanismo no Ultramar, referindo-se em especial ao problema da habitação na Guiné Portuguesa.

Não sendo exclusivamente português o problema da habitação em África, que oferece até aspectos verdadeiramente trágicos nas grandes cidades como Dakar, Lagos, etc., será numa base verdadeiramente portuguesa que teremos de encontrar a sua solução, pelo menos naquilo que nos diz respeito.

Os aglomerados populacionais de Bissau confinam com a cidade, estando na base da sua formação um princípio étnico. Falar de Bantim, Alto Crim, Cupelon e Gambiada não é mais do que enumerar as diversas étnicas constituintes da Guiné Portuguesa.

Mas hoje não há nesses aglomerados populacionais, um só que seja exclusivamente papel, mandinga, fula ou manjaco. Isso pertence já à história da sua origem. O povoamento tem ali a forma de uma democracia étnica, que vai desde o bijagó ao trasmontano, passando pelo cabo-verdiano. As casas vão desde o tipo da palhota do homem litorâneo africano até ao tipo rural alentejano. Tudo se passa na mais desordenada arrumação, onde

a lei das conveniências impera.

O indivíduo despersonaliza-se no labirinto que o rodeia, onde a vida não se pode organizar verdadeiramente. Naquela sociedade em desequilíbrio apenas se mantém a configuração das sociedades humanas. Não há lugar para a expressão formal de fenómenos culturais, como a lei, a política e a arte. Os resíduos e derivações, que são manifestações de sentimentos, apagam-se. A sociedade multirracial carece de uma transformação ininterrupta: o equilíbrio é aqui dinâmico.

Mas o trabalho de Mário de Oliveira contém algo de novo. Se assim não fosse, não nos parece que valesse a pena voltar a ocupar o precioso espaço do «Diário de Lisboa».

No caso da Guiné (e não nos vamos afastar desta província), o problema da habitação, com as suas consequências de natureza política e social, não nos é totalmente desconhecido. Vivemos ali alguns anos, bem de perto acompanhámos toda a acção que ali decorre nos domínios do social.

Conhecemos o «autentico espaço» dos habitantes que hoje circunscrevem habitacionalmente a cidade de Bissau e foi nessa imagem que focámos o novo elemento urbano que está agora na base do problema. Só aqui nos permitimos discordar de Mário de Oliveira. Ele não pode determinar o autentico espaço de que carecem os habitantes das zonas que se pretendem urbanizar. Certamente que não pensou reintegrar nos seus espaços tradicionais os «pontos materiais» ou «molculas» do sistema de equilíbrio das sociedades desarticuladas. Tal determinação não estaria em concordância com a doutrina planificadora de que se serviu.

O trabalho de Mário de Oliveira (do qual tivemos conhecimento ainda em Bissau e voltámos agora a

lê-lo em Lisboa), assenta numa planificação consciente, pretendendo-se reorganizar a vida das populações numa base societária que não lhes é totalmente estranha. A casa continuaria a ser — usando as palavras de Mário de Oliveira — o corpo de imagens que dá ao Homem as suas raízes e ilusões existenciais.

O espaço social foi teoricamente encontrado. O trabalho poderá apresentar erros, mas para já devemos aceitá-lo como certo. Constituiria o plano director daquilo que é necessário fazer, e com urgência. Os Centros de interesse encontraram-se bem definidos e permitiriam que se viesse a encontrar o equilíbrio das sociedades perturbadas. Seriam o encontro de uma forma de vivência de base comunitária, tradicional na vida portuguesa, mas da qual nos vamos já esquecendo.

A integração, fim ultimo da nossa acção política, teria então uma existência mais autentica, porque finalmente, se havia encontrado o seu verdadeiro espaço social.

Os bairros populares — felizmente não se chamaram indígenas — viriam a circunscrever Bissau no sentido Nescente-Norte-Poente, tendo-se tomado em atenção o futuro crescimento da cidade. A zona industrial, o centro da cidade e a zona portuária, continuariam a ser os polos de atracção dos novos bairros.

Que os saibamos, é este o primeiro trabalho de urbanização para o Ultramar convenientemente planificado numa base de associação que bem nos parece andar afastada da nossa realidade social. Esperamos que o sr. prof. Adriano Moreira, ao ter conhecimento do trabalho de Mário de Oliveira ordene, e para já, a sua publicação. Se este não traduz uma obra já materializada, tem a virtude de significar pelo menos o que temos em mente vir a realizar. Da solução encontrada muito terão a aprender aqueles que teimam em não ver a obra extraordinária que no campo do social vimos realizando — Bento Correia».

(Continuação da página central)

ferirem da taxa de serviço — mesmo que para isso sejam inqualificados — para a qual nada concorrem, não lhes chegando os lucros que às vezes vão a 200 ou 300% e até os ordenados que recebem como sócios.

Tiramos-nos, á face da lei, aquilo que nós com o esforço de um dia ou noite de trabalho e humilhações ganhamos. De resto pergunta-se: quem será capaz de obrigar um patrão ou patrões — às vezes chegados a ser três a ganhar da taxa de serviço — a desempenhar de forma efectiva uma função hierárquica nos quadros do pessoal? Se algum de nós se arma em fiscal deles, no trabalho, logo o seu destino fica traçado e depois desta medida extrema não há recurso legal.

Recibos de quantias que não são pagas!

Não ficam por aqui as nossas queixas. No outro despacho, que regula os vencimentos, só nos restam, embora venha fazendo lei em todos os outros sectores da indústria hoteleira, excepto nos abrangidos pelo acordo colectivo, fixam-se ordenados que já á data do dito despacho, 1938, eram irrisórios. Assim um director técnico, que deve ter largos anos de prática e uma boa cultura geral, ganha mil escudos, um despenseiro 350\$00, na cozinha um moço ganha entre 150 escudos e 220\$00, conforme a sua categoria, um cozinheiro de 1.ª ganha 750\$00 e de 4.ª 300\$00. Estes ordenados são mensais e não semanais como pode parecer. Isto sem falar no restante pessoal: empregados de mesa, caixeiros, porteiros, etc.

Pode-se alegar que, hoje, já quase ninguém ganha por aquele despacho e que aqueles que ainda dentro dele se mantêm fazem o pessoal beneficiar de percentagem e gratificações. Mas isto é um argumento inconsciente, que em consciência e com justiça, em nada defende as entidades patronais, visto que, nos tempos presentes, já se verificou e fez doutrina que quem trabalha não pode viver ao livre arbítrio dos patrões. Por isso se fazem acordos colectivos e se estabelecem leis para o trabalho, sancionadas pelas entidades oficiais.

O nosso, ou antes, o meu desacordo não é, como pode parecer, contra a ideia que criou os acordos colectivos, nem contra as tabelas dos ordenados, mas sim contra a falta de actualização dos mesmos, suas

anomalias. Sobretudo sou contra as violências que se cometem contra esses mesmos acordos e despachos, sob a ameaça de despedimentos.

E, ainda assim, não é crível que se institua ordenados, em atenção ás gratificações e taxas incertas do pessoal.

Devo acrescentar que todos estes ordenados são considerados como alimentação, mas a forma e as condições em que esta se faz, é de tal modo que tem levado a maioria dos profissionais a renunciar a ela. Empresas há que, dando satisfação ás insistentes reclamações do seu pessoal, lhe pagam o valor da alimentação, calculado pelo dito despacho em 290\$00 (!!), também mensais, e dizendo respeito a pequeno almoço, almoço e jantar.

Isto, nos tempos que correm, é simplesmente desumano. Os comentários ficam para quem lê esta e disto não tem conhecimento, ou não se recorde que existimos como classe viva, actuante e produtiva para a Nação.

Apesar de toda esta miséria, ainda há patrões que com coações de toda a espécie, impõem aos empregados a assinatura de recibos sem sequer lhes pagarem os míseros 290\$00 mensais.

O Sol, quando nasce, não é para todos?!

Eu, que não me prestei a colaborar numa vergonha destas, fui simplesmente despedido de certa empresa. As indemnizações que recebi mal deram para comer (eu e os meus) 15 dias dos 90 que andei sem emprego.

Não prolongo mais este rosário de amarguras, deixando para mais tarde, proposadamente, assuntos como as férias, instalações do pessoal, trabalho das mulheres, dos mandaretes e previdências.

O desespero e a angustia são os pratos predilectos dados aos profissionais da indústria hoteleira que prestam o melhor do seu esforço e inteligência para dignificar e servir condignamente uma indústria que bem alto pode deixar, através dos turistas que nos visitam, o nome de Portugal, se os industriais quiserem e pensarem que nós temos direito a viver dignamente. O Sol, quando nasce, não é para todos?!

É com redobrada ansiedade que espero o resultado da acção esclarecedora em tão boa hora levada a efeito pelo «Diário de Lisboa», a fim de que a angustia e o desespero deixem de se os pratos que nos dão a comer diariamente!»,

olivetti

Olivetti Portuguesa S. A. R. L.

oferece a possibilidade de uma carreira comercial na respectiva Organização de Vendas, aos jovens livres do serviço militar, de 23 a 30 anos de idade, com o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente, que depois de uma frequência remunerada, num curso de primeira formação, serão iniciados no trabalho directo com os clientes.

Enviar carta manuscrita com «curriculum vitae».

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Largo de S. Sebastião da Pedreira, 32 B — LISBOA

FRIMATIC
lança a NOVA
Moda
Prestige



Sem aumento de preço!

TODOS OS MODELOS TEM CONGELADOR DUPLO A TODA A LARGURA

COMPRE FRIMATIC E POUPE O SEU DINHEIRO ADQUIRINDO-O DURANTE ESTE MÊS

FRIMATIC NÃO SO NÃO AUMENTOU OS PREÇOS, COMO CONTINUAM SENDO OS MAIS ACESSÍVEIS NO MERCADO

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC

Representante geral
POLAR
RUA DA ENXADA, 20-22 F.
PEDROS-IRMÃOS, Lda.
R. da S. J. 141-171 - COIMBRA
J. ROCHA
R. de S. António, 175 - PORTO

STAND
Av. Almirante Reis, 94 C Tel. 73 37 55

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS Estão a pagamento com juros da mora:

Contribuição Industrial. — 2.ª prestação trimestral; e 2.ª semestral, esta até 29, relaxando no dia seguinte.

Contribuição Predial. — Toda a contribuição dividida em duas prestações, ou a 2.ª semestral, até 29, relaxando no dia imediato; 3.ª prestação trimestral.

Imposto Profissional (Profissões Liberais). — 3.ª prestação trimestral, e 2.ª semestral, esta até 29, relaxando no dia seguinte. (Empregados por Conta de Outrem). — A 2.ª prestação semestral, até 29, relaxando no dia imediato. (Assalariados). — 3.ª prestação trimestral.

Imposto Complementar. — A 1.ª prestação para os contribuintes com o imposto dividido em duas prestações (hipótese de o imposto devido ser superior a 2.000\$000). Toda a importância que se dever, se o imposto for inferior a 2.000\$000, até 29, relaxando no dia seguinte.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL. — Reclamação líquida tributada para 1962. — As reclamações serão apresentadas, no prazo de 15 dias, contados da data da afixação dos editais, e serão feitas em papel selado, não havendo necessidade da assinatura ser reconhecida.

As reclamações são feitas para as comissões de reclamação a que se refere o art. 7.º do Decreto n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935, mas se as reclamações forem desatendidas no prazo, serão as respectivas colectas agravadas de 10 por cento.

Podem ainda os reclamantes recorrer das decisões das comissões de reclamação para o Tribunal da 2.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos, mas apenas quando se verifique pretensão de formalidades legais, nos termos do artigo 8.º daquele diploma. Se, porém, o recurso for totalmente desatendido, será a colecta agravada de cinco por cento.

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO. — Pagamento em prestações. — Pode, durante o mês corrente, pedir-se a divisão em quatro prestações trimestrais, das contribuições e impostos seguintes:

Contribuição Predial e Imposto Profissional (Assalariados). — Quando as colectas sejam iguais ou superiores a 2.000\$000 anuais.

Contribuição Industrial e Imposto Profissional (Profissões Liberais). — Quando as colectas sejam iguais ou superiores a 4.000\$000.

Os pedidos agora requeridos produzem efeitos para o próximo ano e seguintes, isto é, até que ao contribuinte convenha a divisão no número de prestações requerido; quando já não lhe interessar tal divisão, deve igualmente requerer nesse sentido durante o corrente mês.

IMPOSTO DE CAPITAIS — SECÇÃO A — Manifestos provisórios — Entregar até ao dia 15 de Outubro próximo, a certidão do estado da causa, das acções por dividas litigiosas, cujos manifestos estejam como provisórios.

JURISPRUDÊNCIA

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS — SECÇÃO B. — Sociedades não gerentes. — «A circunstância de se designar no pacto social quais os sócios gerentes dum sociedade por quotas não obsta à eleição ou nomeação de gerentes em posterior deliberação na assembleia geral, nem tão-pouco a especificação das funções dos que ali foram tidos como tal.

Não são sócios gerentes, investidos no cargo por justo título, e que de facto e efectivamente exercem a sua gerência».

Do acórdão de 25 de Janeiro de 1961, proferido pelo Supremo Tribunal Administrativo, com parecer desfavorável ao representante da Fazenda Nacional, In recurso n.º 14491.

«Tendo-se deliberado que sem o consentimento de determinado sócio dum sociedade por quotas os demais sócios «nada podem fazer», estes sócios, ainda que lhes tenha sido confiada a orientação de certos serviços da empresa, não podem ser considerados gerentes de direito, estando em consequência sujeitos a imposto, os lucros que lhe foram distribuídos».

Do acórdão de 26 de Abril de 1961, do Supremo Tribunal Administrativo, no recurso n.º 14528.

O «DIÁRIO DE LISBOA», em 10 de Novembro, e vendido na TABACARIA CENTRAL e pela vendedora sr. Costa Pereira

BOIMIMDO DIA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 16 de Setembro de 1931 se transcreve:

«O sr. Teixeira Gomes, há alguns anos ausente de Portugal, publica no último numero da magnifica revista «Seara Nova» uma carta, paginada literaria «a propósito de tudo e de nada» dirigida ao sr. dr. João de Barros e datada de Tunes, a 5 de Junho. É um documento de alto espirito literário, repousado — impregnado de helenismo natural, quase fatalista. Nessa parte o escritor punista que é o sr. Teixeira Gomes, para quem o carácter essencial do espirito classico reside no equilibrio — *«que adus ordo»* — tão propicio as composições artisticas como a paz interior — fala da Bibliotheca de Tunes que em nada se parece com os cemitérios de verdades e ilusões que são as grandes bibliothecas, e na qual os unicos livros patentes estão nas mãos dos frequentadores, que quando se movem não fazem o minimo ruido e andam enbriados de pesa. Anuncia o sr. Teixeira Gomes que está elaborando uma obra de tomo, a biographia de Novella Caligari, professor de filosofia do século XIV na Universidade de Bolonha, e que «era tão linda que regia a cadeia com um espesso véu sobre o rosto, para que os discípulos pudessem seguir a lição sem se distraírem a contemplar-lhe o rosto».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — Programa «A»: 151 m. — 555 k.c.s. — Programa «B»: 397 m. — 755 k.c.s.

Programa «A»: A's 18: Notícias; 19 e 20: Música de dança; 19 e 20: Rádio Rural; 19: Canções portuguesas; 19 e 20: Espectáculo; 19 e 20: Magazine de teatro e cinema; 19 e 20: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 20: Fala Portugal; 20 e 20: O povo canta e dança; 21: Juncão dos emissores — Notícias; 21: Comentário — Cronica de Angola; 21 e 40: O pianista José Azarola e o conjunto de Miguel Alegre; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Transmissão de Turim, do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Espanha. No final: Notícias; e a seguir, musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B»: A's 19: 38. programa da série dedicada ao Barroco Italiano: «Ricercare» de Frescobaldi, em orgão Eduard Muller; «Concerto n.º 12, em dó maior», de Vivaldi, pela Orquestra I Musici; 19 e 20: Cabo Verde, visto por Nuno Miranda: «Falando de terras e de gentes de Cabo Verde»; 19 e 30: Trechos de óperas: «As Bodas de Figaro», «Traviata» e «Eugene Onegin»; 19 e 50: Notícias regional; 20: Musica portuguesa: «Pequena suite», de António Fragoso, versão orquestral de Joly Braga Santos; «Sinfonia n.º 4, em mi menor», de Joly Braga Santos; 21: Notícias; 21 e 20: Concerto, pelo Grupo Musiche Rare; 21 e 50: Os grandes momentos da História do Mundo; 22 e 30: Musica sinfónica, de Johannes Brahms: Variações sinfónicas sobre um tema de Haydn: «Sinfonia n.º 1, op. 68, em dó menor»; 23 e 45: Notícias; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Notícias; 18: Orquestras; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Notícias; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 1: Presença do Brasil; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 21 e 55: Orquestras e canções; 22 e 15: Ritos de baile, do Casino Estoril; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Canções; 23: Coral dos C. T. T.; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Notícias; 1 e 45: Notícias; 2 e 55: Notícias; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Notícias; 19 e 3: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Notícias; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Notícias; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Asi es España; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Trechos de operetas; 23 e 30: Baile, do Palm Beach; 23 e 45: Notícias; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 15: Passatempo para o lar; 15 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinaes; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: O Anãozinho da Lanterna Mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 30: Sinal

verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Notícias; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 50, episodio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 15 «Mãos á obra»; «D'Elvira»; 20 e 35, «Teledesperto» (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 21 e 5, «Toiros»; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5, «A Família Barata» — 1. episodio, Original de Fernando Santos; interpretação de Raul Solnado, Josefita Alvarenga e Maria Albergaria; 22 e 19, «O nhoca Portuguesa»; 22 e 45, fados por Paula Valpacos e Hermínio da Camara; 23 e 10, «Hóquei em patins» — Campeonato da Europa» (comentários); 23 e 25 «Telejornal» (últimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL. — «Criada para todo o serviço»

VARIEDADES. — «Divorciados»

ABC. — «O triunfo das esnadas».

CINEMAS

FIVOLI. — «O carrasco da floresta»

S. LUIZ. — «Ciao, ciao, bambina»

S. JORGE. — «A camera do Oiro»

IMPERIO. — «Katia»

EDEN. — «O Mundo de noite».

ODEON. — «Ama Rosa»

MONUMENTAL. — «Spartacus»

ALVALADE. — «Ciao, ciao, bambina»

POLITEAMA. — «O desconhecido do Norte-Expresso».

CONDES. — «O eterno feminino»

ROMA. — «Quando os lobos atacam».

AVIS. — «As mil e uma noites».

ROYAL. — «O maior circo do Mundo».

COLISEU. — «O favorito dos Borgias».

OLIMPIA. — «Avançada perigosa»

IDEAL. — «O regresso de Robin dos bosques».

SALÃO LISBOA. — «Inferno abaixo de zero».

JARDIM CINEMA. — «Noite de lua minguinte».

ARCO-IRIS. — «Liberdade ou morte».

CAPITOLIO. — «O Aventureiro de Mississippi»

ESPLANADA PORTUGALIA. — «Cow-boys».

PROMOTORA. — «O sol de St. Moritz».

RESTEIO. — «A herança da carne».

S. L. BENFICA. — «Rumo a Tóquio».

CAMPOLIDE. — «Destino ao Pacífico».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR
Dia 16 — às 20 e 6 (3,63 m.).
Dia 17 — às 8 e 30 (3,56 m.) e 21 e 10 (3,46 m.).
Dia 18 — às 9 e 47 (3,47 m.) e 22 e 23 (3,37 m.).
BAIXA-MAR
Dia 16 — às 13 e 36 (1,31 m.).
Dia 17 — às 2 horas (1,42 m.) e 14 e 36 (1,49 m.).
Dia 18 — às 3 e 11 (1,61 m.) e 16 horas (1,61 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURDO F

AJUDA. — Lúdia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA. — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).

ALFAMA. — Anunciada, R. do Viário, 74 (866360).

ANJOS. — Renascença, R. Damasce-

no Monteiro, 104 A-B (831504) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

AREIRO. — Belmar, Av. Rôma, 53. (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

ALVALADE. — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS. — Aliança Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE. — Galénica, R. das Pretas 12-14 (22588).

AVENIDAS NOVAS. — Cardote, Ld., Av. Visconde Valmor 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO DA ENCARNACÃO. — Ascenso, R. 27-41 (339216).

BAIXA. — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) * Simões Pires, Rua da Prata 115 (362350).

BEATO. — Grilo, R. do Grilo 25.

BELÉM. — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA. — Marques Est. de Benfca 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE. — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE. — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).

CAMPO GRANDE. — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE. — Leal de Matos, R. Neves Costa 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO. — Conde de Redondo, R. C. 1.º Redondo, 26 (45048).

GRACA. — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de Santa Marinha, 18 (863619).

ESTRELA. — Janeiro, Av. Alvares Cabral 100 (661453) * Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).

JANELAS VERDES. — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 35-A (664238).

LUMIAR. — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBAL. — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

PALHAVA. — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA. — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA. — Marluiz, Calçada da Picheleira, 140-C (72703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL. — Oliveira, R. D. Pedro V. 123-125 (27880).

REGO. — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO. — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

FLOYD-MACNEELEY

disputarão em Novembro

o campeonato mundial

da categoria dos «pesados»

NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

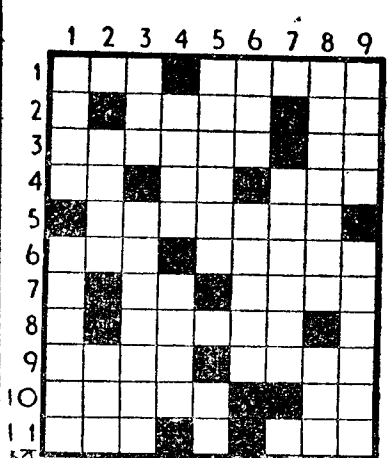
NOVA YORK, 16. — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, enfrenta o seu compatriota Tom MacNeeley no dia 13 de Novembro, em Boston, num combate para a disputa do título — anunciou hoje o empresário Tom Bolan.

Ser adversário muito difícil para Patterson, visto nunca ter sido batido nos combates que disputou até agora. — (A. N. I.).

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2434



HORIZONTAIS: 1 — Escarar. Título do soberano da Pérsia. 3 — Descrição do sobeano pessoal. 4 — De inferior qualidade. Grito de dor a favor. 5 — Firava. 6 — Negativa. Planta espinhosa. 7 — A mim. Embarcação. 8 — Escolha. 9 — Apetite. Avale. 10 — Faz saber. Existe. 11 — Ecoa. Aquilo que apresenta flutuações.

VERTICAIS: 1 — Ressudam. Pequenos espaços. 2 — Politista. Vila do distrito de Coimbra. 3 — Rua. Republica da Europa oriental. 4 — Desumana. Pronome pessoal. 5 — Prisioneiro. Figura. 6 — Reza. Inundo. 7 — Agido. 8 — Arranco. Infusão. 9 — Corisco. Pôr-se estranho.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido

Solução do problema n.º 2433

HORIZONTAIS: 1 — Descobrir. 2 — EM. Atoar. 3 — Aal. 4 — Aos. Sãos. 5 — Ambas. Ibo. 6 — Cá. lam. RP. 7 — Adi. Loção. 8 — BONS. Sãos. 9 — Cor. 10 — Valia. Pé. 11 — Vera. DIAS.

VERTICAIS: 1 — Der. Acabo. 2 — Em. Amado. Vê. 3 — Sob.

Se as forças katanguesas não se empenharem em guerrilhas os soldados da O.N.U. estarão em condições de em breve dominar a situação

(Continuação da 1.ª página)

ville por terem sido obrigados a voltar para trás por dois caças de reação. A chegada dos reforços prevista pelo general Rajá, afim de aliviar os «capacetes azuis» e permitir a continuação das operações parece assim bastante comprometida. — (F. P.).

A POSIÇÃO DAS FORÇAS DA O. N. U.

PARIS, 16. — Reina ainda grande confusão em Elisabethville, onde

de numerosos elementos da guarda katanguesa continuam enfileirados e se opõem às forças da O. N. U. A cidade está sob o regime do recolher, instituído na quinta-feira pelas autoridades da O. N. U.

No que respeita ao presidente Tschombé, ignora-se qual é o local de onde dirige, aparentemente, os movimentos das suas tropas, mas captou-se, ontem, à noite, em Brazzaville, uma emissão de ondas curtas, pela qual o presidente katanguês anunciava: «O Governo katanguês não está em fuga, nem preso,

e dirige directamente a operação de guerra total contra a O. N. U.». Para neutralizar as declarações que Tschombé faz através da «Rádio Katanga Livre», a O. N. U. criou uma estação intitulada «Rádio Katanga — República do Congo».

Se as forças da O. N. U. parecem manter o domínio da situação nos principais pontos estratégicos da capital katanguesa, reina ainda a inquietação, tanto entre a população africana como nos 800 europeus da cidade, que já não saem dos domicílios.

Se é certo que, ontem, no final de alguns combates esporádicos que se deram em Elisabethville, o cansaço começava a fazer-se sentir de um e de outro lado, tinha-se a impressão de que as tropas katanguesas, satisfeitas com os seus primeiros êxitos, poderiam ampliar as operações de guerrilhas a todas as partes do território katanguês, de modo a não enfrentar directamente as tropas da O. N. U., mas a fatigá-las com operações incessantes.

Não se excluía, no entanto, que os «capacetes azuis» recebessem, em breve, reforços e armamento pesado e desencadeassem operações de envergadura e, deste modo, o combate recrudescesse. — (F. P.).

OS SUECOS REPELEM UM ATAQUE

ESTOCOLMO, 16. — Uma unidade de Polícia katanguesa, composta de cerca de 60 homens, atacou, ontem, cerca das 18 horas, a base de Kamina, protegida pelas tropas do contingente sueco da O. N. U., segundo anunciou, ontem, à noite, o Estado-Maior sueco, que recebeu um telegrama do tenente-coronel Haakan Haakansson, oficial de ligação sueco no Congo.

O telegrama esclarece que o ataque foi repellido.

A MALÁSIA OFERECE-SE PARA ENVIAR MAIS TROPAS

KUALA-LAMPUR, 16. — A Malásia está disposta a enviar reforços para o Congo, se o comando das Nações Unidas lhes pedir, declarou à imprensa o primeiro-ministro da Federação. Cerca de 200 soldados malaios estão prontos a partir para o Congo, disse, juntando-se ao contingente malaio que já ali se encontra, o qual se eleva a mais de 1700 oficiais e soldados. Por outro lado, comentando uma informação de que as tropas malaias tinham, pela primeira vez, entrado em acção no Congo, um informador do Ministério da Defesa declarou que o comando das Nações Unidas podia utilizar as tropas malaias como entendesse, sem ter que pedir autorização a Kuala-Lumpur. — (F. P.).

WALENSKY AUXILIA TSCHOMBÉ

SALISBURY (Rodésia do Sul), 16. — O presidente Tschombé declarou num comunicado, que o Governo, o Exército e o povo da Katanga estão decididos a combater até ao último homem pela sua independência e liberdade.

O comunicado foi enviado a «sir» Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação da Rodésia, que numa conferência de imprensa, hoje concedida, revelou a recepção do documento.

Tschombé acrescenta que o povo da Katanga está disposto a deixar-se massacrar pelos mercenários da O. N. U. de preferência a ceder.

Welensky, anunciou, por outro lado, que prometeu enviar a Tschombé auxílio médico e alimentar. (Reuter).

TSCHOMBÉ

discutirá o armistício se as tropas da O. N. U. se retirarem da Katanga

SALISBURY, 16. — O presidente Tschombé declarou que o Governo da Katanga está pronto a discutir um armistício, desde que as tropas da O. N. U. sejam retiradas do país — revelou o primeiro-ministro da Rodésia, «sir» Roy Welensky. — (R.).

Franco diz

que o movimento nacional não é obra nem glória de um chefe

MADRID, 16. — «O movimento nacional não é a obra nem a glória dum chefe: é, sim, o fruto de todo um sistema de unidade política», declarou o general Franco ao inaugurar, ontem, um grande estabelecimento de piscicultura e várias escolas em Orense (Galiza).

Assim, pela quarta vez, em alguns meses, o chefe do Estado espanhol alude aos limites do papel que desempenha pessoalmente na vida política espanhola. Já abordara esse tema num discurso pronunciado na Andaluzia a quando da inauguração das Cortes, e, ainda mais claramente, nas declarações ao jornalista americano W. R. Hearst Junior. A este dissera: «Os meus poderes são bem menores: los que os dos presidentes da maior parte dos países americanos».

Para os observadores estrangeiros, o caudilho pretendia, principalmente, sublinhar a necessidade da continuidade do «movimento nacional» para além de todos os ajustamentos constitucionais ou institucionais que possam intervir no futuro. — (F. P.).

Hammerskjöld

impedido de partir de Brazzaville para Nova York

BRAZZAVILLE, 16. — O secretário geral da O. N. U., Dag Hammerskjöld, foi, hoje impedido de tomar um avião para regressar a Nova York.

O secretário-geral deve ter hoje conversações com o Governo Central congolês em Leopoldville, cidade situada do outro lado do rio.

Segundo o vice-presidente da República do Congo (Brazzaville), o impedimento tem origem no simples facto de as autoridades não poderem garantir a segurança de Hammerskjöld, em virtude do sentimento popular em relação à acção da O. N. U. na Katanga.

O presidente Fulbert Youlou mantém estreitos laços de amizade com o presidente Tschombé e ainda, ontem, à noite, afirmou que a acção da O. N. U. na Katanga, apenas originou a desordem, a guerra civil e a ruína. — (R.).

As dificuldades que Portugal enfrenta no continente africano foram expostas a Kennedy pelo embaixador Theotónio Pereira

WASHINGTON, 16. — O presidente Kennedy pediu a Portugal que «desse realização a rápidas mudanças em África».

O presidente norte-americano respondia às declarações feitas pelo novo embaixador português em Washington, dr. Pedro Theotónio Pereira.

O presidente Kennedy disse que, embora em África as coisas se passassem rapidamente, se as nações ocidentais se movessem com igual rapidez e com decisão, poderiam ainda manter a iniciativa.

«Se não conseguirmos aceitar este desafio, isso só beneficiará os que são hostis aos valores ocidentais» — salientou Kennedy.

O embaixador português dissera ao presidente dos Estados Unidos que Portugal defrontava em Angola «uma agressão inspirada pelo estrangeiro», perpetrada por Estados inimigos de Portugal e dos Estados Unidos.

O dr. Theotónio Pereira disse que Portugal se encontrava em face de uma tentativa de extermínio, não só da população branca de Angola, mas também dos negros e dos mestiços que desejavam continuar a pertencer à sociedade multirracial das províncias portuguesas. Acrescentou que uma campanha de propaganda malévola contra Portugal tinha tornado difícil, por vezes, mesmo para os amigos de Portugal, distinguir a realidade dos acontecimentos.

O embaixador declarou depois aos jornalistas que «esperava continuar a servir em Washington a histórica amizade que liga o seu país aos Estados Unidos. «Tivemos — disse, referindo-se ao seu encontro com o presidente — uma conversa franca e amigável sobre muitos assuntos que interessam aos dois países».

O embaixador chamou a atenção do presidente Kennedy para «as dificuldades que o seu país enfrenta em África» e recordou que «acontecimentos de uma gravidade considerável» se estão a passar depois de Março último na fronteira setentrional da província de Angola.

O novo embaixador salientou que «as decisões adoptadas pelo Governo de Lisboa, para restabelecer a ordem pública, estão a fazer Angola regressar rapidamente às condições normais. Simultaneamente, o Governo português já anunciou as reformas que vão entrar em breve em vigor. Representam — concluiu o diplomata português — uma decisão importante e de grande alcance no domínio político, social e cultural».

Em resposta, o presidente Kennedy declarou que os recentes acontecimentos de Angola reavivavam um carácter tão sério, «que provocaram preocupações na comunidade mundial das nações».

«A situação presente — disse ainda Kennedy — convida-nos a todos a tomar a iniciativa na evolução e nas modificações actuais em África».

O presidente dos Estados Unidos declarou-se satisfeito por tomar conhecimento das reformas anunciadas pelo embaixador Theotónio Pereira e manifestou a esperança de que a forma de execução dessas decisões correspondesse às aspirações dos povos dos territórios portugueses do Ultramar. — (R. e F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco de Sudoeste e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a oeste da Irlanda e do anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR AS 6 HORAS (T. M. G.) — Bragança, 20°; Beja, 21°; Porto, 19°; Portalegre, 19°; Penhas Douradas, 18°; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Ponta Delgada, 15°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 23,2°; mínima, 18,4°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,2°; mínima, 13,4°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste por vezes forte. Chuva passando a tempo de aguaceiros. Pequena descaída de temperatura.



Tschombé ameaça exercer represálias sobre os soldados irlandeses que diz ter capturado

ELISABETHVILLE, 16. — A rádio clandestina que funciona com emissões do Governo de Tschombé avisou o comando das Nações Unidas de que, por cada katanguês morto, serão executados dez soldados das Nações Unidas do total de 130 irlandeses que se pretende foram feitos prisioneiros por tropas de Katanga.

«Rádio Katanga Livre» anunciou que após dura luta em Jadotville, os sobreviventes dos 150 irlandeses cercados por tropas katanguesas se tinham rendido. A Rádio acrescentou que a unidade irlandesa tivera 50 mortos.

Estas notícias radiofónicas parecem em princípio concordar com notícias de outras fontes recebidas de Elisabethville.

SOLDADOS IRLANDESES PRESOS EM ELISABETHVILLE

Alguns soldados irlandeses das forças das Nações Unidas foram feitos prisioneiros pelo Exército de Katanga após luta desesperada em Elisabethville, em que a unidade irlandesa perdeu dois blindados.

Onze soldados irlandeses, comandados pelo tenente T. Ryan, tinham ocupado os estúdios de uma emissora particular denominada «Rádio Universidade», mas foram forçados a render-se ontem, à tarde, depois de terem sido cercados por uma companhia inteira de «comandos» katangueses.

O departamento da Informação de Katanga disse, através de um seu porta-voz, que os irlandeses capturados tinham concordado em dar os mais completos detalhes das instruções recebidas do comando da O. N. U., que criticavam amargamente.

Um repórter da TV da Alemanha Ocidental disse que os irlandeses tinham declarado que não recebiam alimentos, munições e instruções há dois dias.

O repórter pediu a milícia katanguesa para poupar as vidas dos irlandeses, e um oficial francês que presta serviço nos comandos convenceu os katangueses a serem clementes, disse o repórter, Hans Germani.

Germani disse ainda que tinham seguido com os prisioneiros para uma vivenda a 20 quilómetros de Elisabethville, onde estão detidos. — (R.).

VAI A KATANGA O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS DA IRLANDA

DUBLIN, 16. — Sean Lemass, primeiro-ministro da República da Irlanda, anunciou que vai enviar à Katanga o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Frank Aiken, para que este se aviste com os representantes da O. N. U. para obter informes exactos sobre o destino do contingente irlandês.

Lemass acrescentou que as tropas irlandesas tinham sido mandadas para o Congo para «manter a ordem» mas não «para impor a solução dos problemas congoleños».

No decurso das últimas semanas — prosseguiu o primeiro-ministro — os acontecimentos evoluíram no Congo para uma situação que teria permitido ao povo congolês resolver

as suas próprias dificuldades sem a assistência militar das Nações Unidas e que teria permitido que o contingente irlandês se retirasse com honra. — (F. P.).

REFORÇOS INDIANOS A CAMINHO DE JADOTVILLE

LEOPOLDVILLE, 16. — Segundo fontes autorizadas, partiu de Elisabethville uma coluna de tropas indianas com a missão de libertar a unidade irlandesa, sitiada em situação crítica, por forças katanguesas superiores em Jadotville.

Fontes afectas às Nações Unidas dizem não estar aptas a confirmar se tinham sido capturados pelas forças katanguesas mais soldados irlandeses. De acordo com os jornalistas, apenas dois soldados irlandeses caíram nas mãos dos katangueses.

A luta, ontem em Elisabethville, abrandou mas a situação continua tensa — segundo os mesmos jornalistas. Parece que as forças da O. N. U. não estão ainda de posse de um absoluto domínio da cidade.

A despeito de alguns êxitos restritos das forças katanguesas, sabe-se que as forças da O. N. U. esperam reforços, especialmente em material pesado, e corre o boato de que um batalhão etíope deve chegar a Elisabethville para reforçar as tropas da O. N. U. — (R.).

Tschombé é instigado por mercenários na sua luta contra a O.N.U.?

NOVA YORK, 16. — Um informador da O. N. U., em Nova York, declarou, ontem, à noite, que «era impossível pronunciar-se sobre as notícias contraditórias propagadas por certas agências noticiosas segundo as quais, por um lado, Tschombé e Munongo, o «ministro» do Interior do Katanga, se encontrariam em poder dos agitadores europeus numa aldeia próxima da fronteira da Rodésia, e que por outro lado, Tschombé estaria prestes a encontrar-se com O'Brien, representante da O. N. U., numa conferência em Elisabethville».

O informador deu, entretanto, a entender que lhe parece provável que Tschombé se encontre «sob a capa de certos europeus» e que tenham sido os «mercenários» que o incitaram a opor-se às tropas da O. N. U. Estas opiniões baseiam-se, aliás nos relatórios enviados pelos representantes da O. N. U. no Congo. — (F. P.).

magazine

Maior mulher

É bem mais

mulher solteira

vivem a 80 Km de Sidney

A Austrália tem falta de mulheres e, como a moral, a religião e o código civil proíbem as suas habitantes de imitarem as Amazonas, que tinham vários maridos, trezentos mil celibatários do sexo masculino perderam já toda e qualquer esperança de fundar família e estão ameaçados pela sinistra perspectiva de uma velhice solitária.

Recentemente, um jovem de vinte e um anos suicidou-se em Melbourne, em plena rua, porque a moça a quem oferecera o seu coração e a sua mão opusera uma negativa glacial ao seu pedido de casamento. «Inútil continuar a lutar, para afinal ficar só toda a minha vida», escreveu, antes de pôr termo aos seus dias.

Dez homens (disponíveis) para uma mulher

São os emigrantes vindos da Europa os que mais sofrem com esta situação. Outrora só tinham a dificuldade da escolha entre uma multidão de lindas mulheres. Agora padecem de um penoso complexo de inferioridade, porque não conseguem encontrar a alma gémea.

É certo que ganham bem e não lhes faltam possibilidades de triunfo num país plétórico de empregos. Apenas a falta de mulheres lhes abala gravemente o moral e lhes causa, por vezes, verdadeiras depressões nervosas.

Dez homens para uma mulher! Os naturais da Austrália lá se vão resignar.

(Continua na 10.ª página)



Um dos modernos edifícios de Sidney — a 80 kms. do paraíso dos homens



GRETA GARBO



AVA GARDNER

AS TRÊS MAIS BELAS MULHERES DE HOLLYWOOD

— O que é a beleza? — perguntaram, um dia, a Aristóteles, que retorquiu:

— Ide fazer essa pergunta a um cego!

A resposta subtil do filósofo corresponde à dificuldade, ou impossibilidade, de definir a beleza física, a qual resulta de uma expressão de formosura na harmonia e na perfeição das linhas fisiológicas e no equilíbrio das formas correctas, formando aquele conjunto que, de certo modo, corresponde à idealização estética de um tipo-padrão em que se conjugam a beleza plástica e as sugestões de enlevo e graças enleantes e inexprimíveis. Vê-se e sente-se a beleza, se assim é possível traduzir, numa objectividade.

A opinião de um técnico de caracterização

de materializadora, as sensações mais requintadas daquilo que se contempla com os olhos da alma, e nos perturba os sentidos, mas se torna verdadeiramente indefinível no absoluto em que podemos apreciar e concretizar o belo em pormenor ou no conjunto das formas mais perfeitas e delicadas da Natureza, pois estas produzem o efeito da sedução imediata, independentemente das reacções da emotividade sentimental e dos anseios da turbilhonante sensualidade com os impulsos passionais. A origem dessa turbacão incapacitadora de uma serena e

(Continua na 10.ª página)



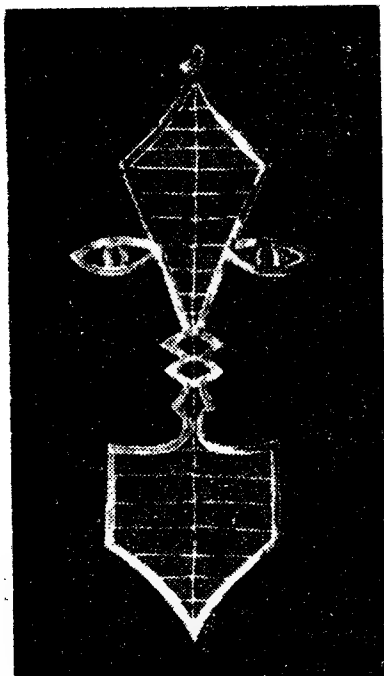
JULIE LONDON

As modernas jóias femininas

(Continuação da página)

tudo, do seu quinhão de elegância original?

Justamente em defesa da mulher, e em defesa do imprescindível acertar de passo deste ramo da ourivesaria com as outras artes, surgiu, a meio deste século,



Leveza e originalidade caracterizam esta moderna jóia

Salvador Dali que fez uma incursão espectacular no domínio da joalharia usando os processos de criação do surrealismo. A jóia denominada o «Olho do Tempo», trabalhada em brilhantes e tendo pendente uma preciosa lágrima desprendendo-se do saco lacrimal, enquanto a íris, constituída por um relógio de ouro, vê o presente e o futuro ao qual ninguém pode escapar, constitui uma revolução. Depois dele artistas de todas as idades e de todas as tendências e técnicas passaram a dedicar um pouco do seu tempo à criação de obras destinadas exclusivamente à mulher. Dos antigos, como Max Ernst, aos jovens como Torum; de escultores como Caldeu a pintores como Mathieu, sem esquecer vedetas como Cocteau e Picasso, todos rebuscam a sua imaginação criadora produzindo as mais extravagantes formas e volumes, às quais, cremos, muitas mulheres não aderirão, apesar de tudo, à primeira. Enquanto muitos artistas falam ruidosamente das suas criações, Picasso fechou-se no seu castelo de Vaunavegues, com as suas ideias sobre ourivesaria num silêncio pleno de mistério. Entretanto outros são menos secretos. Cocteau, e Max Ernst enviaram a François Hugo, um dos maiores ourives franceses contemporâneos, os desenhos de «clips» a executar em ouro fino. Entretanto, Lucart, o inolvidável artista das tapeçarias, foi convidado, por uma ourivesaria de Geneve a desenhar os seus modelos de jóias, tendo assinado um contrato com ela. Em ouro, prata, e pérolas, uma quinzena de modelos é actualmente

apresentada em exposições internacionais. Essas jóias são construídas em numero limitado, vinde um exemplares por modelo são vendidos á razão de um só exemplar por país. Fazer as jóias num metal puro, devolvendo ao ouro e á prata a sua dignidade de materiais naturais é outra constante das pesquisas dos esculptores e pintores actualmente seduzidos por esta arte. As jóias destes artistas reflectem exactamente, em densidade, em violência e em mobilidade as preocupações dos seus autores, e o ritmo dramático da vida dos nossos dias. A arte da jóia constitui, assim, para cada artista, um meio de afirmar a sua personalidade. Num ponto parecem estar de acordo todos os artistas: quer se trate de ouro, prata ou ferro eles utilizam os materiais no estado natural, sem tratamento de qualquer espécie. Na maior parte dos casos os criadores não dispõem de diamantes para as suas peças, contentando-se com pedras semipreciosas. Isto levou um joalheiro francês a dizer um dia a um dos artistas: «as vossas jóias são magnificas mas jamais as poderei propor a algumas das minhas clientes porque não são suficientemente caras». As jóias hoje quase deixam de ser um artigo de «coquetterie» para se transformarem numa espécie de talismãs. Esta palavra evoca as artes primitivas. Jóias peruanas, «fibules etruscas, máscaras negras e a fascinação das grandes épocas estão na origem do movimento actual. Graças aos pintores e escritores a mulher elegante da classe média pode, enfim, para alegria dos maridos, manter o equilíbrio económico, não prescindindo de um precioso e artístico atributo da sua «toilette».

**MATERIAL
ELECTRO-DOMÉSTICO
DA MAIS ALTA
QUALIDADE
aos melhores preços**

Standard Electrica
RUA AUGUSTA, 19

De uma semana para a outra

DIA 9

EM PORTUGAL — A assembleia geral de «Os Belenenses» aprovou o arrendamento do Restelo por 16 contos mensais. * O Conselho de Teatro anunciou a sua orientação para a presente época. * A campanha do Automóvel Clube de Portugal rendeu trinta e três ambulancias. * O dr. Jânio Quadros passou por Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — O Congresso brasileiro votou a confiança ao Governo presidido por Tancredo Neves. * O general de Gaulle escapou a um atentado. * Kruchchev propôs a admissão na O. N. U. das duas Alemanhas.

DIA 10

EM PORTUGAL — Cantinflas apresentou-se num festival taurino no Campo Pequeno. * O Sporting conquistou a «Taça Angola». * Encontrados em Locunga, Angola, os destroços de um avião da Força Aérea.

NO ESTRANGEIRO — Reuniram-se os dirigentes civis e os chefes militares do Pacto de Varsóvia. * A tuberculose ainda mata três milhões de pessoas por ano. * Kruchchev preconiza negociações para a solução dos problemas internacionais.

DIA 11

EM PORTUGAL — Inaugurados o Congresso Internacional de Ciências Administrativas e a XII Reunião da Confederação Internacional do Linho e do Canhamo. * Assinada a escritura da sociedade que estabelecerá e explorará o Estaleiro Naval de Lisboa. * Dois mortos e nove feridos num desastre de viação em Coimbra.

NO ESTRANGEIRO — Ade-

nauer anunciou a possibilidade de conversações com a U. R. S. S. * A polícia francesa descobriu os organizadores do atentado contra de Gaulle. * O furacão «Carla» arrasou áreas costeiras do Texas e Louisiana.

DIA 12

EM PORTUGAL — Ardeu o prédio n.º 17 da Praça da Figueira, que fazia esquina com a Rua da Prata. * O secretário de Estado da Agricultura iniciou uma visita a Bragança. * Foram reocupadas as povoações de Ben e Massau, na região de Entre-os-Rios, e registou-se um combate no Vale do Loge.

NO ESTRANGEIRO — Sétima bomba nuclear soviética explodiu no Arctico. * Os socialistas e outros deputados abandonaram a Assembleia Nacional francesa. * Um «Caravelle» despenhou-se perto de Rabat: 77 mortos.

DIA 13

EM PORTUGAL — O numero de deputados do Ultramar na Assembleia Nacional passou de treze para vinte e três. * Recuperadas numerosas fazendas no Uíge. * Regulamentada a actividade do mediador na compra e venda de bens imobiliários e na realização de hipotecas.

NO ESTRANGEIRO — A Katanga perdeu a independência. * Anunciado o casamento do príncipe João Carlos de Bourbon com a princesa Sofia da Grécia. * Pedida a pena de morte para os antigos dirigentes turcos.

DIA 14

EM PORTUGAL — O Totobola deve render 50 mil contos por ano, anunciou o provedor da Misericórdia. * Terminou o Congresso Internacional do

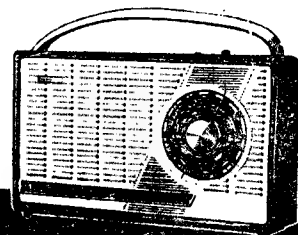
Linho e do Canhamo. * A sr.ª D. Carmen Franco, esposa do chefe do Estado espanhol, visitou Viana do Castelo.

NO ESTRANGEIRO — Travarão-se combates nas ruas de Elisabethville. * Admite-se que decorrem em Moscovo negociações entre os dirigentes comunistas chineses e soviéticos. * Décima explosão atómica soviética.

DIA 15

EM PORTUGAL — Descobertos no Congo português campos de instrução da U. P. A. * O secretário da Agricultura visitou Bragança e Macedo de Cavaleiros. * Iniciou-se o XIII Cruzeiro Marítimo da Mocidade Portuguesa. * Encerrou-se a mesa redonda do Instituto Internacional de Ciências Administrativas.

NO ESTRANGEIRO — Condenados á morte os antigos presidentes da República e do Conselho da Turquia. * A O. N. U. garante dominar a Katanga. * Os Estados Unidos recomençarão as suas experiências atómicas.



É um transistor
MEDIATOR
Radio

ONDA MÉDIA E
ONDA LONGA
POUCO CONSUMO
GRANDE
SENSIBILIDADE

MD 6515 I
1.795\$00

ACABA DE SAIR

**ALMANAQUE
BERTRAND
1 9 6 2**

**CARTONADO ... 25\$00
BROCHADO ... 20\$00**

PIANOS

**Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE**

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DÍVIDAS

Tratamos da cobrança de Letras, cheques, recibos, etc.

PAIS & VIEIRA, LDA.

Praça da Alegria, 58, 1.ª, sala 1
Telet. 366335

**Edições
LIVROS**

DEUSES, TUMULOS E SÁBIOS

por C. W. Ceram

A história apaixonante de uma civilização antiga e a aventura empolgante que a sua descoberta representa.

70\$00

HISTÓRIA DA FILOSOFIA

por Will Durant

Uma sugestiva exposição das teorias filosóficas anotada e aumentada com um glossário e uma antologia pelo Dr. Joel Serrão.

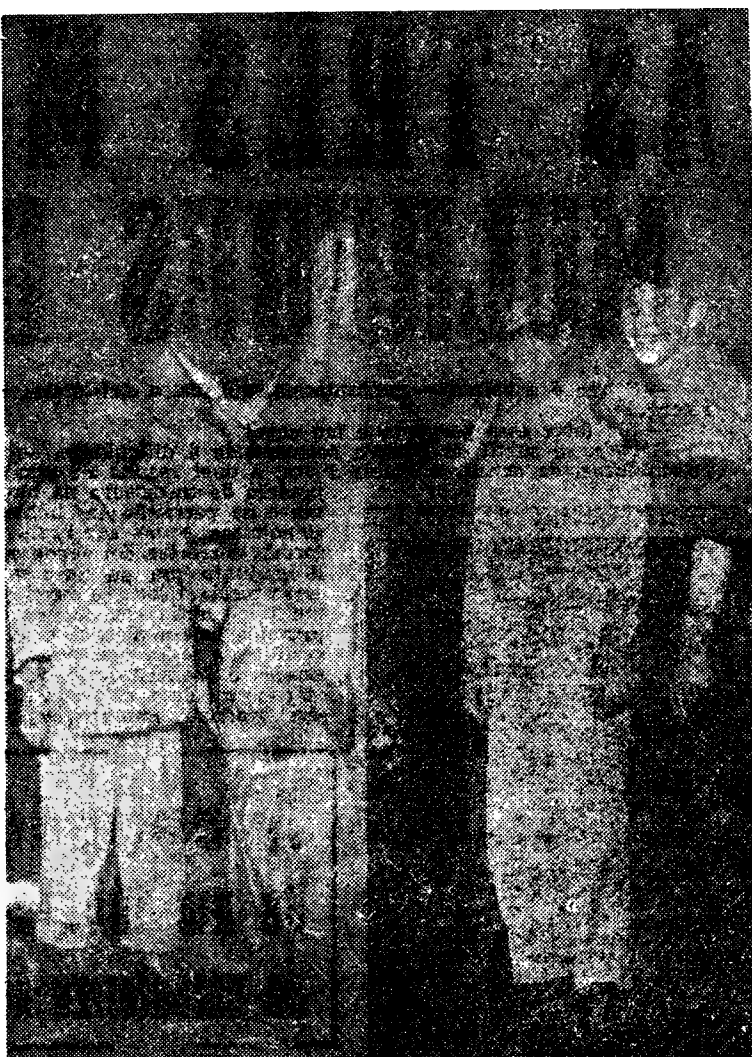
75\$00

CS BUDDENBROOK

por Thomas Mann

A decadência de uma família da burguesia germânica.

60\$00



Vejase o sorriso feliz da loura Birgitte Kyvsgaard, uma jovem dinamarquesa de vinte e dois anos que, com este peixe de 317 quilos bateu o «record» mundial feminino de pesca á linha e venceu a sua mãe, a antiga detentora do mesmo «record».

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

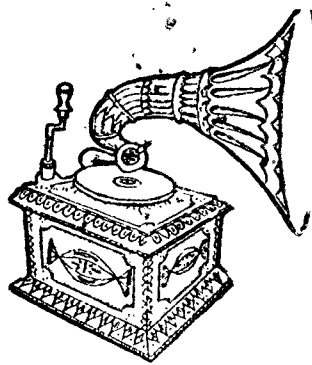
Soc. de Crédito Imobiliário, R. L. Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º
Telet. 762693/4/5

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

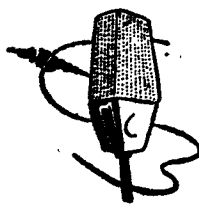
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 5 — Telet. 24446
LISBOA



NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

Visita a uma fábrica de discos



O fabrico dos discos tem algo de fascinante para o profano. Foi, com efeito, a impressão que tive quando, ultimamente, visitei a única fábrica de discos da Suíça. O que o amplificador nos transmite, à noite, de volta do trabalho, nasce, desde logo, na manufatura, ou, em termos mais expressivos no «fabrico da música» e mais precisamente numa pequena quantidade de materiais, aparentemente sem importância. A laca (resina que escorre depois da picada de um insecto numa espécie arborecente das Índias) constitui a matéria mais preciosa, pois está na origem das propriedades plásticas do disco. Não esqueceremos as matérias-primas, o preto empregado como colorante brilhante do disco, a massa, e, sobretudo, o segredo do fabrico relativo à dosagem e à combinação dos ingredientes que intervêm na fabricação de um disco.

Mas para que serviria a mistura mais preciosa destinada ao fa-

nho de galvanização, segundo um processo electrolítico, o que permite em seguida reproduzir, livre e ilimitadamente, qualquer gravação.

Por fim, constitui-se toda uma genealogia muito particular de matrizes, começando pelo «negativo» que é o «macho» e cuja prova será o positivo, «a mãe», que, ela própria dará vida a um segundo «negativo», constituindo a matriz definitiva, que é destinada à impressão e está provida de uma rodela de cobre de 2-3 milímetros de espessura soldada no reverso. Esta aplicação proporciona a rigidez indispensável à frágil matriz de cobre. Nesta altura, a gravação encontra-se finalmente fixada por um tempo ilimitado e a matriz de impressão dará vida a uma série ininterrupta de reproduções...

A pressão é mantida durante alguns segundos, o tempo necessário para se obter um disco perfeito. Munido de uma etiqueta, é por fim retirado da prensa, depois de ter sido resfriado em água fria e de se ter endurecido.

Passa, em seguida, por outras mãos, para um tratamento complementar: polimento dos bordos,

O disco é depois vendido para os armazéns e para as lojas, onde poderemos ir encontrar esses veículos maravilhosos para uma pe-



Cada disco é submetido na moldagem a uma pressão de 90 toneladas

reginação cada vez maior pela história da música, que são os discos.

(De um artigo da Musikalische Rundschau der Schweiz).



Um técnico examina a qualidade da impressão de um disco. Este processo repete-se para cada exemplar, pelo menos nos melhores produtores

abrico dos discos de gramofones se não dispuséssemos de matrizes de impressão?

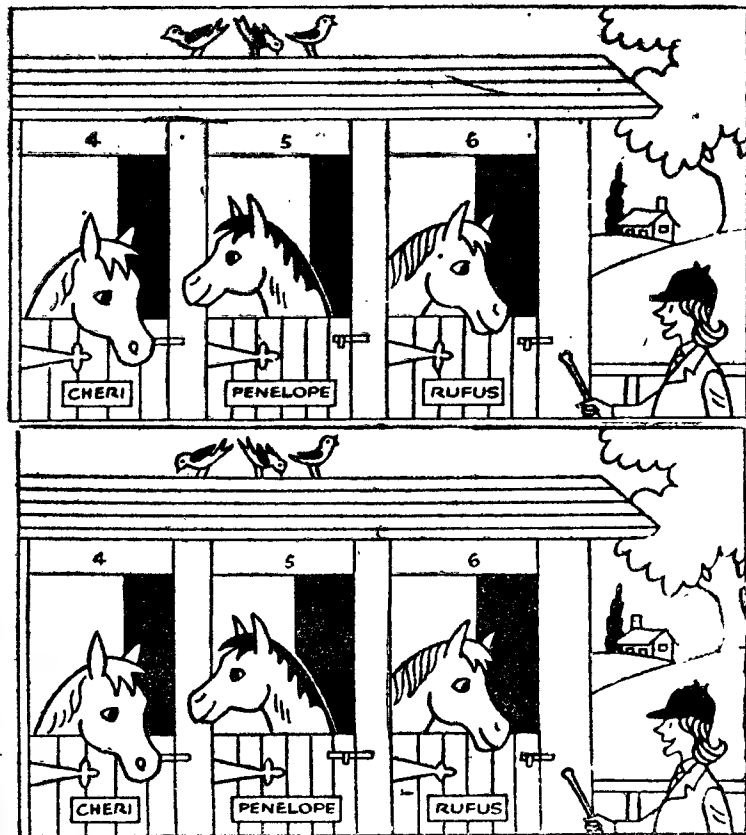
Esta preciosa matriz é realizada pelo seguinte processo: a cera «sonorizada» é tratada num ba-

«contrôle», embalagem e venda. Assinalaremos ainda o carácter largamente manual da indústria dos discos que exige um manuseamento lento, delicado e um grande interesse pelo trabalho.

NOVIDADES

- Concerto para piano, n.º 1, de Brahms, por Claudio Arrau e XWN 2 229/1-2 mono e WST a Orquestra Filarmonia, dirigida por Carlo Maria Giulini. — «Columbia» C 137 9 mono e SA 2387 estereo.
- Sinfonias n.ºs 94 e 113, de Haydn, pela Philharmonia Hungarica, dirigida por Antou Dorati — «Mercury» AMS 16085 estereo.
- Sinfonia n.º 2, «Ressurreição», de Mahler, por Mimi Coertse, Lucretia West, Coro da Academia de Viena e Orquestra da Ópera de Viena, todos sob a direcção de Hermann Scherchen. — «Westminster» 206/1-2 mono e WST 206/1-2 estereo.
- Nocturno, 1-19, de Chopin, pela pianista Moura Limpany. H. M. V. 1424-5 mono.
- «The play of Daniel», drama musical do século XII, por solistas e a New York Pro Musica Orchestra, dirigida por Noah Greenberg — «Brunswick» A XLT 1086 mono e SKA 4001 estereo.
- «Portrait of Duke Ellington», por Dizzie Gillespie — «H. M. V.» 1431 CLP.

Veja a diferença...



Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se os descobre. Para a hipótese de o não conseguir, indicamos na página central

Mais isto e mais aquilo...

Candido Mariano Rondon, primo do famoso marechal Rondon, que foi o desbravador e pacificador do sertão brasileiro, deixou, um dia, os estudos de Medicina, já no quinto ano, da Faculdade do Rio de Janeiro, e tornou-se no grande cacique Karibu, chefe da tribo dos Canajás, enraizada no Alto Amazonas, próximo da Guiana Francesa. Adaptou-se aos hábitos e costumes daquela gente e desposou trinta e cinco mulheres das quais tem cento e cinco filhos. Agora, porém, deixou a família, proclamando-se solteiro, para empreender — segundo propalou — uma larga campanha destinada a recolher fundos para a construção de um hospital e de uma escola, pois pretende carrear a sua tribo no caminho do progresso e da civilização moderna.

Nos Estados Unidos da América do Norte setecentas e cinquenta mil pessoas recebem, anualmente, subsídios oficiais para tratamento e conservação dos dentes naturais. Há, no entanto — assinalam as estatísticas — vinte e oito milhões de norte-americanos que usam dentaduras postizas.

Segundo as previsões de cientistas britânicos, a população do Mundo ultrapassará, este ano, três biliões de habitantes. Actualmente, mais de metade da população mundial, que vai além de dois biliões e novecentos milhões e pessoas vive em quatro países: China (669 milhões), Índia (403), Rússia (209) e Estados Unidos da América do Norte (178 milhões).

Apesar de todos os meios de combate às moscas, os impertinentes e perigosos insectos constituem ainda um verdadeiro flagelo, principalmente no

baco e do rapé constituía, na Europa, crime punível com penas severíssimas. Assim, um dos reis de Inglaterra escreveu um livro para demonstrar que o fumo era de inspiração satânica; o papa Urbano VIII excomulgava os que se atrevessem a tomar a sua pitada de rapé nas igrejas; em Moscovo aplicavam aos fumadores sessenta vergastadas nas solas dos pés; na Pérsia, o xá Sefi mandava cortar os lábios aos que fossem surpreendidos a fumar, os quais, na Turquia, eram degolados por ordem do sultão Murad IV. Como sempre acontece, por efeito da reacção às repressões violentas, tudo isso só contribuiu para fomentar o vício que não tardou a alastrar por todos os países do Mundo.

Em 1626, uma tribo de índios da América do Norte vendeu a ilha de Manhattan a navegantes e mercadores holandeses que ali estabeleceram uma colónia. Teriam recebido como pagamento dez camisas e outras tantas espingardas, trinta libras de pólvora, três dezenas de machados, igual número de marmitas e mais uma frigideira de cobre. Foi esse aglomerado insular na foz do rio Hudson a origem de Nova York, que, no decorrer de pouco mais de três séculos, se tornou numa das maiores cidades do Mundo onde se agita um formigueiro humano de quase nove milhões de criaturas de todas as raças e de todas as nacionalidades.

Apesar de todos os meios de combate às moscas, os impertinentes e perigosos insectos constituem ainda um verdadeiro flagelo, principalmente no

capitalmente na quadra estival, mesmo nos aglomerados mais evoluídos, onde a salubridade é mantida pela aplicação constante das regras de higiene. Resulta a praga não só da adaptação da mosca ao ambiente que a repele, desenvolvendo novas capacidades de resistência ao efeito destruidor de modernos e poderosos insecticidas, mas principalmente da sua espantosa proliferação. Se sobreviesse toda a descendência de um único casal de moscas, resultante das posturas no começo da Primavera, teríamos que suportar no fim do Verão cento e noventa e um mil e dez quadrilhões desses insectos.

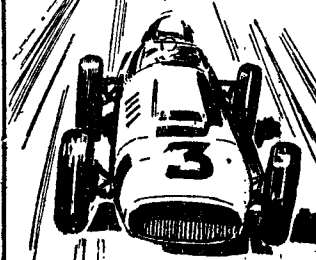
Substituindo na mesma proporção a prole de todos os casais de moscas, elas formariam uma camada de mais de dois metros de espessura, sob a qual ficariam sepultados os outros seres viventes à superfície da Terra.

A duração do «dia lunar» é de vinte e quatro horas e cinquenta minutos. Voltando o satélite da Terra ao mesmo ponto do céu de vinte e oito dias, é este período a origem da semana na nossa contagem do tempo (4x7=28).

Numa conferência na Universidade de Brown, disse «Sir» Charles Darwin, neto do famoso propagador da teoria da evolução das espécies, que «daqui a mil anos só teremos espaço na Terra para ficar de pé». Comentando essa predição, observou o dr. Lee A. DuBridge, director do Instituto de Tecnologia da Califórnia: — «Se houver só lugar para ficar de pé, talvez diminua a taxa de natalidade»...

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES MOLDADAS E TECIDAS



DISCOS PARA EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES

MINTEX

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Xadrez para todos

Valor relativo das peças

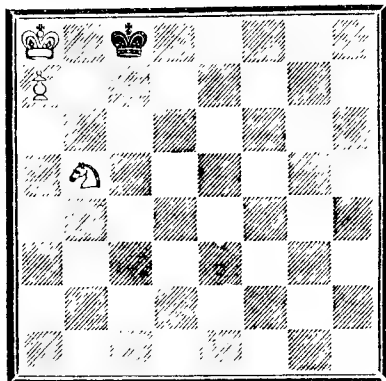
Sabemos já que o Cavalo mostra o seu máximo valor nas posições em que os Peões, instalados no centro do tabuleiro, lutam ou dificultam o caminho às peças. Embora não seja vulgar a posição reproduzida pelo diagrama que inserimos, ela demonstra bem tal situação.



Numa posição destas, as brancas não poderão entrar no campo negro, nem as negras em território branco, sem o auxílio do Cavalo, que neste caso é a única peça que se pode infiltrar entre os Peões.

Quando se captam todos os Peões ou estes se encontram tão dispersos que não interferem com os movimentos das peças, então o Cavalo tem utilidade muito reduzida, pois, frequentemente, chega a mostrar muito pouco o seu valor crítico.

Os curiosos sabem que um Cavalo se move de uma casa branca para uma casa negra, e vice-versa, e nunca de uma casa branca para outra casa branca ou de uma casa preta para outra casa preta. Observemos agora outro facto curioso: uma casa que o Cavalo possa alcançar num só movimento, poderá ser também atingida por ele em três, cinco ou qualquer numero impar de jogadas, mas nunca em dois, quatro ou outro numero par de movidas. Em determinadas posições, isto constitui um grave prejuizo, como vamos exemplificar.



Observe-se o diagrama. As brancas apenas deslocam o seu Rei, para coroar o Peão, ganharão facilmente. O Rei negro, porém, impede o Rei adversário de atingir

as casas b7 e b8. Se coubesse às negras jogar, perderiam a partida, pois, em virtude de o Cavalo ameaçar a casa c7, teriam de deslocar o Rei para d7 ou d8, e o Rei adversário abandonaria então a casa a8, onde o Peão seria imediatamente coroado. Se o movimento pertencesse às brancas, porém, que aconteceria? Estas apenas teriam que obter a mesma posição, obrigando para isso o Rei negro a deslocar-se para d7 ou d8. Mas nunca o conseguirão!

O Rei negro pode ainda tranquilamente da casa e8 para a casa c7 e desta para aquela, sem que o Cavalo o possa mostrar. Como é evidente, cabe ao Cavalo jogar (o Rei e o Peão brancos estão impedidos de o fazer), por muitas voltas que de por todo o tabuleiro, regressará ao local do combate sempre em momento inoportuno. Isto, como vimos, porque o Cavalo não pode ganhar nem perder um tempo com qualquer outra peça.

Com poucas palavras se diz o que se quer

A síntese luminosa—tão contrária ao nosso temperamento exuberante—, que pela simples sugestão define um mundo de ideias e aspirações, era um segredo e uma virtude dos Espartanos, aos quais se impunha como norma o laconismo, contrário ao palavreado inútil e à perda do tempo precioso para as coisas produtivas.

Não ignoravam os habitantes de uma das ilhas do Mar Egeu que, sob as consequências de terrível calamidade, vendo-se apertados pela fome, mandaram um emissário a Esparta implorar auxílio, recomendando-lhe, porém, que fosse o mais lacónico possível para ser facilmente atendido.

Partiu o homem, que não levava qualquer mensagem, mas apenas um saco; e, uma vez perante a assembleia onde ia expor a sua pretensão, abriu aquele e disse estas palavras:

—Está vazio. Enchei-o!

Parece que, realmente, não seria possível apresentar um caso tão transcendente com mais concisão. Pois o presidente da assembleia admoestou o «orador»; observando-lhe quanto era supérfluo não só dizer que o saco estava vazio, por ser coisa vista de todos, mas acrescentar que o enchessem, pois isso logo se depreendia do simples gesto de apresentá-lo. E o magistrado terminou a reprimenda, advertindo-o deste modo:

—Para a outra vez menos palavreado!

LIVROS DO BRASIL, LDA.

TEM A HONRA DE APRESENTAR
MAIS OUTRO
GRANDE
ROMANCISTA BRASILEIRO

um dos maiores escritores de língua portuguesa

no célebre romance

recebido com aplauso unânime por toda a crítica do país irmão.

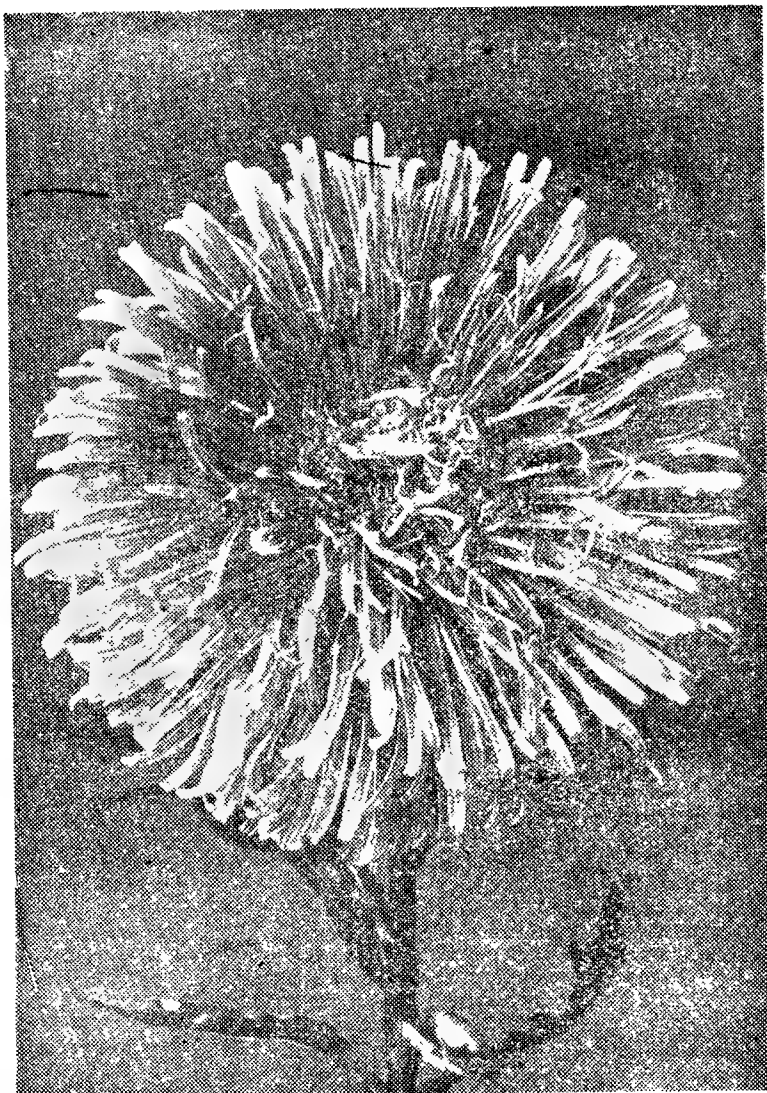
UM TEMA CLASSICO
TRATADO EM TERMOS MODERNOS

Outros lançamentos:

romance de ficção científica por

CHARLES ERIC MAINE

notável romance policial de REX STOUT



Esta maravilhosa Rainha-Margarida lembra uma custódia esplendorosa

JARDINAGEM

Rainha-Margarida

Conta-se a Rainha-Margarida (*Leucanthemum vulgare*) entre as flores que mais têm merecido os favores e desvelos dos jardineiros profissionais e amadores de toda a Europa, para onde veio em 1730, procedente da China. Vulgarmente conhecida entre nós por *malmequer-da-séa*, esta flor preciosa — que simboliza o *esplendor* — é hoje muito rica de cores e feitos merecedora das aturadas e curiosas experiências levadas a cabo com paciência ilimitada e grande soma de conhecimentos técnicos por profissionais e amadores que não cessam de procurar novos tipos, cada vez mais impecáveis e mais belos.

Servem as Rainhas-Margaridas para formar conjuntos graciosos, com vasos, ou maciços, na terra abrigada, de variados e esplendores matizes. A sua rusticidade torna a planta acessível a todos os amadores de jardinagem que possuam um simples vaso ou um palmo de terra fértil, sem ser forte, leve e não argilosa. Qualquer exposição lhe serve, pois com todas se dá bem.

Reproduz-se como os crisântemos. A sementeira faz-se com bons resultados em alfofre, no chão, nos fins de Junho ou princípios de Julho. Logo que as plantas adquirem um certo vigor, transplantam-se para os canteiros ou para vasos, deixando, no primeiro caso, espaços de trinta centímetros entre os pés. As regas, nas estações secas, devem ser regulares.

Ao fazer-se a ultima transplantação — para lugar definitivo — os pés devem guardar entre si distancias de 40 a 50 centímetros para as castas fortes, 30 a 35 para as castas medianas e 20 a 25 para as espécies anãs.

Atransplantação deve fazer-se, de preferência, de tarde ou de manhã, sem que o sol incida sobre as plantas. Os pés plantados de Xira, bilhetes especiais de ida devem ser regados logo a seguir e abundantemente. Depois, evita-se o excesso de humidade.

Passados 15 a 20 dias sobre a plantação, dá-se um leve amanho à terra que se cobre, em seguida, Outubro.

de palhuço curto e repassado de adubo líquido.

Quando as plantas estiverem já muito desenvolvidas, é aconselhável, para evitar que as hastes se dobrem e se partam, ampará-las com tutores que as levem a tomar a posição natural.

Algumas plantas têm tendência para crescer muito. A essas será bom cortar-lhes as hastes de maneira que a sua altura não ultrapasse os trinta centímetros. A inflorescência virá a beneficiar muito com esta prática.

São as Rainhas-Margaridas muito susceptíveis aos ataques dos insectos, pelo que carecem de ser muito vigiadas logo à nascença. Essa vigilância, aliás, jamais deverá abrandar.

FEIRA DE S. MIGUEL NA CIDADE ESPANHOLA DE CÁCERES

De 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1961

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião da feira de S. Miguel naquela cidade.

Validade dos bilhetes: 4 dias: de 21 de Setembro a 1 de Outubro; 6 dias: de 26 de Setembro a 6 de Outubro.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

CELA E VALADO — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, na Nazaré, nos dias 15 a 17.

PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 16 e 17.

SENHOR DOS AFLITOS — Romaria ao Senhor Jesus dos Aflitos, no dia 17.

VENDAS NOVAS — Feira Anual, nos dias 17 e 18.

ESPINHO — Festas a Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 17, 18, 24 e 25.

MESSINES-ALTE — Feira Anual, em Messines, nos dias 19 a 21.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

INVENTADO por dois engenheiros americanos, foi submetido a experiências, com resultado eficaz, um aparelho electrónico, de baixa corrente, que elimina as rugas da pele, tornando quase desnecessárias as operações de cirurgia plástica. Juntando ao êxito científico o sentido prático e oportuno da publicidade aliciente, os inventores deram ao aparelho o nome de «Zsa-Zsa-Gabornizador».

Com a aplicação da mais moderna aparelhagem, as sondagens no campo petrolífero de Algarrobo, na Bolívia, atingiram a profundidade de 3400 metros. A perfuração liberta, em média, por dia, seis milhões de metros cúbicos de gás, com a produção de 175 barris de combustível.

A fábrica austriaca de bordados de Lustenau, em Vorarlberg, está a produzir vestuário desportivo e de férias, bordado, em lã e outros tecidos. É aplicada uma nova técnica de fabrico que proporcionará inúmeras vantagens, práticas e económicas, uma vez utilizada na confecção industrial de roupas diversas de uso pessoal.

A Secção de Pesquisas do Instituto Federal de Pesca, de Hamburgo, começou uma série de experiências na pesca do arenque por meio do novo sistema, chamado de «parelhas», em que a rede de arrasto é puxada por dois «alugers». Diferindo sensivelmente dos métodos tradicionais, torna a pesca mais abundante e muito menos onerosa.

Cientistas que investigaram o fenómeno das permanentes dos cabelos nos exploradores polares durante o seu conjunto isolamento chegaram à conclusão de que se trata de um caso de origem psicológica. É o efeito da reacção emocional desencadeada pela constante preocupação de cada um recalcar os ímpetos da hostilidade latente e agressiva, característica nos indivíduos que vivem por largos períodos em acanhados alojamentos e num espaço limitado.

Um laboratório britânico tem em experiências um novo tipo de penicilina sintética com poder destruidor sobre as bactérias que resistem às penicilinas conhecidas.

Na opinião dos técnicos americanos será possível, em breve, a transmissão de qualquer programa da TV para uma vasta zona do Mundo, através de um satélite artificial. Este, estacionando, por exemplo, acima do Equador, pode facilitar a projecção para as Américas ou qualquer outra região à mesma distância. A energia necessária será fornecida por meio de reactores nucleares ou de sistemas de conversão da energia solar.

Importantes minas de cobre recentemente descobertas na Jordânia, que vão ser exploradas pelos mais aperfeiçoados sistemas técnicos, produzirão cerca de 22,5 milhões de minério.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



O aspecto lunar com Saturno e Júpiter benéfico reforçará as possibilidades de realizar as aspirações sociais em boas condições, assim como de organizar a vida profissional em bom entendimento com quem trabalha.

Boa posição para viajar em gozo de férias e também para tratar de negócios. Vida sentimental: tendência para procurar o conjuge nos meios intelectuais. A vontade é submetida à vida em comum. Saúde: Em plena forma se não fizer excessos. Dia desfavorável: 19.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



As especulações e empreendimentos podem ser algo temerários, se não usar de toda a prudência nos impulsos instintivos. A posição é de instabilidade. Vida sentimental: tendência

para as manifestações amorosas; sociabilidade e preocupação de agradar. Saúde: para o sexo feminino, desarranjos de gravidez; rins delicados. Precisa de cuidados especiais. Tensão psíquica a combater. Dia desfavorável: 19.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



As actividades profissionais podem mudar por motivos imprevistos, se não reagir contra as decisões bruscas. As transacções de prédios ou propriedades podem ser proveitosas, mas

demandam prudência e sagacidade no negócio. É provável a mudança de domicílio. Vida sentimental: a razão predomina nas complicações amorosas e aconselha a evitar o casamento com conjuge interesseiro. Saúde: cuide dum regime alimentar apropriado; corre o risco de infecção intestinal. Dias desfavoráveis 19 e 21.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Grande mutabilidade. Flutuações financeiras; mudança importante nos negócios, favorável se não houver desordem ou extravagâncias nas despesas. Vida sentimental: algumas dem

silusões serão de prever. Atrasos nos planos de casamento, mas a vida conjugal será auspiciosa. Saúde: cuide de manter bom equilíbrio nervoso; a sensibilidade pode ser exacerbada. Dias desfavoráveis: 19 e 22.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



A passagem de Vénus pelo Leão torna a impetuosidade deste mais suave. O trato é mais brande nas relações sociais e permite obter êxito e vantagens pecuniárias. A actividade in

tellectual espontânea servi-lo-á nos trabalhos literários e artísticos. Vida sentimental: harmonia conjugal; optimismo nas relações ocasionais. Saúde: afecções das vias respiratórias. Dia desfavorável: 19.

FEIRA E FESTAS NA CIDADE DE SALAMANCA

A C. P. leva ao conhecimento do Público que de 3 a 21 de Setembro vende, em algumas das suas estações bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para a feira e festas de Salamanca.

Informações mais pormenorizadas podem ser obtidas nas estações habilitadas a vender destes bilhetes.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



O realismo, a energia, o bom senso são bons aliados para tirar proveito das dificuldades que sobrevierem nos empreendimentos e iniciativas, com a condição de fornecer todos os

esforços tornados necessários pelas circunstâncias. A perseverança dar-lhe-á a recompensa nas ambições. Vida sentimental: harmonia nas afeições. Idealismo e boa sociabilidade. Saúde: perturbações de origem nervosa. Dia desfavorável: 19.

Libra

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Período favorável para o bom entendimento com amigos influentes; estes podem servir o nativo nas suas aspirações, na realização dos problemas mais importantes. A influen

cia de Marte e Mercurio no ascendente dar-lhe-á o dinamismo necessário para a expansão da personalidade. Vida sentimental: surpresas agradáveis nas relações; bom entendimento familiar. Sa

de: convem repousar em todas as ocasiões que puder; depende disso o equilíbrio nervoso. Dia desfavorável: 19.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



A grande mutabilidade nos estados de alma pode trazer-lhe vicissitudes por auto-ilusão, provocar aborrecimentos nas relações sociais. Precisa de estabilizar essas tendências. A

inteligência tende para a precipitação incon siderada, provocando a agressividade, a animosidade colectiva. Vida sentimental: viagens a fazer por causa dos filhos. Satisfações com a família. Saúde, frágil; evite as operações, o hospital. Dias desfavoráveis: 19 e 22.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Júpiter na casa das finanças é sempre favorável aos negócios, às transacções financeiras. Graças à influência solar, tudo indica que o êxito é vantajoso neste capítulo, particularmente

no comércio e propriedades. Vida sen

timental: lar feliz; família vivendo em harmonia, com aspirações elevadas para os filhos. Saúde: as viagens estão contra-indicadas neste período, que deve ser de repouso. Dias desfavoráveis: 16 e 19.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Com Júpiter na casa I, só tem de ser optimista, o êxito é fácil e as honras e popularidade concorrem para a elevação social. Se as preocupações o deprimem demasiado,

terá de melhorar o estado de saúde, pois tudo augura correr pelo melhor. Contudo, não trabalhe para além das suas forças. A saúde tende a enfraquecer. Precisa de ter cuidado com a saúde dos filhos. Herança ou bens por sucessão. Dia desfavorável: 19.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



A posição de Saturno retrógrado na casa XII não é de bom augúrio; felizmente que Júpiter contrabalança o aspecto maléfico. Em todo o caso, deve

contar com algumas provações. A situação é instável. Poderá elevar-se pela força de circunstâncias fortuitas se empregar todos os esforços precisos. Vida sentimental: não perca a noção das realidades, seja prudente. Saúde: perigo de acidentes. Dia desfavorável: 19.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Os aspectos planetários na casa VIII significam um aumento considerável das despesas para além das possibilidades. Predispoem às extravagâncias e des

varios monetários. Vida sentimental: conjuge gastador, perdulário. Aconselha-se toda a prudência nos investimentos financeiros. Vida sentimental: instabilidade; discórdias familiares. Saúde razoável. No sexo feminino: doenças dos órgãos genitais. Dia desfavorável: 19.

Novidades

arcádia

A Obra e o Homem

TEIXEIRA DE PASCOAIS

Por

ALFREDO MARGARIDO

A primeira visão de conjunto da vida e actividade literária de um dos maiores poetas portugueses.

Colecção Autores Portugueses

A ABADESSA DE CASTRO

Por

STENDHAL

As únicas novelas que o autor publicou em livro, conhecidas pelo título genérico de «Crónicas italianas».

editora **ARCÁDIA** Limitada

Travessa de S. Paulo, 7-3.º — Lisboa 2

BELO-HORIZONTE

ALMOÇOS E JANTARES

CERVEJARIA ■ MARISCOS ■ VINHOS

Rua do Arsenal, 52 — Telefone 30442

LISBOA

Artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) * Telefone 848719

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer às sextas-feiras na estação do Cais do Sodre.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Uma barreira de fumo defende a Terra da radiação cósmica

TODOS os seres vivos estão expostos aos efeitos da radioatividade cósmica, cujas poeiras em suspensão no espaço envolvem o planeta. A sua influência, contudo, é neutralizada pelos próprios elementos naturais e pelas barreiras de defesa, de origem espontânea ou que acidentalmente se formam na Terra e garantem a imunidade para a sobrevivência da espécie e a perpetuidade da vida animal e vegetal. A radiação integra-se no conjunto de fenómenos que impulsionam as forças genéticas e mantêm as energias vitais da Criação, estabelecendo o prodigioso equilíbrio e a harmonia no Universo, mas a radioatividade provocada pelo homem nas suas temerárias aventuras, as explosões de bombas atômicas e as experiências com as demolidoras armas nucleares, constituem grave perigo para a Humanidade, cegamente lançada no caminho da autodestruição pelo uso dos terríveis engenhos demolidores.

Para obstar a todos os riscos e ameaças e conseguir os meios de atenuar as consequências da radioatividade desencadeada pelas explosões atômicas, isto é, os efeitos das radiações sobre o corpo humano, trabalham os cientistas num vasto campo de investigação, paralelo às experiências de carácter bélico e na pesquisa dos elementos naturais que formam as barreiras de defesa. Criam-se para isso as condições de ambiente radioactivo no qual, protegido pelos revestimentos que resistem aos efeitos das radiações e outras formas imunizadoras resultantes da experiência adquirida desde as trágicas explosões das primeiras bombas e nos sucessivos ensaios atômicos, o homem se expõe directamente à perigosa influência da radioatividade, fornecendo assim indicações precisas para o estudo científico com vista à defesa e ao tratamento dos terríveis males resultantes da contaminação. As pesquisas e experiências com fins humanitários têm sido ampliadas ao espaço para além da Terra, onde se forma a «cintura radioactiva» das poeiras cósmicas em suspensão, por meio de aparelhos de sondagem e pela «penetração» de organismos vivos, homens e animais, contidos em engenhos que atravessam as zonas de acentuadas radiações. Esses estudos fornecem revelações sensacionais e permitem a descoberta de elementos poderosamente neutralizadores na formação da barreira de protecção natural.

A BARREIRA DE DEFESA

Uma das mais recentes descobertas no campo da investigação sobre os efeitos da radioatividade e os meios de defesa deve-se aos cientistas norte-americanos, os quais determinaram a existência de uma camada de «smog» que envolve a Terra a uma distância de cerca de duzentos quilómetros e constitui barreira protectora contra as radiações permanentes.

Instrumentos de exploração espacial, levados a grande altura por meio de balões e engenhos apropriados, localizaram essa camada de nevoeiro neutralizadora dos perigos das poeiras cósmicas que foi denominada «Aerossol».

Considerada uma das mais notáveis no campo da física estratosférica, a descoberta dos cientistas americanos Christian Junge, Charles Chagon e James Manson, dos laboratórios de pesquisas de Cambridge (E. U.), teve o efeito imediato de corrigir as clássicas teorias meteorológicas pelas quais fora estabelecido o princípio de que as poeiras cósmicas poderiam influir nas precipitações da troposfera. Os cientistas americanos provocaram o contrário: e como assinalou o meteorólogo, dr. Aristogiton de Carvalho, do Serviço de Meteorologia do Brasil, a «identificação da barreira de defesa natural permitiu aos homens de ciência o abandono da falsa teoria de que as poeiras cósmicas poderiam provocar grandes chuvas na Terra».

Sabe-se agora, também, «que as coroas vermelhas que os meteorólogos

observavam em torno do Sol e acreditavam ser proveniente de um excesso de humidade são provocadas, justamente por esse nevoeiro, denominado, agora, de «Aerossol».

Segundo a explicação do cientista brasileiro, «essa camada de «aerossol» descoberta pelos norte-americanos é composta por elementos químicos provenientes da Terra. Trata-se de anidrido sulfuroso (SO₂), resultante da queima nas refinarias, estabelecimentos industriais, etc.».

«E a Humanidade não correrá qualquer perigo ante esta nova descoberta, pois, actuando como um filtro, funciona como barreira protectora contra a poeira cósmica».

EM BUSCA DOS SEGREDOS DOS PROCESSOS VITAIS

Os estudos científicos no campo da física nuclear orientam-se, simultaneamente, no sentido da descoberta e do aproveitamento de todos os elementos da radioatividade que possam tornar-se benéficos, uma vez aproveitados nas tarefas da paz. Assim, as pesquisas sobre as radiações atômicas permitem aos investigadores amplos conhecimentos sobre os processos vitais: e a radiação está a ser aproveitada, com resultados sensacionais, para se conseguir determinar a maneira como as células das bactérias produzem as proteínas, ou enzimas, «máquinas químicas que põem em movimento todos os numerosos processos que se desenvolvem nas células vivas responsáveis, portanto, pela conversão do alimento

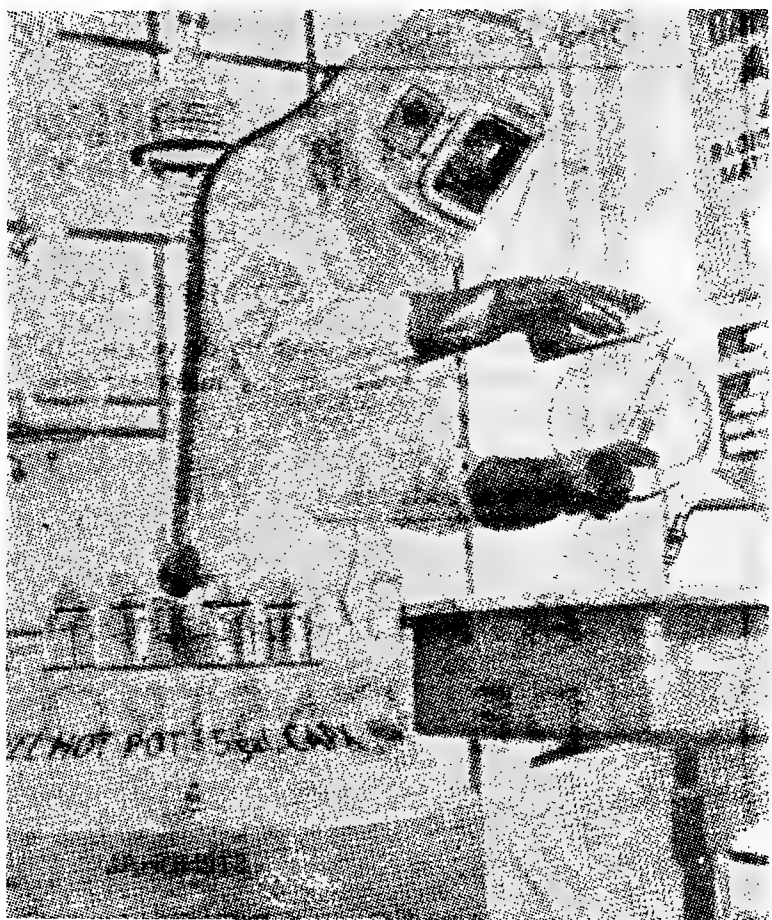
em energia e em nova substância celular».

Numa comunicação sobre os resultados já obtidos com esses notáveis estudos, o dr. G. David Novelli, da Secção de Biologia do Laboratório Nacional de Oak Ridge (E. U.), esclareceu que o emprego de isótopos radioactivos revelou como se forma uma proteína específica.

«As proteínas são grandes moléculas constituídas por vinte diferentes blocos de construção, denominados aminoácidos. A sequência da disposição dos aminoácidos numa determinada proteína é sempre a mesma. O carbónio-14 (radioactivo) foi o isótopo usado para identificar os aminoácidos no estudo da maneira pela qual as células formam aquela sequência».

Em investigações paralelas e no estudo do fenómeno da imunização foram empregados, igualmente, isótopos. Estes trabalhos, relatados pelo dr. Frank J. Dixon, director do Instituto de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Pittsburgh, têm por objectivo determinar como os antígenos (corpos estranhos) reagem num indivíduo para criar-lhe a imunidade.

Com estas novas conquistas da Ciência, procuram os sábios defender a Humanidade da terrível ameaça dos perigos resultantes das suas descobertas que, transformadas em tremendos engenhos de morte e destruição, se tornaram em angústia e pesadelo mas podem contribuir também, para uma vida melhor, mais bela e mais feliz — quando aproveitadas em prodigiosas tarefas pacíficas e altruísticas».

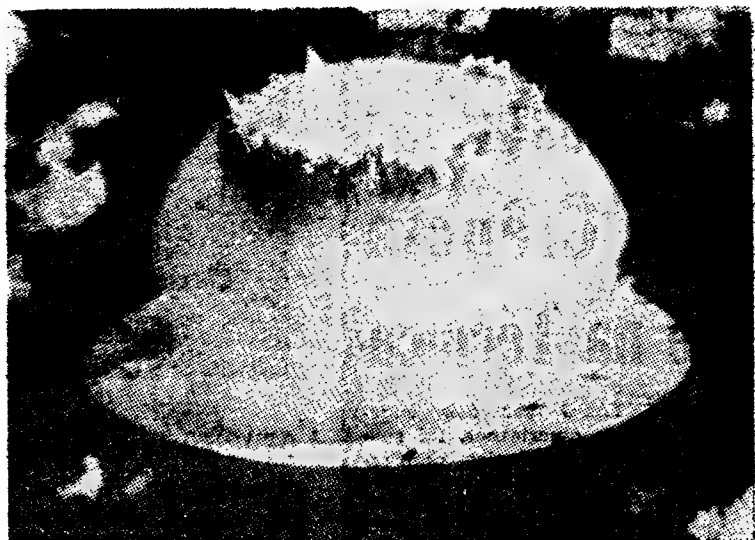


Num laboratório em que se criaram condições de ambiente radioactivo, o homem submete-se aos seus efeitos e procede a experiências sobre os meios de defesa naturais e resultantes de pesquisas científicas

Veja a diferença...

As diferenças estão nos seguintes pormenores:

1 — Nos traços da crina do cavalo «Cheris». 2 — Na mancha negra do fundo do estábulo numero cinco. 3 — O formato da dobradiça do estábulo numero seis. 4 — O comprimento da fechadura do estábulo numero cinco. 5 — A posição da chaminé da casa. 6 — A cabeça do pássaro da esquerda. 7 — A cauda do pássaro do meio. 8 — A linha exterior da direita do tronco da árvore.



Uma das explosões atômicas americanas no Pacífico, a cujos efeitos foram submetidos navios de guerra, animais e manequins de plástico com órgãos vitais, forneceu importantes ensinamentos para a defesa contra os efeitos demolidores da radioatividade

O que os desenhos revelam das pessoas

por Jane Sherrod Singer, diplomada pela Universidade de Califórnia

Durante muitos milhares de anos, os desenhos têm sido um dos favoritos meios de expressão do homem. Recentemente, um psicólogo de Nova York declarou a um grupo de estudantes universitários: «Temos agora um novo e espantoso «test» de carac-

ter. Minhas senhoras e meus senhores, peguem nas suas canetas ou lápis. Dou-lhes 30 segundos para desenharem uma árvore».

Sugerimos-lhe que faça o mesmo. Desenhe uma árvore e analise o desenho à luz dos seguintes princípios:

Tronco

Segundo o dr. R. C. Lane, «o tronco da árvore representa a vida da pessoa».

GROSSO: exagerada auto-confiança.

ALTO E ESGUIO: auto-confiança, orgulhosa e entusiástica. Provável necessidade de satisfação interior. Ambições intelectuais.

COM CICATRIZES: ainda consciente ou inconscientemente impressionada por uma infeliz experiência.

CURVANDO-SE PARA A DIREITA: atitude positiva perante a vida, espírito de iniciativa, grande desejo de actividade, sempre pronto a ajudar os outros.

CURVANDO-SE PARA A ESQUERDA: introvertido, julgando-se mais do que é. Pode tratar-se de um sonhador.

COLOCADA NUMA ILHA OU COLINA: sensação de isolamento ou solidão, reservada, independente.

COLOCADA NUM DECLIVE: sem confiança, certa dificuldade de adaptação, angustia.

DESENHADO COM REALISMO: activo, dotado, sociável, bom sentido de humor.

LINHA DO TERRENO ACIMA DA BASE DO TRONCO: passivo, fuga à realidade, aspirações que não se podem satisfazer.

DESENHADO COM LINHAS CURTAS E SEPARADAS: impulsivo, excitável, emocional, impaciente.

O TRONCO MOSTRA AS RAIZES: observador, seguro, realista. Dificil de descontrolar pelos acontecimentos.

O TRONCO FAZ VARIAS CURVAS, EM LIGEIRO «S»: artista, sensível, talvez fácil de ferir.

Copa

CAI À VOLTA DO TRONCO COMO UM SACO: indeciso, não-agressivo, sujeito a disposições variáveis. Fácil de levar por outros.

GENERO NUVEM: imaginativo, ajustável, camarada e às vezes presunçoso.

CIRCULOS DENTRO DE CIRCULOS: vontade forte, inflexível, egocêntrico e às vezes indiferente.

REDONDA: calmo, maduro, equilibrado, digno de confiança, honesto.

VARIAS BOLAS GENERO NUVENS EM VARIOS RAMOS: diplomata, agradável, obsequioso. Oculta os verdadeiros motivos e razões.

POUCAS FOLHAS OU COPA NUA COMO UMA ARVORE NO INVERNO: sempre na defensiva, impaciente.

LADO ESQUERDO DA COPA MAIOR OU MAIS CARREGADA: aventureiro, inquieto, pode faltar-lhe capacidade de concentração, auto-confiança.

COPA LISA COMO UMA CAIXA: sobre pressões, dependente, submisso.

COMPOSTA DE LINHAS CONFUSAS: sem método, sem convicções, actua no calor do momento, variável.

COMPOSTA DE LINHAS DESORDENADAS: brincalhão, por vezes sem pensar, impulsivo, fácil de distrair, por vezes, faltando-lhe domínio próprio.

COM FRUTOS: maturidade, dotado de habilidade para dramatizar as suas situações. Frutos caídos, podem significar sensação de perda ou de auto-sacrifício.

EM FORMA DE ARVORE DE NATAL: definido, ordeiro, vontade forte. Pode ser amargo ou sarcástico.

LARGOS RAMOS CAIDOS BEM COMO A COPA: sensação de derrota, afastamento do Mundo.

Com toda a franqueza, deve dizer-se que os pontos acima enumerados são «indicações» de personalidade, e não factos frios e solidamente estabelecidos! A experiência tem que entrar em linha de conta.

Por exemplo, chegou-se à conclusão que, para jardineiros ou pintores paisagistas, tal «test» po-

de conduzir a conclusões erradas. Por sua vez, uma pessoa que tenha passado a sua vida entre pinheiros, é natural que desenhe dessas árvores, exclusivamente. No entanto, poderá ainda pôr pinhas na árvore (fruta) e colocar o tronco no declive, o que já constituirá indícios para o estudo da sua personalidade.

Os cães e os seus donos têm os mesmos defeitos e idênticas virtudes

Quem se parece junta-se. E é bem verdade que nós gostamos de encontrar nos nossos amigos os sentimentos, as emoções que correspondem às nossas. Esta ansia de descobrir um reflexo de si próprio nos outros abarca, sem qualquer duvida, o nosso mais fiel amigo, o companheiro das horas más e das horas boas, numa palavra, o nosso cão.

Ninguém negará ser bem pouco provável que uma linda e jovem mulher, cuja face fresca fará sonhar com um botão de rosa, e que para a sua vida entre cadeiros ricamente almofadados, vá tomar chá a casa de uma amiga, seguida por um cão de guarda, a babar-se. Não, é tão pouco possível como é impossível que um guarda de um banco, capaz de pregar uma sova ao mais forte dos saltadores, vá passear para a rua com um Pekinois.

A personalidade revela-se na escolha do cão

É ao escolher o seu companheiro de quatro patas que um indivíduo desvenda mais a sua personalidade. Se é activo, eficiente, digamos agressivo, querará um cão sempre pronto a morder, simultaneamente bem vestido e bem treinado; um humorista preferirá um animal brincalhão e um neurasténico sentirá um prazer inefável ao fixar os olhos tristes do seu cão.

Em seguida, a semelhança entre o homem e o animal acentuar-se-á pela convivência. Um desportista ensinará ao seu cão habilidades que terão a admiração dos seus amigos, um indivíduo alegre brincará constantemente com o seu cão, fazendo-o cada dia mais brincalhão, enquanto o neurasténico acabará por soluçar convulsivamente ao mirar os olhos tristes do seu cão, que se tornará sempre mais triste.

O homem que se parece com um buldogue terá natureza de buldogue? Uma mulher com face de «Pekinois» terá temperamento de «Pekinois»?

Os mesmos efeitos hormonais no homem e nos animais

As semelhanças de corpo e de espírito entre o homem e os animais têm sido o tema de numerosas dissertações. Já se tratava o assunto no código de Hammurabi, há cerca de quatro mil anos.

Aristoteles interessou-se também pela questão. Mais próximo de nós, o médico norte-americano dr. Stockard, que ensinava na Universidade de Cornwells, faz importantes investigações científicas sobre este tema. Estabeleceu que o mau funcionamento de uma certa glandula harmonal provoca modificações idênticas no homem e no cão. E não apenas sob o ponto de vista físico, mas quanto ao próprio comportamento. Uma insuficiência de hormo-

nas pode dar origem a cães anões e a cães minúsculos.

Os homens liliputianos que aparecem nas feiras e nos circos, a face estreita, os olhos protuberantes, os braços e as pernas curtas como as patas dos «Pekinois», têm também um timbre de voz colocado muito alto, os gestos vivos, a inteligência desperta; ao contrário, as mesmas hormonas produzidas em excesso dão gigantes, quer se trate de homens, quer dos seus companheiros de quatro patas, que são, uns e outros, indolentes, desajeitados, com vozes baixas e pouco nitidas, uma pele encoirada e os olhos tristes.

Poemas e recepções em honra de cães

Mas não é tudo. O dr. Stockard observou semelhanças que não são apenas físicas entre os indivíduos com face de buldogue e os buldogues franceses, entre aque-

Por
Henry Kelen
Caricaturista
e fisionomista
americano

les que se parecem com os «terriers» de Boston e os próprios «terriers» de Boston.

A nossa aparência e os nossos gostos são em parte determinados por misteriosos processos glandulares: se um homem encontra um cão que lhe é particularmente simpático, não é de espantar que também haja entre eles uma certa semelhança física. Pode-se até afirmar que certas espécies caninas se assemelham ao grupo humano que as cria. Pode dizer-se que os «caniches» têm qualquer coisa de especificamente francesa, que os «boxers» fazem lembrar brilhantes homens de negócios, e que os buldogues ingleses evocam os grandes lavradores britânicos!

Em Inglaterra, há pessoas orgulhosas dos seus cães de raça ao ponto de lhes dedicarem poemas, de lhes oferecerem recepções em sua honra e de mandarem construir pequenos templos gregos que lhes sirvam de casotas. Ora, em geral, estas pessoas têm qualquer coisa que lembra os cães.

Associações por contraste

Mas há mais. Conheci um homem muito baixo que compensava a sua inferioridade física passeando-se com um enorme «dinamarquês», que teria duas vezes a sua altura e que comia mais carne ao pequeno almoço que ele num mês. Também conheci um homem muito gordo, que fora

Diz-me com quem te pareces e dir-te-ei quem és, diz um provérbio. Assim acontece entre os cães e os seus donos. Processos glandulares estão na origem de verdadeiras semelhanças físicas e psíquicas entre cães e homens.

abandonado pela mulher, uma mulher pequenina e frágil, e que se consolava criando «Chihuahuas»!

Não é apenas a semelhança, portanto, que dita as nossas preferências. Há também associações por contraste. Mas, em qualquer dos casos, pode admitir-se que ao escolher o seu cão, a sua mulher ou os seus amigos, um indivíduo obedece a leis precisas. Pode concluir-se que a observação dos cães nos ensina muitas coisas sobre os seus proprietários e vice-versa. «Quem me ama, ama o seu cão»

— esta afirmação pode parecer excessiva, mas corresponde, no entanto, a qualquer coisa de válido, uma vez que nós encontramos frequentemente no animal as qualidades e os defeitos do seu dono!

Dois jóias de moderna concepção

Opera-se uma revolução no domínio das jóias

Muito poucas mulheres conseguem resistir ao encanto de uma joia bonita, elegante e original, que decisivamente contribua para emprestar à sua «toilette» aquele ar «chic», «raffiné», a que os homens de gosto não são alheios. Mas, todos os elegantes o sentem, a inspiração na arte de joalharia feminina está a ficar algo esgotada. Os anéis, os colares, os diademas e as pregadelas começam a ter todos qualquer coisa de comum no seu aspecto que não permite à mulher que deseja verdadeiramente ser original procurar aquele «tic» que define a sua personalidade. As elegantes possuidoras de capacidade económica que lhes permita comprar jóias caríssimas e fora de série ficam defendidas no seu prestígio. Mas que poderão fazer as mulheres que, não tendo possibilidades de ir para essa solução, não desistem, con-

Uma pulseira de forma original

(Continua na página

ANEDOTAS

UM HOMEM SUSCEPTIVEL

* Andavam aqueles quatro amigos de passeio nas arribas da praia quando a certa altura foram encontrados por um sujeito que também por ali andava a passear e que ficou muito admirado ao vê-los mesmo à beirinha da rocha, olhando muito atenta e demoradamente para o mar. Lá em baixo, nem uma folha seca que o vento tivesse arremessado ao mar. Nada. Só água.

Então um dos quatro, aventou uma ideia:

— Não volta mais! Não querem vocês ver que ficou ofendido por lhe termos dado aquele empurrão?!

ENFIM!

* Aquela mulher feia, gorda, disforme, destas que só vêm a este mundo para realçar a beleza das outras, ia a guiar o seu automóvel e praticou qualquer irregularidade que pedia a intervenção da polícia de trânsito.

— Que emoção, sr. guarda, é a primeira vez que um homem me pede o meu endereço.

PROBLEMA

* — Que diferença há entre um tubarão e um ventríloquo? — Nenhuma. Ambos se governam com a barriga.

AGUAS

* A' entrada das termas encontram-se dois indivíduos, um que entra e outro que sai.

Trocaram duas palavras e um deles pergunta, no fim da conversa:

— E estas águas serão boas para esta minha doença?

— Não sei. A minha, que é a mesma, foi aqui que a apanhei.

NEGÓCIO SÉRIO

* Num banco de jardim, sentados lado a lado, exclamou ele:

— Empréstas-me um beijo, minha querida?

— Empréstas-te um beijo?... — Sim, claro, para que eu te tenha ocasião de te devolver.

EPITÁFIO

* Aqui jaz meu querido marido que toda a vida desejou reformar-se para poder ir viver ao ar livre, na nossa casa de campo e veio a morrer vítima de uma corrente de ar que lhe causou uma broncopneumonia.

HISTORIA DA GUERRA

* Um dia Hitler perguntou a Eichman:

— Então como vai isto? Já há melhor ambiente para o Führer?

— Não, meu general. Já fusilámos quatro milhões de judeus e isto não melhora.

A EITO...

* A patroa encontra a criada em íntimo colóquio com o carteiro.

— Isto vai bem, mas não pode continuar. Ontem com o pai-deiro, hoje com o carteiro e amanhã, se calhar, com meu marido...

— Esteja tranquila, minha senhora, isto com os patrões não dura mais de oito dias.

PROGRESSOS DE FILHOS

* O teu filho tem feito carreira?

— Ora se tem. Imagina tu que há anos atrás ele usava os meus fatos coçados e agora sou eu que visto os fatos coçados dele...

O RISO

da semana

Revoada de graças

UNICO REMEDIO

Quando pagou a conta do hotel achou-a cara e, verificando-a melhor, ficou absolutamente assombrado por ter encontrado uma verba diária que o fez perder a cabeça:

Gato — 2\$50.

Pedindo explicações ao gerente, este elucidou-o com a maior solicitude e delicadeza.

— V. Ex.^a não se queixou, logo no primeiro dia, que havia ratos no seu quarto e eu não lhe propus um contraveneno?

CONSELHOS UTEIS

Devemos dizer todos os dias, «dai-nos senhor, o pão nosso de cada dia», para o termos sempre fresco.

REPOUSO ABSOLUTO

Aquele senhor foi ao médico e ele disse-lhe:

— O senhor não deve fazer trabalhar o seu cérebro. Ele precisa de absoluto repouso. Arranje um emprego onde haja alguém que pense por si.

— Ah! já sei. Vou para locutor de rádio.

SUICIDAS DE HOJE

Aquele casal fechou-se em casa e abriu a Televisão e o Rádio. Quando arrombaram as portas os médicos verificaram que tinham morrido voluntariamente de aborrecimento.

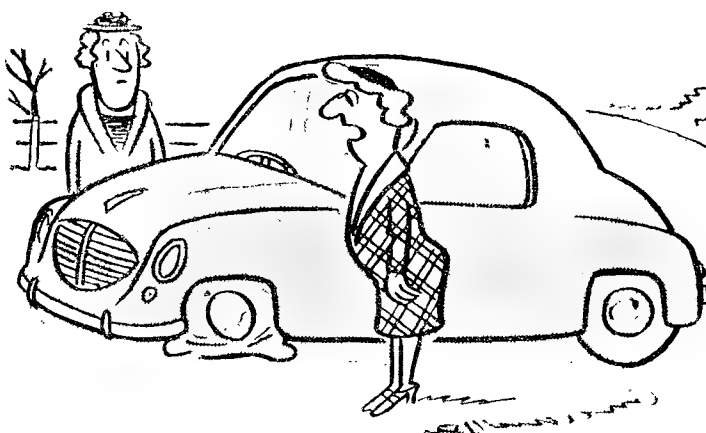
Não há suspeitas de crime.

LUA DE MEL

Quando iniciaram a Lua de Mel, ela foi muito solícita buscar-lhe uma chávena de café e ele recusou-a explicando que o café lhe tirava o sono.

JOELHOS DE FORA

O ultimo grito da moda é joelhos de fora, mas isso já é uma velharia até nos arredores.



— Agora percebo eu porque é que o ar não custa nada na garagem! É que é de má qualidade.

Perguntar por perguntar

O alto-falante não se pode pôr debaixo da cama?

Um príncipe consorte pode ser infeliz?

Se a luz do luar é reflectida, porque se diz que um homem irreflectido anda na Lua?

Os gatos que de noite são pardos pintam-se para de dia como as senhoras?

Todos os piratas têm uma perna de pau e um olho de vidro?

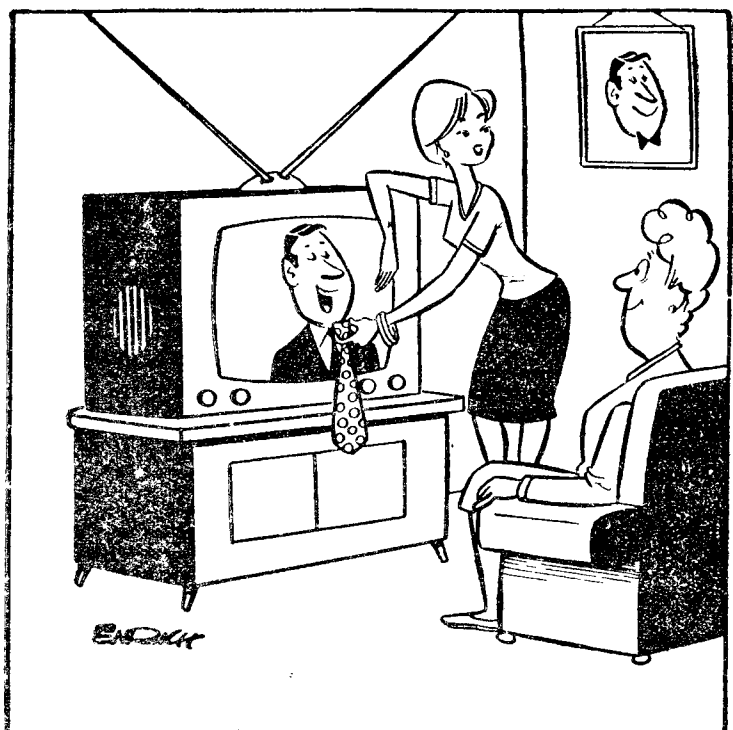
Pode dizer-se que não dou cavalaria sem ser cavalo?

Era para disparar?

Qual vale mais? Uma vida de sacrifício ou o sacrifício de uma vida?

Que idade tem uma senhora de 15 anos?

Como é que pode haver arranha-céus de 10, 20, 30 e 40 andares? Então o céu é aos altos e baixos?



— Não te parece, mamã, que esta gravata ficaria bem ao Jorge?



— Um momento... aqui não se perde nunca um papel!...

Solteirão por amor ao dinheiro

JOANESBURGO — O solteirão sul-africano de 54 anos Albert George de Weyer receberá a herança de 181 000 libras esterlinas (cerca de 14 500 contos), que lhe deixa uma velha, se continuar solteiro o resto dos seus dias.

(Dos jornais)

Uma velhota caduca, Excêntrica e reinadia. — Morta a que ninguém retruca — Mas decerto bem maluca Assim testou certo dia:

Deixo toda a minha herança De milhares de esterlinos, Que é toda a minha abastança Se o meu feitor se abalança A viver sem ter meninos.

Ninguém pode discutir Que a velha não seja tonta, Mas havemos de convir Que não é de admitir Que alguém rejeite tal conta.

E é claro que o bom feitor, Que não é nenhum aselha E sabe dar o valor Ao dinheiro e ao amor A' certa medece á velha.

Por uma massa daquelas Até eu que tenho azar A andar metido em querelas Sem estar com mais aquelas Era capaz de casar.



Depois das 8 temos um serviço especial de pratos a preços muito baixos...

— Eu estava mesmo à espera de que o navio fugisse quando vi a cara da madrinha...

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do dr. Manoel Costa

E' BOM SONHAR...

Nos tempos que vão correndo, dividem-se as opiniões dos investigadores sobre a importância dos sonhos. No entanto, certos trabalhos recentes contribuíram para aclarar um pouco este fenómeno que, desde a mais remota antiguidade tem preocupado os homens.

E' possível determinar electricamente quando se sonha. Ligando diminutos electrodos ás pálpebras e á testa de um individuo que dorme, registam-se os movimentos dos olhos e as chamadas ondas cerebrais. Quando estes movimentos se tornam intensos indicam que a pessoa está a sonhar. Grupos de voluntários ligados a este «detector de sonhos» permitiram a afirmação de que qualquer pessoa *sonha* uma ou várias vezes por dia, segundo um ciclo característico que ocupa perto de 20 % de todo o sono. Verificou-se igualmente que muitos voluntários, quando acordavam, não tinham qualquer recordação do sonho.

Este ultimo facto pôde ser explicado de vários modos. Em primeiro lugar, o sonhador pode «ter vergonha» do seu sonho e do que os outros possam pensar sobre ele. Em segundo lugar, pode decorrer bastante tempo entre o sonho e o despertar. Na verdade, sabe-se hoje que, se o sonho ocorreu há mais de 15 minutos, existem poucas probabilidades de o individuo se recordar dele, tendo apenas a sensação de que era bom, mau ou muito desagradável. Em terceiro lugar, as pessoas confundem muitas vezes os sonhos aparecidos logo antes do despertar com as divagações que tantas vezes surgem no estado de vigília. Julgando que se encontram acordadas, não contam essas fugazes sonhos que precedem o acordar.

Para avaliar a importância dos sonhos no bem-estar geral, os voluntários eram despertados de subito, logo que o aparelho revelava que iam começar a sonhar. Eram, por assim dizer, privadas da «válvula de segurança» que permite ao cérebro libertar os seus «pensamentos tresloucados» apenas durante o sono... Da citada privação de sonhos, os investigadores observaram as seguintes consequências:

1 — Nas noites seguintes, registavam-se mais sonhos, como se tivesse aumentado a necessidade destes.

2 — Durante o dia seguinte á noite privada de sonhos, os individuos irritavam-se facilmente, mostrando-se angustiados, apreenhivos.

3 — Poucos voluntários «aguentaram» mais do que cinco noites sem sonhos!

Os investigadores afirmam que estas experiências indicam que todos os individuos têm uma *quota* de sonhos, sendo necessário realizá-la integralmente para bom funcionamento cerebral. Por outro lado, os sonhos *protegem* o nosso sono. Com efeito, nem todos os sons nos acordam durante a noite; muitos deles «participam» nos sonhos, como o ladrar do cão ou o retinir da campainha. Tudo se passa como se esses sons fossem lançados para dentro do sonho, de modo a não nos assustarmos e continuarmos a dormir.

Os dispositivos electrónicos permitiram também conhecer-se a duração exacta dos sonhos. Assim, sabe-se que esta pode ir de alguns minutos a várias horas. Por outro lado, observou-se que os sonhos surgem com intervalos regulares e que o segundo sonho é maior que o primeiro e assim sucessivamente, criando-se um ciclo que varia com o sexo, idade e mentalidade.

As crianças sonham mais do que os adultos e as mulheres mais do que os homens. As pessoas mais inteligentes são as que mais sonham!

As crianças e as mulheres podem ter *sonhos a cores*, uma vantagem de que raramente os homens e as pessoas idosas se podem orgulhar, tanto mais que os psiquiatras a explicam pelo facto de as crianças e as mulheres terem uma imaginação mais fértil...

Finalmente, um ponto muito delicado neste misterioso capítulo. Pode prever-se o futuro através dos sonhos? Em certas condições, a resposta é *sim*. Com efeito, quando uma pessoa deseja ardentemente uma coisa, quer consciente, quer inconscientemente, tal ideia poderá ser «incluída» nos sonhos. Se se dá a coincidência de tal objectivo ser atingido, quantos não julgam que os sonhos tinham adivinhado?...

Em grande numero de casos os sonhos representam os desejos, os pensamentos infantis ou até insanos que uma pessoa pode ter quando acordada, para satisfazer as suas ambições e objectivos. Os sonhos são, por conseguinte, a satisfação de muitas necessidades irrealizáveis. Boas ou más figuram nos sonhos e são, por assim dizer, um escape para o cérebro, um meio de equilíbrio emocional.

A ciência dos sonhos dá agora os seus primeiros passos, apesar de um ou outro pioneiro se ter debruçado sobre ela nas ultimas décadas. O esclarecimento dos numerosos mistérios do sonho contribuirá notavelmente para melhor compreendermos como funciona a tão complicada mente humana.

Telegramas médicos...

Uma sobancelha destruída por acidente ou por queimadura pode ser substituída por meio de cirurgia plástica. A «nova» sobancelha é feita com um enxerto do couro cabeludo que «pega» e dá pelos «cosméticos» a aceitáveis ao fim de 2 semanas.

Pela primeira vez, os investigadores médicos, baseados em experiências laboratoriais, lançam a hipótese de que a cárie dentária talvez seja uma doença infecciosa! Cobaias inoculadas com um extracto de dentes cariados, desenvolveram cáries dentárias ao fim de poucos dias...

Médicos suecos acabam de descrever os efeitos favoráveis na profilaxia e tratamento da gripe de um complexo composto químico alcunhado de ABOB. Há mais de sete anos que tal substancia se encontra em estudo, tendo já prestado bons serviços nas epidemias de gripe que ocorreram na Suécia em 1954 e em 1957.

OS GLÓBULOS

E O IMÁ

Na luta contra o cancro, os cientistas de todo o Mundo tentam multiplicar os métodos de diagnóstico. Em especial, pretendem detectar as células cancerosas isoladas que circulam no sangue, e tal facto permitiria descobrir, muito precocemente, os tumores malignos e, por conseguinte, aplicar os tratamentos adequados, com muito maiores probabilidades de êxito. Infelizmente, as células doentes são pouco numerosas ao princípio, e completamente mascaradas pelos glóbulos vermelhos e brancos do sangue. Os primeiros são fáceis de eliminar, uma vez extraído o sangue ao doente. O grande problema está nos glóbulos brancos. Ora, dois médicos ingleses, os drs. Kuperet e Bignall imaginaram o seguinte processo: adicionam-se ao sangue um soluto contendo ferro. Os glóbulos brancos são muito vorazes para o ferro e absorvem-no. Resta apenas retirá-los com um imã, ficando as células cancerosas, se existirem!

SEM MEIAS

MEDIDAS

Um médico americano descreveu, há pouco, uma experiência de jejum total efectuada com 60 voluntários (todos eles pesavam á volta de 110 quilos) que não tinham conseguido emagrecer pelos métodos clássicos. O médico verificou que os obesos que tinham conseguido vencer o chamado mal-estar das primeiras 24 horas de jejum eram capazes de o continuar durante 15 dias! O tratamento foi aplicado num hospital e sob rigorosa vigilância médica.

Ao princípio, a perda de sal e de água provoca uma batiza de peso de 1 a 5 quilos por dia. Depois, a diminuição de peso faz-se á custa das gorduras, á razão de meio quilo por dia. Para o médico americano, o obeso, desde que compreenda bem a situação, suporta estoicamente este enorme jejum. Ver para crer...

As normas do papa Leão XIII para viver longos anos

Leão XIII, que foi um papa esclarecido, com preocupações sociais, compreensivo das fraquezas humanas, tolerante e indulgente, levava uma existência simples conforme as regras da Natureza — e, por isso, teve uma velhice tranquila, liberta das inquietações e dos incómodos físicos, que mortificam aqueles que desperdiçam anos de vida sacrificando-a á gula insaciável. A sobriedade á mesa era o segredo da sua longevidade e que o pontífice aconselhava como norma aos que aspiravam a longos anos de vida, com boa saúde, vigor físico e frescura do espirito.

Esses salutares princípios condensou-os Leão XIII numa carta dirigida a Fabrício Rufo, um imaginário amigo, para que, observando-os, gozasse da alegria de envelhecer, liberto do peso dos anos, na idade venerável em que se descobrem todos os encantos da vida, os quais só os homens de espirito podem usufruir quando os ardores e cobiza da mocidade lhes quebram a impetuosidade das ambições e dos desejos imoderados.

«Prepara — dizia-lhe Leão XIII — se queres ter uma boa velhice, a tua mesa com uma toalha alvissima e põe nela modesta baixela, mas que brilhe de limpeza. Bebe o vinho mais puro que possas adquirir, porque o vinho anima e conforta; mas bebe pouco, e não desdenhes da água fresca e cristalina. Que o teu pão seja de boa farinha e bem cozido, e alimentate com carnes de frango, vitela e cordeiro, mastigando-as muito bem».

Recomendava o bom pontífice, igualmente, os legumes e fazia

grande elogio dos ovos, «pelas suas muitas qualidades», acentuando «que de todas as maneiras são bons». Do mesmo modo, exaltava com entusiasmo o leite, aconselhando-o ao simbólico amigo: — «Um copo de leite, puro e espumoso, é melhor do que qualquer remédio. O leite nutriu-te em criança, e revigorará as tuas forças na velhice».

Para a sobremesa aconselhava o mel, a fruta madura, especialmente maçãs, e depois do jantar café bem feito.

Na segunda parte da famosa epístola desenvolvia Leão XIII a sua singela e penetrante filosofia sobre a arte de comer com sobriedade, á maneira segundo a qual devem comer os homens civilizados, também com os olhos para delícia do espirito, condenando os pantagruélicos apetites, pois, mais do que um pecado, a gula é uma forma de autodestruição; por isso — dizia — «devem ser banidos os alimentos fortes, os molhos com espécies, a carne de porco, o «foie gras», a variedade de vinhos, etc.».

Observando tais preceitos, Leão XIII deu o exemplo da sua serena e vigorosa longevidade, cujo segredo consistiu na arte de comer com a sobriedade que define os homens de espirito e exclui tudo aquilo que é ilusória satisfação de desejos e tentações prejudiciais, principalmente, quando a imoderação se torna em perigosa ameaça para a saúde, «devorando anos de vida com aquilo que sofregamente devoram quantos, ambicionando a longevidade, jamais conhecem os simples segredos da arte de chegar a velhice».

disco da semana



DUANE EDDY

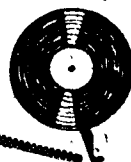
EM

PEPE

O último grande êxito de CANTINFLAS

Na mesma gravação:

- * O AMIGO PERDIDO
- * COMOÇÃO
- * TEMA PARA AS CRIANÇAS LUNATICAS



Um disco LONDON

editado pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda. Rua Nova do Almada, 97 Lisboa

O FRIO E A DOR

Um médico inglês, o dr. Ellis publicou há pouco a sua experiência de 9 anos no tratamento das dores por meio do arrefecimento da pele com cloreto de etilo. O tratamento pelo frio foi utilizado no lumbago, torcicolo, certas dores musculares, menstruações dolorosas, fracturas das costelas. Observaram-se êxitos notáveis e também fracassos retumbantes... Segundo o dr. Ellis, o frio faz parar as reacções nervosas que provocam os espasmos musculares; quando esta influição causada pelo frio deixa de existir, a dor reaparece. Em suma, trata-se de um tratamento sintomático que não evita descobrir-se a verdadeira causa da dor e debelá-la adequadamente.

As três mais belas mulheres de Hollywood

(Continuação da 1.ª página)

correcta definição da beleza está em que, ao apreciá-la, não nos podemos eximir à preponderante influência do elemento subjectivo, ou seja a impressão produzida em quem a contempla. Há, por exemplo, aqueles tipos de beleza feminina, pelos psicólogos classificada de *instintiva*, com tal poder de fascinação, embora sejam notórias imperfeições de pormenor, que «basta olhá-la para se proclamar sem hesitações, numa espécie de alvoroçado deslumbramento», visto serem exemplos acabados de formosura, isto é, a beleza com todos os requintes das reduções irresistíveis; e outros em que a beleza se ostenta na «radiosa perfeição idealizada», mas, «sem graça, sem o tique da volúpia, que é a prelibada delícia (regalo de espírito e turbacão dos sentidos) do que se contempla venerando e amando num apaixonado anseio de posse».

Uma é a beleza que corresponde às aspirações do espírito no plano das emoções estéticas; outra a que encanta e seduz num enlevo apaixonado e, falando à imaginação, exercendo a força de um misterioso apelo da instigadora sensualidade, desperta todas as delirantes ambições do luminoso amor humano.

Exibicionismo da beleza artificializada

O padrão da beleza humana no plano estético, e consoante as exigências de forma e harmonia plásticas, afere-se pelos cânones, ou tipos de perfeição dados pela escultura e pela pintura das épocas clássica e renascente. Contudo, a expressão idealizada da formosura (que se sintetiza na perfeição de feições e de formas), correspondendo a um anseio superior no plano intelectual e artístico, não se dissocia das aspi-

Greta Garbo Ava Gardner Julie London

rações imediatas correlativas aos impulsos instintivos, à sensibilidade impressionável e emotiva e à complexidade das emoções geradoras da força genésica. E, assim, o padrão de beleza feminina, embora observando-se os cânones convencionais, alterados através dos tempos, consoante de civilizações e o constante evoluir da própria estrutura humana, quer dizer, a noção de beleza relativa ao gosto, ao apreço, às aspirações, às preferências e aos desejos inspirados pela atracção física, corresponde hoje assim como se adaptou às exigências, à mentalidade e à preferência de outras épocas, a um novo conceito que, na generalidade e para além dos elevados anseios da harmonia estética, se reveste de uma espectacularidade que se compraz na criação de tipos de beleza artificial, exótica, excitante e perturbadora. O objectivo de tal exhibicionismo enfeitante é impressionar a imaginação e exacerbar as lubricas e mórbidas tendências enredadas em complexos para os quais a teatralização dos casos notórios de extravagante formosura é a delirante evasão aos recalcamentos e a ilusória realização das ambições inconfessadas mas imperiosas e constantes.

Deste modo definem os psicólogos as razões e a origem dos «estranhos e alardeantes tipos de beleza feminina, criados pelo Cinema, algumas vezes copiados do natural, imaginados os mais singulares e compostos, por influên-

cia de sugestões várias captadas em experiências especulativas, aquelas figuras de formosura doentia, perversa, misteriosa, premeditadamente enigmática, picante, cruel ou sofredora, excitantemente desprendida e negligente, tudo artifício exhibicionista para corresponder a cada um dos segredos e dominadores complexos do homem subjugado pelas desvairadoras e ocultas paixões — desde as esfingicas, as ingénuas diabólicas, as *ramps*, as de trágico dramatismo, as loiras explosivas, as de cáldio e vulcânico temperamento até ao género de mistificadora e provocante beleza exótica, muito de inocência rude e estimuladora perversidade nevrótica, hábilmente dissimulada».

Só três belezas perfeitas!

Inegavelmente que, além dessa espectacularidade comercial, o cinema revelou admiráveis tipos de beleza feminina. E, entre as mulheres que compuseram os padrões convencionais da formosura excitante e arrebatadora (muitas das mais impressionáveis) suprimindo a falta de talento artístico pelas seduções físicas, algumas eram verdadeiramente belas, com todos os aliciantes da beleza natural ou a indizível atracção que resulta de certos tipos especiais, exóticos, estranhos, enigmáticos — e até daquela «fealdade de irresistíveis encantos». Algumas mesmo seriam exemplares únicos de beleza impressionante, muito mais cativantes com as suas graças naturais, sem o «arranjo» para a transformação espectacular, consoante um padrão destinado a corresponder a certo êxito preconcebido.

Na opinião de Louis La Cava, o célebre caracterizador de Hollywood que no último quarto de século, tem tornado «mais belas e mais atraentes as mais lindas mulheres do Cinema», não são muitas as genuínas formosuras que as suas mágicas mãos tocam para lhes realçar a particularidade fascinadora, acentuando-lhes a personalidade e a faceta dominadora do temperamento.

«Só houve, nestes últimos vinte e cinco anos, três «estrelas» de Cinema realmente bonitas: Julie London, Ava Gardner e Greta Garbo» — afirma La Cava.

A procedência nada significa em relação à formosura de qualquer delas, pois as considera ao mesmo nível de invulgar beleza natural. E se coloca Julie London em primeiro lugar não é pelo êxito retumbante no mundo do disco com sua voz de veludo, sensual, ardente, sedutora, cantando o amor triunfante, mas por sentir mais directamente o estranho e perdurável aliciente da beleza da artista que ele acabava de preparar para o desempenho do primeiro papel, ao lado de Robert Mitchum, no filme «Quem ventos semeia» («Wonderful Country»).

Embora pareça ousada a afirmação de La Cava — até «sacrilego arrojo» para os apaixonados «fans» de Elizabeth Taylor ou de Marilyn Monroe, a verdade é que lhe reconhecem autoridade especial, pois, desde o início da sua carreira, há um quarto de século, caracterizou centenas de «estrelas», fazendo de muitas delas rainhas do «glamour», entre outras Greta Garbo, Norma Shearer, Joan Fontaine, June Allyson, Kathryn Grayson, Doris Day, Natalie Wood, Anita Ekberg, Jayne Mansfield, Diana Dors, Marilyn Monroe, etc.

Aos que discordam da sua opinião — principalmente as grandes vedetas, as quais, desejando embora entregar-se às suas mãos feiticeiras, não lhe perdoam serem-se excluídas do «friso das mais belas» — responde La Cava: — Compreendo que me coloque num terreno ingrato, mas na minha opinião apenas Julie London, Ava Gardner e Greta Garbo são, realmente, belezas perfeitas!

Grande falta de mulheres na Austrália

(Continuação da 1.ª página)

nando a essa afiliva proporção, que é a de muitas regiões do imenso continente, mas os emigrantes acham-na intolerável. Por isso descobriram um sistema para tornar a dificuldade.

Outrora, na Europa eram os embaixadores que concluíam os casamentos dos príncipes de sangue, pois estes só se encontravam no dia da boda. Esse costume bem pouco romanesco tinha razões dinásticas; hoje, por causas menos reais, mas não menos legítimas, adoptaram os emigrantes australianos um sistema similar para se casarem.

Tomemos como exemplo a pequena cidade de Cringila, a oitenta quilómetros de Sidney. Em Cringila há mil homens celibatários e nem uma só mulher disponível. A maioria desses solitários é, ainda por cima, de emigrantes italianos de temperamento ardente. Que fazer?

O pobre Luigi vê-se seriamente atrapalhado. Além das dificuldades inerentes às diferenças de linguagem, o comportamento livre e independente das australianas não lhe convém e o desagrado evoca com nostalgia as suas compatriotas, tão submissas, tão dedicadas.

De repente, lembra-se de Ana, que tinha apenas 16 anos quando ele partiu, mas era uma mocinha simpática e já bonita.

Escreve-lhe. Ela responde. Não, ainda não tem noivo.

Dois anos mais tarde, já o Luigi economizou a soma necessária para fundar um lar e para a Ana vir ter com ele, de avião ou de barco.

Os «casamentos por avião», como os australianos os baptizaram, são geralmente felizes. O homem encontra-se no estado de espírito ideal para dar um bom marido. Está saturado da sua existência de celibatário, das conversas entre homens, das refeições nas cantinas; deseja que alguém cuide dele; sonha com uma esposa um pouco maternal que o acarinhue, que lhe cozinhe petiscos, que o trate quando ele estiver doente. E sente-se orgu-

lhoso por levar uma mulher ao altar.

No fundo, pouco lhe importa que ela seja gorda ou magra, feia ou bonita, ossuda ou com buço ou até mesmo que use dentadura postíça.

Uma mulher ali, seja como for, é um género precioso para ele, é um símbolo do seu êxito. Pode ela estar certa de que lhe agradará.

De começo, a Igreja era hostil a esta espécie de uniões. Agora já está convencida da sua necessidade e verifica que o longo período de confidências epistolares durante o qual dois seres se confiam um ao outro e se ligam por motivos que nada têm de físico prepara sólidas uniões.

Por outro lado, ao percorrer milhares de quilómetros, para ir ao encontro do noivo, a jovem dá ao seu prometido uma prova de confiança que ele tem de se esforçar por merecer.

Encorajados pelo cura e também pelo Estado, que facilita a vinda destas raparigas e até os princípios financeiros do casal, estes «casamentos por avião» são cada vez mais numerosos.

Muitas vezes, quando não conhecem ninguém no seu País natal, os jovens entram em correspondência com alguma pequena de quem um compatriota recém-chegado lhes gabou os méritos. Às vezes é feia, de cara cavalar, mas o amigo traçou dela um quadro sedutor...

Quando a pequena italiana, espanhola ou de Malta recebe na sua província natal uma carta de um desconhecido, retoma o gosto pela vida, recupera a confiança em si e, durante dois anos, antes de se juntar ao noivo, faz tais esforços de «coquetterie» que chega a tornar-se quase bela.

Por vezes o emigrante escreve aos pais, pedindo que lhe arranquem esposa. Então os embaixadores familiares concluem, na sua ausência, os seus negócios.

Grafologia

Publicamos hoje mais análises grafológicas. Quem quiser conhecer-se através da sua letra, deve enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Pode escrever o que quiser, não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e um pseudónimo, para a resposta, que será dada por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importância de 15\$00 em selo.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40\$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

Não sou feliz

Não admira que não seja feliz porque com um feitiço péssimo como o seu afasta a felicidade. É um impulsivo, não admite que o contrariem, só está contente a discutir, criou um ambiente em volta de si de medo, quase de terror; deve ser um alívio para aqueles que o rodeiam quando se vêem livres de si e é pena porque é uma pessoa inteligente, culta, cheio de afecto, mas quanto mais ternura sente por alguém e maior é o desejo de ser acarinhado por si torna, chegando a ser violento. Está cheio de complexos e se não fizer um esforço para perdê-los, dentro

de poucos anos tornar-se-á um neurótico sem cura.

Sócrates

Força de vontade e equilíbrio absoluto. Traçou a sua maneira de ser e assim vai vivendo só fazendo o que muito bem lhe parece, sem ligar à opinião alheia. É empreendedor, possui espírito culto e clareza de raciocínio. Dá a impressão de ter mais idade porque relembra com saudade factos já passados consigo e, em geral, a mocidade actual só vive o presente. É um pouco egoísta e muito ciioso daquilo que lhe pertence. Para terminar deve ser um bom companheiro e um grande idealista.

Milú

É vaidosa, pretenciosa, preguiçosa, de um egoísmo atroz, só pensa em paródis e não quer nem trabalhar nem estudar. É muito esperta, mas pouco inteligente, cultura pouca ou nenhuma. O que lhe vale é ter apenas 16 anos. Espero que compreenda muito breve os defeitos que possui e procure corrigi-los dedicando-se a qualquer coisa de bom que lhe preencha o tempo e o espírito. Não sendo assim, será uma infeliz.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ÚLTIMAS NOVIDADES

Colecção «Os Livros das Três Abelhas»

José Gomes Ferreira O MUNDO DOS OUTROS
Loye Masson AS TARTARUGAS
Jean-Paul Sartre OS SEQUESTRADOS DE AL-
TONA
cada volume ... 15\$00

Colecção «Século XX»

Judith Navarro TERRA DE NOD ... 35\$00
Erich Maria Remarque DESENRAIZADOS... 40\$00
René Hardy SENTINELA INUTIL... 35\$00

Colecção «Estudos e Documentos»

Robert Jungk HIROSHIMA RENASCE DAS
Peter Fletcher DAS CINZAS ... 40\$00
O MEDO E OS CONFLITOS
EMOCIONAIS NO MUNDO
MODERNO ... 30\$00

Kenneth Walker O SEXO E A SOCIEDADE... 35\$00
e Peter Fletcher

Colecção «Saber»

Jules Carles A SEXUALIDADE 15\$00
Maurice Kraitchik A MATEMÁTICA DOS JO-
GOS — vol. II ... 25\$00
Samuel Rapoport O SANGUE ... 25\$00

Envia-se pelo correio á cobrança
A venda nas principais livrarias

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — LISBOA — 2

Envia-se o catálogo geral de todas as colecções
a quem o solicitar

— Sábado, 16 de Setembro de 1961

PANORAMA INTERNACIONAL

O problema da guerra e as exigências da paz

É evidente que o Mundo não pode, indefinidamente, caminhar de crise em crise, de sobressalto em sobressalto, de perigo em perigo, sem o risco de uma explosão. Todos sabemos, no estado actual dos armamentos, o que esta expressão significa: a possibilidade de um conflito que acarretaria a destruição de uma parte da Humanidade. Na situação actual o que há de extraordinário e insólito é a insensatez, para não dizer a cegueira, com que esta caminha para o holocausto, inevitável, no caso de não serem rapidamente adoptadas medidas para o evitar, como se cada um não tivesse a sua quota de responsabilidade no que se prepara e que há todo o interesse em evitar.

Como foi possível chegar a uma tal situação sem que a voz dos condutores de povos ou a reacção destes desviassem, um momento ou um milímetro, os homens da rota suicida que há quinze anos percorrem? A segunda fase da guerra fria — a primeira terminou com a Conferência de Genebra de 1954 — aproxima-se do seu clímax e ninguém tem dúvida de que este será rápido. Olhando o caminho percorrido, tendo em conta os factos capitais que ocorreram, desde o termo das hostilidades em 1945, podemos reconhecer como os erros acumulados podiam ser evitados se não por completo pelo menos em grande parte.

A falta de um tratado de paz com a Alemanha, na Europa, o não reconhecimento da China na Ásia, o processo da descolonização em África, o fidelismo na América, eis os aspectos salientes da vida internacional gerados pela rivalidade russo-americana, os quais tendem a tornar-se outros tantos focos de conflito insanáveis à medida que o tempo passa e para nenhum deles se encontra solução adequada e, pelo contrário, todos servem de pretexto para o agravamento da rivalidade das grandes potências que tende a transformar-se em insuflável hostilidade.

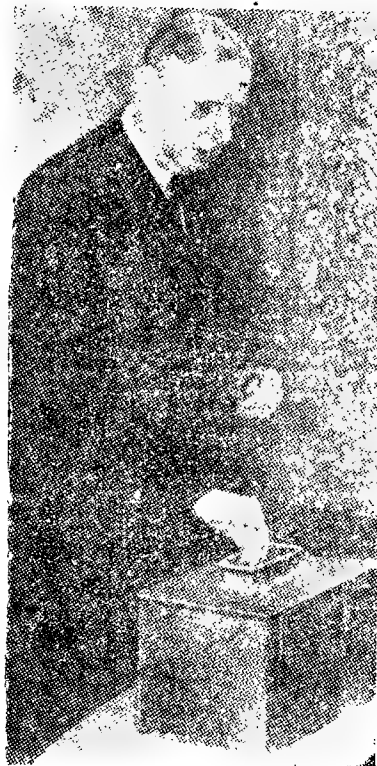
Desses aspectos, o primeiro domina o panorama das relações entre os povos e os seus dirigentes. Quando os russos ameaçam intervir no Congo ou em Cuba, fazem-no para efeitos de propaganda que sabem orquestrar hábilmente. O seu arrastar do sabre atómico, cuja importância e eficácia não sofrem dúvida ou contestação, visa o mesmo fim. Mas as suas ameaças a respeito do Médio Oriente, e sobretudo da Alemanha, devem ser tomadas pelo verdadeiro valor, pois se trata de locais onde os seus interesses vitais estão em causa. E se é certo que nunca os países do Médio Oriente os atacaram, o mesmo se não pode dizer da Alemanha, imperial e nazi.

Os ocidentais, em relação a esse sentimento, mostram-se atentos e compreensivos. Mas até agora não articularam uma política correspondente às suas intenções. Pelo contrário, a sua estreita associação com a República Federal, membro da Aliança Atlântica, adensa as suspeitas de que os dirigentes alemães pretendem servir-se da aliança como instrumento das suas reivindicações nacionais as quais, como se sabe, consistem na recuperação dos territórios perdidos a Leste a favor da União Soviética, da Polónia e da Checoslováquia, em consequência da derrota. Se um dia esse objectivo fosse alcançado com o auxílio, directo ou indirecto, da Aliança Atlântica, quer dizer dos Estados Unidos e do seu poderio, os russos ficariam na situação em que se encontraram em 1914 e 1941.

Essa situação nunca a deixarão criar e o Ocidente tem de, com sentido de oportunidade e para defesa dos seus interesses, entabular negociações prévias para evitar que a crise, a que imprópriamente se chama de Berlim, leve a um conflito travado com armas de destruição maciça do qual resultariam, no consenso geral, centenas de milhões de vítimas, não apenas dos países nele envolvidos, mas de outros que com ele nada teriam.

FIGURA DA SEMANA

Charles de Gaulle



CHARLES DE GAULLE

A falhada tentativa de atentado contra o general de Gaulle mostra até que ponto a França mergulhou num clima de guerra civil larvada, cujas consequências bem podem precipitar o seu declínio, apressando um processo de decomposição interna em curso há algum tempo, o qual está relacionado com a evolução da sua política externa. A França suportou os efeitos de duas guerras mundiais nas quais foi invadida e ocupada pelo inimigo hereditário — o alemão. Os sacrifícios, que a primeira dessas guerras lhe impôs, enfraqueceram-na a ponto de não intervir na segunda com a eficácia correspondente à defesa dos seus interesses na Europa e fora dela. Nessa altura o general de Gaulle, embora fosse reduzido o número dos que o acompanharam ou seguiram, interpretou a grandeza da sua pátria no que está tem de eterno e permanente.

Depois a sua acção deu lugar a discussões e vicissitudes que decisivamente contribuíram para dividir a opinião francesa. De Gaulle, depois do seu afastamento voluntário do poder em 1946, tornou-se, numa mutação sensacional, o chefe das forças que combateram pouco antes com tenacidade e coragem raras. Foi sob o pendão gaullista do R. P. F. que os partidários do regime de Vichy se acolheram, julgando assim absolver-se das suas culpas e responsabilidades. De nada isso lhes valeu, mas o gesto do chefe da resistência dum ponto a 93 olhos daqueles que, a seu lado, tinham combatido o invasor e ocupante.

A mesma incompatibilidade de situações se verifica agora em relação ao problema argelino que foi chamado a resolver em 1958. A solução que propõe é a negação daquilo que advogou então pelo que os que o apoiaram e justificaram o seu regresso ao poder se tornaram seus ardorosos adversários, dispostos, como acaba de verificar-se a recorrer a todos os meios para o eliminar da cena política francesa e internacional, substituindo-o por um homem da sua feição.

Notícias ainda não publicadas

O reaparecimento do marechal Zhukov, em lugar de honra, com todas as condecorações, na Feira Francesa de Moscovo foi unanimemente considerado como o sinal de um inesperado regresso do famoso cabo de guerra soviético ao serviço militar. Esse reaparecimento está directamente relacionado com a crise de Berlim cuja gravidade se acentuou nas últimas semanas. Zhukov foi comandante das forças russas que entraram na antiga capital do Reich em 1945 não devendo esquecer-se que essa entrada significou a derrota da Alemanha.

Segundo os meios aeronáuticos ocidentais foi um alemão, o dr. Brunhoff Baade, que elaborou os planos da nave espacial em que o cosmonauta Titov realizou a sua espectacular viagem, prólogo das recentes decisões políticas e militares do Governo soviético entre as quais a de recomendar as experiências nucleares. Como é do domínio público a equipa alemã de Peenemünde, da qual fazia parte o dr. Werner Braun, encontra-se ao serviço dos Estados Unidos desde o fim da guerra, em 1945.

O rei Hassan, de Marrocos, não escondeu durante a conferência neutralista de Belgrado, o seu desapontamento pela ausência do presidente da Guiné, Sekou Touré, a quem enviara especialmente um aparelho para se deslocar à capital jugoslava. A ausência de Sekou Touré, para a qual não foi dada qualquer explicação plausível, causou sensação, pois fora anunciada a sua presença na reunião à qual os neutralistas atribuíam significado especial.

O general de Gaulle ficou profundamente perturbado com a atitude das antigas colónias francesas do sul do Sahará quando foi debatido na O. N. U.

o caso de Bizerta. Apesar da sua habitual impassibilidade, o presidente da República francesa viu nessa atitude uma afronta pessoal que certamente não esquecerá. Apesar disso, segundo declarou a uma pessoa que o visitou em Paris, espera que os dirigentes desses países voltem a ter uma apreciação mais justa da situação e das suas necessidades.

A exemplo do que já aconteceu com seu irmão, o príncipe Carlos, a princesa Ana, de Inglaterra, começará a frequentar brevemente uma escola pública. A princesa, que completou onze anos, tem até agora sido exclusivamente ensinada por professores no palácio de Buckingham, tendo chegado a altura de pôr termo a esse regime entrando num estabelecimento de ensino oficial em que completará a sua educação como é desejo da rainha Isabel.

Espera-se, em breve, um movimento para depor o rei Idriss, da Líbia, o qual será chefiado pelos partidários do coronel Nasser naquele país, os quais aguardam apenas a ocasião propícia para realizar os seus objectivos conhecidos. O rei Idriss, velho e doente, é acusado de fazer uma política de subordinação às potências ocidentais o que consideram um grave erro para o qual só vêem uma solução, o seu afastamento que há tempo preparam.

Cerca de mil e seiscentos estudantes afro-asiáticos, que se encontravam em Berlim-Leste quando do encerramento das comunicações entre as duas partes da cidade, regressaram, ou vão regressar, aos seus países de origem com receio de que, na antiga capital do Reich, se desencadeiem as hostilidades que seriam o prólogo da terceira conflagração mundial.

OS MELHORES LIVROS PARA A JUVENTUDE!

Últimas novidades:
BIBLIOTECA DOS RAPAZES

VINTE ANOS DEPOIS

o célebre romance de Alexandre Dumas

O MUNDO DO SILÊNCIO

narrativa das explorações submarinas de Jacques-Yves Cousteau e Frédéric Dumas, feita pelos próprios autores

O EVADIDO

romance de R. L. Stevenson, o grande clássico de A ILHA DO TESOURO

OS TRÊS MOSQUETEIROS

outro célebre romance de Alexandre Dumas

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

SABRINA

romance de Nöelle Didier.
A história da encantadora rapariga, interpretada, no cinema, por Audrey Hepburn

A PEQUENA FADETTE

romance de George Sand

PORTUGÁLIA EDITORA

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

SINTRA ESPERO-NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Dr. Maria José Leão — Análises clínicas.

— Mas, vejo mal! «Piloto»! «Piloto»!

Um corpo em decadência.

— «Piloto»! «Piloto»! Meu querido cão... «Piloto»!

O cão saltara aflito e lambia agora as mãos do dono, sem saber que fazer.

— «Piloto»! Estás aí?

O Mestre contorceu-se mais um pouco entre os cobertores puidos. Não sabia o que era aquela nuvem que não deixava ver o símbolo do seu clube adorado. Então... então recordou-se da sua mãe afagando-lhe o rosto quando ainda era menino, do beco da Bica, onde brincava com a rapaziada, da fábrica metalúrgica. As couves. O Benfca. O cão. O «Piloto» — o seu grande amigo «Piloto» — chegou-o mais a si. Beijou-lhe o focinho peludo, mas o focinho do seu maior amigo. Apertou-o nos braços...

— «Piloto»!

— O T'Chico nunca mais saiu. Vossemecê viu-o, ó Lena?

— Eu não!

— Vamos lá bater à porta do «homem».

— Venha daí.

Foram. Ao aproximarem-se ouviram ulvar. Ti Maria e outros mediram a porta com a vista.

— Arromba-se, já que não responde.

— Vamos.

— Oh! Oi!

Entraram.

— O... O T'Chico... O T'Chico morreu...

E por todos passou um frémito de dor.

CARLOS DE SOUSA MIGUEL

CURIOSIDADES

Como muito bem sabes, o italiano Leonardo da Vinci, além de pintor genial, foi notável arquiteto, escultor, engenheiro, escritor, músico e inventor — a ele se devendo as primeiras teorias da elevação do homem no espaço.

Mas talvez não saibas que um português, de tal maneira se entusiasmou por essas teorias, que resolveu demonstrar como ele próprio as tinha assimilado, e como era possível um homem voar.

Um grande cientista? Nada disso. Simplesmente um homem arrojado, habilidoso e confiante.

Chamava-se e bom do nosso mestre barbeiro, e, por conseguinte, como era de uso na época, exercia também as funções de auxiliar ou substituto do médico, e sendo muito conceituado pelas suas habilidades de sangrador e enfermeiro.

Ora mestre João Torto construiu pacientemente um par de asas, e, no memorável dia 20 de Julho de 1540, subiu à alta torre da Sé de Viseu, cidade onde residia, prendeu as asas ao corpo e... ele aí vai!

Infelizmente, os contrarrazões que assistiam cá em baixo, atentos e emocionados, a tão extraordinária proeza, em vez de verem o Mestre Torto elevar-se no espaço e orientar-se a seu belo prazer, viram que ele descaia na vertical e se estatelava no solo!

Um desastre, evidentemente. Mas uma corajosa tentativa, também.

Há uma hora que estou assim. Escutando o bater dos pingos de chuva no asfalto da estrada. Através dos vidros bagos distinguo a sombra dos prédios em frente. Tudo em silêncio... Tudo dorme... Só eu estou acordado, pensando em qualquer coisa que não sou capaz de definir. Um trovão corta o silêncio agressivo. Não vi o relâmpago. Devo ter fechado os olhos quando ele se produziu.

Sinto que há no ar um queirume, um grito estirpado, eremítico. Parece-me que ouço passos lá fora. Não. É o bater descompassado do coração, talvez da «coisa» que tenho em lugar do coração. Ao longe um comboio apita, estridente. Tenho visões estranhas: sangue que se mistura com farrapos e água salgada do mar. Vejo tudo vermelho. Um érebo cruel, escaldante. As labaredas lambem-me os pés, altas, perfumando-me com fogo, com carne calcinada.

A chuva continua a bater lá fora, num vão intento de invasão. Está frio. Subo os cobertores até ao nariz. Tenho na boca um sabor verde, um sabor estranho a almiscar. Um relâmpago corta as trevas e o trovão ouve-se logo em seguida.

Os dentes batem num ritmo acelerado, louco. Viro-me de peito para baixo e entrego a cara na almofada. Sinto um aroma forte a qualquer coisa acre, a cabelos, talvez. Sorrio, um sorriso trémulo, castanho. Sorrio, não sei porquê... Lembro-me de que, um dia, um filósofo qualquer expressou um pensamento: «Faze da tua vida um jardim sem cardos e onde os outros não sejam esquecidos».

Não compreendi nunca este pensamento. Como se pode fazer da vida um jardim? A minha vida é uma sebe de maço, povoada por lagartas e aranhas... E sapos es-querrosos!

Passo a mão pela cara. Tenho a sensação de que estou a passar a mão na pele de um sapo. Retiro os dedos com repugnância... e acho-me de repente a pensar que tenho repugnância de mim mesmo.

Subitamente tenho calor, como se estivesse no próprio inferno. Destapo-me, levantando uma aragem fresca que me escorrega pela face.

Sinto que deixou de chover. Mas a escuridão continua. Anseio pela manhã. Sinto vontade de me ver ao espelho. Por alguns momentos, duvido se terei ou não pareências com um ranídeo.

Foi prolongado até 30 do corrente o prazo da entrega dos originais para o Concurso de Ensaios do Juvenil

exceder o máximo de 8 folhas dactilografadas a dois espaços ou manuscritas em letra muito legível. De cada ensaio ser-nos-ão enviar

(Continua na 5.ª página)

A pedido de vários amigos do «Juvenil», que supomos interpretar de considerável número de outros candidatos e apesar da quantidade apreciável de produções que nos foram já enviadas, desejando dar satisfação a todos, prolongamos até 30 do corrente

Insistimos — por verificar que esta cláusula não está sendo devidamente respeitada — em que os trechos concorrentes não deverão

O Teatro Popular em Portugal

Na sequência dos artigos que temos publicado sobre teatro, vamos hoje abordar um tema novo e, sem dúvida, fascinante: o do teatro popular. Socorremo-nos, em tal empresa, da autoridade de um (aliás uma) notável especialista: a dr.ª André Labée Rocha, autora de várias obras importantes para o conhecimento deste género.

(Continua na 5.ª página)

VASCO FERNANDES

Vocação e perseverança

Teimosamente, movido pelo seu amor ao teatro, um jovem actor ainda quase desconhecido do público — Vasco Fernandes —, com 20 anos apenas, tem feito figuração e pequenos papéis em numerosas peças entre elas «A Alma Boa de Se-Tsuan» «Auto de Justiça», e «A Grande Jornada». Onde, porém, revelou notáveis qualidades que lhe asseguram um futuro de artista do palco foi no pequeno acto de mi-

mica — a expressiva voz do silêncio — que completou a apresentação do «Auto de Justiça», de Francisco Ventura, pelo Teatro Experimental do Porto.

Vasco Fernandes é um admirador de Chaplin e de Marcel Marceau. Gostaria de se aperfeiçoar em Paris e esse dia chegara, porque a vontade é uma força real, quando o talento e a esperança a acompanham.



CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 48.º concurso

HISTÓRIA

O jansenismo é uma doutrina religiosa que se ficou devendo ao bispo holandês Jansênio. Esta doutrina expunha a sua visão das doutrinas de Santo Agostinho, sobre o livre-arbítrio, a graça e a predestinação. Divulgada em França, a doutrina conquistou grande popularidade entre os chamados teólogos de Port-Royal. Contra ela se bateram os jesuítas que acabaram por convencer Luís XIV. que ao princípio protegera os jansenistas, com Pascal e Racine, a mover-lhes uma perseguição. Bossuet foi o grande instigador dessa luta.

O movimento de Port-Royal resistiu, até ao fim, a estas perseguições, refugiando-se no convento feminino do mesmo nome. Apesar de

todas as vicissitudes, e da excomunhão do Papa, o movimento manteve-se vivo, em França, até meados do séc. XVIII. e, ainda hoje, na Holanda, há uma pequena congregação jansenista.

ARTE E LITERATURA

1 — Racine foi um dos defensores do movimento de Port-Royal e viu a sua carreira cortada, quando as doutrinas de Jansênio caíram em desgraça junto de Luís XIV. de quem fora o poeta favorito. Racine foi uma das grandes vítimas da acção de Bossuet.

2 — Sobre o drama das perseguições movidas contra os adeptos do jansenismo, escreveu Henry de Montherlant, a famosa peça «Port-Royal».

Colmeio e a liberdade

As independências

Evidentemente, não vamos dar aos «testes», tanto em moda, um valor absoluto. Mas porque não havemos de os tomar como um passatempo agradável?

Aqui vai um «test» para a tua colecção... Trata-se de averiguar se és tão independente como afirmas... Lê com atenção as treze perguntas e responde «sim» ou «não». Mas não vale fugir à verdade!

1 — Estás em desacordo com os teus amigos a maior parte das vezes?
2 — Estás bem seguro dos teus pontos de vista e não fazes concessões?
3 — Desprezas o que se usa, a tal ponto que usas o cabelo «mais curto», quando os teus amigos o usam «mais comprido».

4 — Preferes passar os Domingos sózinho, a sacrificar os teus gostos aos das outras pessoas?

5 — Defendes as tuas ideias mesmo quando as consideras justas, mesmo correndo o perigo de criar inimigos?

6 — Escolhes os padrões dos teus fatos (ou vestidos) conforme o teu gosto, mesmo que desagradem às outras pessoas?

7 — Permaneces fiel às tuas convicções, mesmo que sejam contrárias às dos teus companheiros?

CIENCIA E TÉCNICA

Devem-se a Pascal, cujo génio científico assombrou o próprio Descartes, inúmeras descobertas e estudos importantes. Inventou a máquina de calcular, publicou inúmeros trabalhos sobre matemática e geometria, estabeleceu as leis da pressão atmosférica, sobre o cálculo das probabilidades, etc.

Descartes, por seu turno, foi um dos grandes introdutores do método científico como disciplina mental e deve-se-lhe, entre outros estudos, a criação da geometria analítica e dos princípios da óptica

50.º concurso

HISTÓRIA

1 — O que é o código de Hamurabi?
2 — Quem foi Herodoto?

ARTE E LITERATURA

1 — Quem foi Pavlova.
2 — Que é o autor da ópera «Boris Goudonov»?
3 — Principais obras de Roger Martin du Gard?

CIENCIA E TÉCNICA

1 — Enuncie as leis de Dalton.
2 — O que é o efeito de Doppler?

Premiados e prémios do 48.º concurso

HISTÓRIA

Luís Cardoso (Lisboa) — «Perto do coração selvagem» (Livros do Brasil).
Maria Clara Pereira Gonçalves (Lisboa) — «Debaixo do vulcão» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Manuel José Vieira (Lisboa) — «Debaixo do vulcão» (Livros do Brasil).
Maria Ribeiro Carvalho (Cuba) — Na outra margem entre as árvores (Livros do Brasil).

CIENCIA E TÉCNICA

José Meinelles (Lisboa) — «A epopeia dos grandes trabalhos» (Livros do Brasil).

por MANUEL JOSÉ DA SILVA CUEDES VIEIRA (18 anos),

A Editorial Heinemann, de Londres, acaba de publicar mais uma obra do tão afamado e discutido *late B. Priestley*.

«Saturn over the water» («Saturno sobre a água») é o título deste novo livro que vem juntar-se à longa lista das obras de Priestley. É também o indicativo-código da conspiração que forma a cupula de todo o enredo do romance.

Para o leitor pouco habituado a Priestley, «Saturn over the water» constitui uma surpresa—agradável para uns, desagradável para outros mas sempre uma surpresa. Em boa verdade, também para o leitor com largos conhecimentos das obras de ficção «Priestlianas» este novo livro é uma surpresa, mas, ao contrário do que sucede com o leitor «leigo», a surpresa é esperada—quero dizer, que como todas as obras de Priestley são surpresas ao saírem do prelo, o leitor já conta com uma nova surpresa sempre que sai um novo livro. De facto nunca se sabe o que vai sair da genial cabeça do autor de «O tempo e os Conduys».

«Saturn over the water» é, de rio de Tim Bedford em busca de

«O TEMPO UNIVERSAL»

por JORGE SÓLON SILVA (18 anos)

O tempo é uma esfera caindo pelo espaço!

Nem reis, nem povos, nem amor.

Nem ódio. — É movimento,

talvez o eterno momento de quem escuta

o silêncio universal.

Os anos são movimentos, —

melancólicos momentos da esfera.

O que é o tempo? — A voz

corre pelo espaço, sem resposta.

Apenas a esfera, caindo,

tem o murmúrio das vozes que traz consigo

perguntando aquilo que é.

Nem reis, nem povos. Nem amor.

Sendo apenas movimento, o tempo

é uma esfera caindo pelo espaço.

um cientista desaparecido. É precisamente quando Bedford se encontra improvisado em detective que se vê envolvido num «complot» internacional que pretendia levar a dois blocos mundiais à guerra, a fim de os conspiradores poderem estabelecer uma sociedade de super-homens, pseudo-Nietzscheiana na parcela do globo que, depois do conflito, ficasse habitável.

O ambiente presta-se imenso à expansão do poder de criação de personagens, tão vincado em Priestley, prestando-se também a largas misturas com os seus três ingredientes metafísicos preferidos — Ouspensky, o universo social e a teoria da «anima» de Jung.

As personagens estão bastante bem caracterizadas e, embora sejam, por vezes, pouco convincentes no papel de conspiradores, essa falta é, a meu ver, amplamente compensada por admiráveis discussões e simples debates sobre astrologia e teologia, em que se chega mesmo a falar sobre o conflito Zoroastriano do bem e do mal.

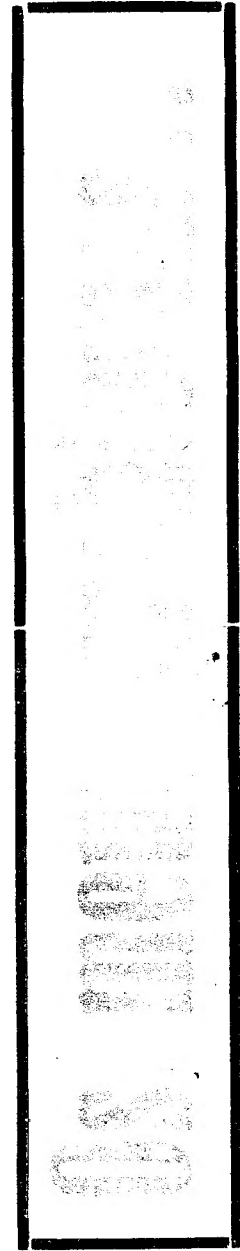
A influência de John Buchan é nitida, mas isso não impede Priestley de afirmar vigorosamente o seu cunho próprio, corrigindo mesmo defeitos de Buchan.

Esse cunho próprio encontra-se bem vivo em Tim Bedford que além de narrador é herói de toda a história e um excelente porta-voz das teorias e pensamentos de Priestley. (Talvez até seja demasiado «His Master Voice»). De resto isso é frequente nas suas obras tanto de teatro como de ficção — «sir» Charles Ravenstreet, por exemplo, figura principal de «Os Mágicos» também serve de porta voz ao seu criador.

A influência de Buchan nota-se igualmente no início e no fim deste novo livro. De facto, «Saturn over the water» inicia-se a um ritmo supersónico do estilo de «Os três reféns» e termina como uma versão cómica-humanista do «Cocktail Party».

O que resulta disto tudo? Resulta que o leitor não lê o livro — devora-o — e, quando chega à última página, a sua vontade é voltar à primeira. Prova também que se Priestley tem envelhecido com os anos, mantém o seu espírito com a juventude dos seus 20 anos, sendo ainda capaz de nos dar grandes obras.

Urge, pois, a tradução deste livro para que possa ser devidamente apreciado por todos aqueles que não dominam o inglês ou não se podem dar ao luxo de comprar livros estrangeiros em edições bem pouco económicas.



PROBLEMA

Fiz 14 anos e até hoje tenho es- tudado com prazer. Mas acontece que dentro de semanas as aulas vão reabrir e, pela primeira vez na minha vida, sinto uma grande aversão aos livros. Não sei expli- car isto, mas não posso pensar que tenho de recomençar a estudar. O que me aconselha?

RESPOSTA

O que se passou no teu ultimo ano escolar? Tiveste algum proble- ma com qualquer dos teus profes- sores ou colegas? Tiveste notas muito baixas ou sentes-te inseguro nas matérias que vais continuar a estudar? Vê se descobres a causa dessa tua modificação e, caso se- ja alguma das que sugiro, encara-a de frente e resolve-a, para te li- bertares dela. Se te sentes mal pre- parado para prosseguires os teus estudos, será bom procurares ime- diatamente uma explicador muito competente que te ponha a par da matéria que conheces mal, para poderes continuar confiadamente o teu trabalho; neste caso deves, lo- go que te sintas seguro, dispensar o explicador, e trabalhar por ti só. Também pode acontecer teres tomado o gosto à vida de descanso e distrações que levaste durante as férias, e agora temeres a res- ponsabilidade e o trabalho. Mas se assim for, como és um rapaz inte- ligente e de juízo, ponderado e cumpridor, isso não tem importan- cia, pois sabes muito bem quais são os teus deveres e facilmente te adaptarás ao novo programa de trabalho.

Penso, ainda, que podes não es- tar muito bem de saúde, mesmo que não dês por tal. De qualquer maneira, acho que deves consultar o médico e lhe digas francamente, assim como a teus pais, o que pen- sarão a resolver esta pequena cri- se, que não será grave, tenho a certeza, visto que tens consciên- cia dela e estás disposto a vencê- -la.

*

PREOCUPADO: — Obrigado pela tua carta, mas deixa-me dizer-te que exageras os teus agradece- mentos. Verdadeiramente, nada tens que agradecer.

Lamento não ter recebido a tua

2.ª carta. Quanto a es'a ultima, su- gere-me algumas considerações.

Pego-te que ponderes muito bem a tua situação, e que não sacrifi- ques o teu futuro a qualquer faci- lidade presente. Uma vez que tens essa bolsa de estudo, embora pe- quena, penso que deves continuar a estudar e não arriscar, de modo algum, o teu curso, por esse em- prego que sabes muito bem ser pro- visório. Isto é importantíssimo. Po- des arranjar umas explicações, umas cópias à máquina, mesmo umas horas de trabalho num escri- tório — sem prejuizo do teu ho- rário no Instituto.

Quanto à mudança de curso, já é mais complicado. Mas não pode-

rás tu, em troca de lições de ou- tras disciplinas que conheças bem, obter as lições de latim e de ale- mão? Vai à Faculdade de Letras, conversa com os colegas, encontra- ras quem te compreenda e ajude a resolver o teu problema. Não me parece bem estudares sozinho essas duas disciplinas pois são das mais que exigem professor.

Deixa-me lembrar-te que é im- portante não baatares as tuas no- tas, com vista a bolsas futuras, e a colação quando terminares o curso.

Gostarei de receber notícias, e já sabes que estou sempre ao teu dispor.

TIAO

A fábula da estátua

Lá na aurora da vida, um dia
Erigi-te uma estátua fabulosa
Era uma bela figura que se erguia
Numa apoteose de vida gloriosa.
Ergueram-na mãos de poderes raros
E vinham extasiados depor flores
No seu pedestal de mármore de Paros
Os grandes que lhe erguiam louvores
Mas fugiu-lhe aquela beleza de Apolo
As ervas cobriram uma figura alada
E um dia a coroa caiu-lhe no solo
E dessa estátua tão bela que eu erguera
Resta uma triste ruína abandonada
Daquilo cuja ruína eu não temera.

Maria Eduarda dos Reis Collares

117 anos

Plataforma da crítica

Notas de cinema

por EDUARDO DO PRADO COELHO (16 anos)

As reposições continuam. Vimos uma historia de Hemingway, o ce- liberrimo «As férias do sr. Hulot» e, por ultimo, «Suspeita», um Hit- chcock de 1941. São igualmente três êxitos: o primeiro devido ao argumento, á interpretação e a não sei que mais que não chaguei a perceber; o filme de Tati, mais discutido, agrada duma maneira geral pela sua linguagem fácil; e o ultimo é a obra dum realizador- -vedeta, que gosta de brincar com o publico, autor de algumas exce- lentes narrativas policiaes, plenas de emoção, aventura e humor.

«As neves do Kilimanjaro» é a historia dum escritor que, grave- mente enfermo, recorda a sua vida fracassada e acaba por descobri- la na mulher que o acompanhava a de- dicção e o amor. Caracteriza-o uma necessidade bem própria de Hemingway: gosto da vida, da ter- ra, sede de experiência, de conhe- cer, de viajar, de desvendar miste- rios, de andar sempre á caça da verdade, perseguindo-a infatigavel- mente com sacrificio de tudo o mais. É a ansia constante da aven- tura, de defrontar o perigo, de ser completo. Hemingway, recente- mente falecido, exemplificou bem tudo isto. Gregory Peck, na perso- nagem de escritor, tem uma das suas melhores interpretações. Ava Gardner, mais simpática do que o habitual, mais humana, Susan Hayward e todos os outros têm um desempenho impecável, por vezes, brilhante.

Pena é que o filme seja tão mau. Se a historia de Hemingway é o ponto de partida, Hemingway só espelha, so assumo de quando em quando, fugidamente, sempre que através da imagem vulgar transpa- rece todo o seu espirito, na finura do dialogo, na sua simplicidade golpeante, no auto-sarcasmo. Evi- dentemente, um filme não é um texto que os actores dizem, nem a historia que vamos entendendo pelo que vemos e podemos reter e mais tarde em moldes aceitaveis. Evidentemente também, não é jus- tificavel que se pegue na obra dum escritor, se a passe para cinema e com isto ela fique diminuida e rebaixada. Henry King parece-nos aqui um realizador de lugares-co- muns, de coisas bem feiinhas, que ele faz com a precisão de um tec- nico, aplicando a regra, a receita, a sua bagagem de conhecimentos e experiência. Não encontrou uma grafia filmica equivalente ao estilo do grande escritor americano (e talvez não seja fácil), e deu-nos pedaços de documentarios, inca- racterísticos e inspidos, outro de alta comédia, e muitos de melo- drama, de pieguice, de derrocada abissal dos valores literários do en- redo.

E, no entanto, é um êxito esta chamada superprodução. Desprovi- dos de senso artistico, certos reali- zadores, sobretudo americanos, sa- bem condimentar tão bem os in- gredientes da praxe que chegam a deitar-nos poeira nos olhos e a qua- se nos cegar.

Se em «As neves do Kilimanja- ro» havia muito dialogo, em «As férias do sr. Hulot» não há quase nenhum e isso perturba um pouco o espectador menos certo do que é o cinema, que nem consegue reparar de que maneira assombrosa o som participa, neste filme mais do que nunca, na elaboração duma lingua- gem cinematografica. (Este filme lembrou-me o problema da dobra- gem, que se aconselha como um dos caminhos para a recriação dum cinema nacional. Mas de que aproveitará assassinar filmes, mu- ltos de belos filmes, arrancando-lhes aquilo que em grande parte con- tribui para a formação dum espí- rito especial de produção de cada pais, despedando a lingua inglesa dum filme inglês, ou estes diálo- gos sem nexo de «As férias do sr. Hulot» das imagens a que inte- gralmente pertencem, enquanto a nossa industria de cinema estiver nas mãos de individuos de intere- ses comerciais desatinados e de tão mediocre nível intelectual?). Tomemos como exemplo do apro- veitamento do som os efeitos cómi- cos obtidos pelo contraste entre a primeira imagem e os planos da estação de caminho de ferro, pelo barulho do carro do sr. Hulot, da bola de pingue-pongue, do apare- lho de rádio, do gira-discos e tan- tos outros.

Mas não ficam por aqui os moti- vos de pasmo para o habitual es- pectador de cinema: é que «As fé- rias do sr. Hulot» não têm histo- ria (o filme deve ser uma histo- ria por si mesmo. Deixo um gran- de papel á imaginação dos espec- tadores. Uns aceitam-no com pra- zer. Outros recusam-se a entrar no jogo—Jacques Tati). É um filme invertebrado, que acontece, sem uma linha de continuidade. A se- quência seguinte é sempre impre- visível. Jacques Tati trata um te- ma, as férias, sobre o qual divaga á sua vontade e durante toda a película há um só elemento de uni- dade: o local e as personagens. Af- nal que é esta desordem, esta im- provisação, esta especie de deslei- xo senão o próprio espirito das fé- rias?

Admiráveis estes companheiros

Poesia, sim. Tati retoma de tem- pos em tempos os mesmos moti- vos, os mesmos habitos inocentes e vulgares e consegue obter uma en- cantadora poesia do quotidiano, que nos fará recordar com sauda- de estas personagens de costumes pacatos. E monsieur Hulot, que di- zer dessa criança grande, tão gran- de, Meu Deus!, tão diferente! O seu mundo não é igual ao dos ou- tros («Se não és como uma crian- ça, não entrarás neste reino», Ta- ti); há nele optimismo, alegria de viver, amor das coisas, das pessoas, desejo de convívio. Se ou outros se repetem diariamente, o sr. Hulot, não. Para ele, infantil, ingénuo, mas sempre tão serio, tão conven- cido, a vida é qualquer coisa de muito bom, de muito belo, que é preciso aproveitar. E as coisas más (so as coisas, que não há gente má neste mundo fora do mundo), as adversidades não o desanimam nunca.

Ainda bem! Não podemos deixar de admirar esta risonha e poetica concepção do Mundo. E, contudo, há nela ainda lugar para uma me- lancolia tenue, para uma solidão irremediável. Tati é um dos maio- res criadores cinematográficos que tenho conhecido.

Hitchcock, não. A direcção de Tati opõe-se a publicidade cada vez mais espalhafatosa deste artista do suspense. Não voy negar a qua- lidade de muitos dos seus filmes e o nivel das suas realizações: eu gos- tel, por exemplo, de «O homem que sabia de mais» ou de «A casa en- cantada». Mas esta «Suspeita», an- tiquada é a maior desilusão que dele poderia esperar.

A metade inicial do filme não diz nada, é um preâmbulo alonga-

(Continua na 5.ª página)

PAGINA 3

O velho e o cão

Triste e sozinho, Mestre Chico regressava a casa, com a sua malhinha de trabalho, através das ruas sinuosas do seu bairro. Nesse dia, o T'Chico, como lhe chamava a rapaziada já não ligava às brincadeiras dos miúdos, e apenas respondeu com um breve resmungo às sonoras boas-tardes do padreiro lá do bairro.

Havia uma razão...

Mestre Chico tinha sido despedido...

E tinha sido despedido, não por arrelhar o patrão, não por não trabalhar. Apenas porque a sua velhinha, as suas quase setenta «primaveras» lhe não permitiam carregar com os ferros na enorme fábrica metalúrgica. Vontade não lhe faltava... mas a velhinha...

O patrão tinha-lhe prometido uma pensãozinha. Mas por fim, até isso foi esquecido, e o Mestre Chico, cujas mãos tinham criado calos dos trinta anos que trabalhara a acarretar ferros, Mestre Chico, que fazia de fábrica a sua casa de família, via-se agora repudiado, apenas por ser velho, apenas porque o patrão só pensava no seu apogeu e no da sua fábrica.

Era isto que o T'Chico ruminava. Era isto que corria e carunchava o velho desprezado.

No fundo duma das ruazinhas laterais, à direita, havia uma casita de duas divisões, com uns dois metros quadrados de coures atravessados por um carretilho que parava à frente da porta. Foi essa a porta que Mestre Chico abriu, com uma grande chave de ferro.

A entrada, havia uma mesita que ocupava o centro, e duas cadeiras de «rabo de bacalhau» já gastas, e que tinham sido de seu pai. À esquerda, um sofá com grandes rosas vermelhas em fundo azul. Atravessar a sala, uma passadeira de oleado. Numa parede, o distintivo do Benfca, bem enquadado por detrás dum vidro. Sobre o dito sofá, um cão.

— Eh «Piloto»! Acorda!

O «Piloto» levantou-se espreguiçou-se, saltou do sofá e foi lambear as mãos enrugadas do dono.

— Eh «Piloto»! Então bicho? (As tal vai a vida? Sabes, «Piloto»?) (As rugas da testa vincaram-se ainda mais) — Sabes, «Piloto»? Pois ei já não sirvo para nada «Piloto».

Para nada! — é, com este «Para nada», uma lágrima rolou, sulcou e galgou as faces do velhote e estatelou-se no fochinho do cão. Este lambeteu-a, e o valvem do rabo deixou de se fazer para dar lugar a Joana, o T'Chico ia para o seu di-

por CARLOS DE SOUSA MIGUEL (15 anos)

uns olhos caninos mas compreensivos e dolorosos, que fixavam o dono com olhar interrogativo.

— Meu «Piloto»! Bem. Nada há a fazer. Temos de nos remediar. Não pode ser tão bom como dantes, mas... cá nos arranjaremos.

Mestre Chico tirou o seu coçado farto castanho — que era o seu melhor fato — e pôs o «macaco» que tinha dentro da maleta.

— Toca a ir tratar do quintal. Não podemos ficar aqui de qualquer maneira, hem «Piloto»...

— An! An!

— Pois é, pois é ainda dizem que os animais não são inteligentes...

Ora! como tu me compreendes bem, meu «Piloto»!

O mestre despedido foi então a um canto, pegou numa enxadrezadeira, que era um dos seus orgulhos, examinou-a bem, limpou com a manga do seu casaco segunda lavagem que tentara em vão domar, e, seguido do seu cão, cuja cauda balouçava lentamente rolando o chão, abriu a porta e, durante uma ou duas horas, distraído, observando e sachando as coures que ornavam o seu quintal.

Os dias passavam e Mestre Chico arranjara como lugar apenas o canto do seu sofá, ao lado do fiel cão.

A comida rareava, e ele empenhara já o relógio que pertencera ao pai. As couves reduziam-se a dois terços... Que ele já lá tinha posto mais sementes! Mas, não era o tempo

E, para mais... para mais, começava a emagrecer e a enjoar da eterna sopa da caldo verde com broa. Caldo verde com broa ao pequeno almoço. Caldo verde com broa ao almoço. Caldo verde com broa... Caldo verde Caldo verde! Que ele não era homem para desesperos! Não! Lá isso...

Passava os dias sentado à porta, com o cão aos pés, lendo as revistas que a pequenada lhe emprestava. Quando não, ia sacchar as couves, por vezes sachadas cinco vezes ao dia. Ajudava também uma ou outra «Ti Maria», a carregar a bilha da água até casa, para se iludir a si próprio e ver que... que diabo! que ainda servia de alguma coisa!

De manhãzeta, muito cedo, ia também encher a sua bilha. Depois o T'Chico dava dois dedos de conversa, uma vez por outra, ao Tóino, e, á noitinha, mal a lua se agachava por detrás da casa da Joana, o T'Chico ia para o seu di-

(Continua na 8.ª página)

O Concurso do Juvenil

(Continuação da 1.ª página)

das duas cópias, de modo a facilitar o trabalho dos jurís, que são, como já se disse, constituídos do seguinte modo:

Literatura: prof. Lindley Cintra e vares Rodrigues; Artes Plásticas: José Julio, Andrade dos Santos, Artur Portela Filho e José Estêvão Sasportes.

Pelos seis vencedores do concurso serão sorteados seis pinturas ou desenhos dos artistas António Ramos, Figueiredo Sobral, Guilherme Casquilho, Martins Correia, Nuno de Sampaio e Paulo Guilherme.

Os restantes prémios, que consistam de valiosos lotes de livros, são os seguintes.

Prémios de Artes Plásticas:

1.º PRÉMIO — Da Editora Livros do Brasil:

«Vida de Miguel Angelo», de Giovanni Papini; «Florença, cidade de pintores», de Piero Berghelli (obra valiosamente ilustrada); «As vozes do silêncio», de André Malraux (dois volumes); «Goya», de Antonina Valentim; e «Picasso», de Antonina Valentim.

2.º PRÉMIO — Da Editora Livros do Brasil:

«Leonardo da Vinci», de Antonina Valentim; «Arte e Mito», de E. Grassi; «Picasso», de Antonina Valentim; «A Revolução da Arte Moderna», de Hans Sedlmayr; e «Documentos para a compreensão da pintura moderna», de Walter Hess.

3.º PRÉMIO — Da Livraria Bertrand:

«Giotto», «Rembrandt» e «Van Gogh», da Coleção «Arte e Artistas»; «No Cavalço de Pau com Santo Pança», de Aquilino Ribeiro; «A Gata e a Fábula», de Fernanda Botelho; e «Os Insucessos», de Urbano Tavares Rodrigues.

Prémios de Literatura:

1.º PRÉMIO — Da Editora Arcádia:

«A maravilhosa viagem», de Castro Soromenho; «Reflexões de um cineasta», de S. Eisenstein; «Gula do auditor de música», de Rostand e Chantavoine; «A dança e o ballet», de Tomás Ribas; «Panorama do Teatro moderno», de Redondo Junior; «História das teorias do cinema», de Guido Aristarco; «A sociedade e o crime», de Luis de Carvalho Oliveira; «Interpretações literárias», por João Gaspar Simões; «Eça de Queiroz», por João Gaspar Simões.

2.º PRÉMIO — Da Editora Europa-América:

«As maravilhas do cinema», de Georges Sodeul; «O medo e os conflitos emocionais no mundo moderno», de Peter Fletcher;

O Teatro

«Mais brilhante que mil sóis», de Jungk; «Terra de Nod», de Judith Navarro; «Uma família de Ate-nas», de André Kedros; e «A morte é o meu ofício», de Robert Merle.

3.º PRÉMIO — Da Editora Minotauro:

«Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspers; «Diálogos sobre música», de Furtwängler; «Teatro de Ionesco»; «O tempo é a ira», de John Osborne, e «Justiça Facial», de Hatley.

Notas de cinema

(Continuação da 3.ª página)

do, açúcarado e massador. A história é duma monotonia aifitiva. O assunto poderia ser tratado em metade do tempo habitual que na da perda. Assim desagrega-se e perde-se, mas não se perde grande coisa.

O *suspense* de Hitchcock, o seu humor, as personagens típicas que aparecem nas suas películas (ver o professor Alex de «A casa encantada» e a escritora de novelas policiais de «Suspense») são inesquecíveis, mas as histórias de amor, o enlameamento dos seus protagonistas são frouxos e artificiais. Entretanto um argumento inverosímil, insípido e vazio como este?

A segunda parte de «Suspense», isto é, o filme propriamente dito, tem um grave defeito: é absolutamente absurda, porque esta «suspense» se espessa, se avoluma à custa de tantas e tão incongruentes coincidências que tornam imbecil esta fiada de Hitchcock. De tal modo isto se dá que a cena em que Johnnie (Cary Grant) traz a sua mulher um copo de leite, num clímax expressonista, com escadas, e sombras que retalham a parede e o branco do leite brilhando misteriosamente, torna-se ridícula por ser desproporcionada, demasiado evidente e fácil.

E' isso: é muito descarada esta maneira de fazer suspense. Mas «Suspense» serve para perceber por que há tanta coisa má nos dois últimos filmes deste realizador, que todavia se vêem com mais agrado. Com «Suspense» compreende-se melhor que não se trata de esgotamento, como eu julgara, mas que têm raízes bem fundas cenários que resolve fazer perseguições (ver *Psico*) ou a dos equilíbrios cômicos, à laia de vulgaríssimos filmes de aventuras, numas montanhas não me lembro donde (ver *Intriga Internacional*).

EDUARDO DO PRADO COELHO